

Paisagens Sonoras como estímulo para a criação musical com alunos de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Ana Luísa Ribeiro de Almeida

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico**

Dezembro, 2024

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (2.º Ciclo do Ensino Básico), realizado sob a orientação científica e supervisão da Professora Doutora Ana Isabel Pereira, Professora Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.

*Dedicado às mulheres da minha família que nunca
conseguiram ou puderam ser mestres.*

“Anything in our world that moves vibrates air.
The world is full of sounds. Listen.
Openly attentive to whatever is vibrating, listen.
Sit quietly for a moment and receive.”
(Schafer, 1969)

Agradecimentos

À professora Ana Isabel, por ter sido sempre um grande apoio ao longo dos dois anos, principalmente na escrita deste relatório. Por se mostrar sempre disponível, acreditar no nosso trabalho e ser um excelente exemplo;

Aos professores de todas as cadeiras, pela partilha de conhecimento;

À professora cooperante, pela partilha, confiança, organização, compreensão, incentivo e desafios ao longo do estágio;

À escola e aos alunos, pelo acolhimento e entusiasmo partilhado;

À minha colega de estágio, Teresa, por todas as conversas importantes, leves e encorajadoras;

Aos meus colegas e amigos, em especial Filipa e Artur, por tornarem esta experiência muito mais divertida;

À minha família, em especial aos meus pais e irmãos pelas palavras de conforto quando mais precisei.

Resumo

O presente relatório, intitulado Paisagens Sonoras como estímulo para a criação musical com alunos de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico, elaborado por Ana Luísa Ribeiro de Almeida, surge no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), integrada no Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, realizado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Pretende relatar o estágio realizado ao longo do ano letivo 2023/2024, numa instituição de ensino privada na área metropolitana de Lisboa, de forma objetiva, reflexiva e crítica.

O relatório organiza-se em duas partes. Na primeira, faz-se a caracterização do contexto escolar e aborda-se a observação de turmas de 1.º ciclo e 2.º ciclo, assim como a lecionação no 2.º ciclo. Este processo inclui reflexões sobre metodologias de ensino, gestão de sala de aula e estratégias para motivar os alunos. Também é abordada a participação em reuniões e projetos extracurriculares. A segunda parte do relatório centra-se na implementação de um projeto fundamentado no conceito das Paisagens Sonoras, que promoveu particularmente a criação e exploração instrumental e integrou temas sociais relevantes do mundo atual. Este projeto foi desenvolvido com uma turma do 6.º ano ao longo de sete aulas. Através de ferramentas como análise de excertos de filmes, exploração instrumental e criação coletiva, procurou-se promover competências como pensamento crítico, sensibilidade artística e colaboração. Os resultados qualitativos, analisados através de diários de bordo e questionários, evidenciaram um impacto positivo no desenvolvimento da criatividade, sensibilidade artística e consciência social dos alunos. Finalmente, reflete-se sobre a relevância da Educação Musical no desenvolvimento musical dos alunos, enfatizando a importância do equilíbrio entre teoria e prática.

Palavras-chave: Educação Musical, Ensino Básico, Paisagens Sonoras, Criatividade, Som e imagem, Emoções.

Abstract

This report, entitled Soundscapes as a stimulus for musical creation with Music Education students from the 2nd Cycle of Elementary School, authored by Ana Luísa Ribeiro de Almeida, was developed within the scope of the Supervised Teaching Practice (PES) of the Master's in Teaching of Music Education in Basic Education at the Faculty of Social and Human Sciences, Nova University of Lisbon. It aims to provide an objective, reflective and critical account of the teaching internship conducted during the 2023/2024 academic year at a private school in the Lisbon metropolitan area.

The report is structured into two main sections. The first part provides a characterization of the school context and discusses the observation of classes in the first and second cycles of basic education, as well as the teaching experience in the second cycle. This process includes reflections on teaching methodologies, classroom management, and strategies to motivate students. It also addresses participation in meetings and extracurricular projects. The second section focuses on the implementation of a project based on the concept of Soundscapes, which particularly emphasized creative and instrumental exploration while integrating socially relevant contemporary themes. This project was developed with a 6th grade class over seven classes. Through tools such as the analysis of film excerpts, instrumental exploration, and collective creation, the project sought to promote skills such as critical thinking, artistic sensitivity, and collaboration. The qualitative results, analyzed using journals and questionnaires, revealed a positive impact on the development of students' creativity, artistic sensitivity, and social awareness. Lastly, the report reflects on the significance of Music Education in students' musical development, emphasizing the importance of balancing theoretical and practical approaches.

Keywords: Music Education, Basic Education, Soundscapes, Creativity, Sound and image, Emotions.

Índice

Introdução.....	1
Parte I: Prática Pedagógica.....	5
1. Caracterização da Prática de Ensino Supervisionada	5
1.1. A Escola, a População Escolar.....	5
1.2. Oferta complementar e outros projetos	6
1.3. A sala de Educação Musical.....	7
1.4. Caracterização das turmas de estágio.....	8
1.5. Linhas orientadoras da disciplina de Educação Musical.....	9
2. Observar	10
2.1. Síntese das aulas observadas	10
2.1.1. Aulas de 1º ciclo.....	10
2.1.2. Aulas de 2º ciclo.....	11
2.2. Reflexão sobre as aulas observadas	13
3. Intervir.....	16
3.1. Síntese das aulas lecionadas	16
3.2. Reflexão sobre as aulas lecionadas	17
3.3. Participação em projetos, atividades e reuniões	20
4. Considerações finais sobre a Prática de Ensino Supervisionada	23
Parte II: Tema privilegiado na PES.....	26
Paisagens Sonoras como estímulo para a criação musical com alunos de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico	26
1. Enquadramento teórico	27
1.1. Paisagens sonoras	27
1.2. Orff-Schulwerk	28
1.3. Relação com a sala de aula.....	28

2. Paisagens Sonoras como estímulo para a criação musical com alunos de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico	29
2.1. Resumo do projeto	29
2.2. Metodologia	30
2.3. Enquadramento do projeto na disciplina de educação musical.....	31
2.4. Descrição das aulas de projeto.....	32
2.4.1. 1ª aula de projeto	32
2.4.2. 2ª aula de projeto	33
2.4.3. 3ª aula de projeto	33
2.4.4. 4ª aula de projeto	34
2.4.5. 5ª aula de projeto	35
2.4.6. 6ª aula de projeto	35
2.4.7. 7ª aula de projeto	36
3. Outputs do projeto: apresentação e análise	36
3.1. Trabalhos realizados pelos alunos.....	36
3.1.1. Paisagens sonoras.....	37
3.1.2. Relação entre imagem, instrumentos musicais utilizados e os temas sociais abordados .	40
3.2. Reflexões sobre as respostas aos questionários	42
3.2.1. Preferências	42
3.2.2. Contribuição	43
3.2.3. Aprendizagens	44
3.2.4. Dificuldades	45
3.3. Reflexões do professor sobre aprendizagens e desafios.....	46
Considerações finais.....	49
Referências bibliográficas	51
Apêndices.....	i
Apêndice A1. Registo de observação e reflexão	i
Apêndice A2. Registo de observação e reflexão	v
Apêndice A3. Registo de observação e reflexão	viii

Apêndice A4. Registo de observação e reflexão	xí
Apêndice A5. Reflexão ALACT aplicada a uma situação recorrente em sala de aula	xv
Apêndice B1. Planificação e reflexão	xviii
Apêndice B2. Planificação e reflexão	xxvii
Apêndice B3. Planificação e reflexão	xxxviii
Apêndice B4. Planificação e reflexão	I
Apêndice B5. Planificação e reflexão	lxi
Apêndice B6. Planificação e reflexão	lxxi
Apêndice B7. Planificação e reflexão	lxxix
Apêndice B8. Planificação e reflexão	lxxxvii
Apêndice B9. Planificação e reflexão	xcv
Apêndice B10. Planificação e reflexão	cii
Apêndice C. Formulário de consentimento.....	cx
Apêndice D. Questionário aplicado no final das aulas de projeto.....	cxii
Apêndice E1. Respostas ao questionário	cxiii
Apêndice E2. Respostas ao questionário	cxvii
Apêndice E3. Respostas ao questionário	cxx
Apêndice E4. Respostas ao questionário	cxxiii
Apêndice E5. Respostas ao questionário	cxxvi
Apêndice E6. Respostas ao questionário	cxxix
Apêndice E7. Respostas ao questionário	cxxxii
Apêndice F. Descrição das categorias e subcategorias	cxxxv
Apêndice G1. Análise de conteúdo	cxli
Apêndice G2. Análise de conteúdo	cxliv
Apêndice G3. Análise de conteúdo	cxlvii
Apêndice G4. Análise de conteúdo	cl

Apêndice G5. Análise de conteúdo	cliii
Apêndice G6. Análise de conteúdo	clv
Apêndice G7. Análise de conteúdo	clviii

Índice de Figuras

Figura 1 - Considerações finais dos alunos sobre a relação entre som e imagem	40
Figura 2 - Nuvem de palavras pelos alunos sobre os temas sociais abordados	41
Figura 3 - Preferências ao longo das aulas de projeto	43
Figura 4 - Contribuição ao longo das aulas de projeto.....	44
Figura 5 - Aprendizagens ao longo das aulas de projeto.....	45
Figura 6 - Dificuldades ao longo das aulas de projeto.....	46

Lista de Abreviaturas

AE – Aprendizagens Essenciais

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PES – Prática de Ensino Supervisionada

Introdução

Num texto que considero de extrema relevância, Mota (2014) oferece uma visão crítica e integrada da evolução da educação musical em Portugal. A autora considera a formação de professores crucial para a melhoria da educação musical no país e analisa a presença da música nos currículos portugueses, apontando uma série de contradições ao longo da história. Desde a criação do Conservatório Nacional em 1835 até à introdução do Canto Coral nas escolas primárias no final do século XIX, a educação musical foi marcada por períodos de progressos e retrocessos, muitas vezes refletindo as mudanças políticas e sociais em Portugal, incluindo a influência da ditadura e da revolução de 1974 (Mota, 2014).

A partir da década de 1970 a educação musical em Portugal começou a incorporar influências de metodologias internacionais (como as de Orff e Dalcroze) e de iniciativas nacionais (como as da Fundação Calouste Gulbenkian e da Associação Portuguesa de Educação Musical). Apesar disso, a música ainda é limitada no currículo escolar, especialmente no 1.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, onde a sua implementação ainda enfrenta desafios. A autora ainda explora em detalhe a estrutura da educação musical no ensino básico em Portugal, dividindo-o em três ciclos, cada um com abordagens diferentes em relação à música. No 1.º ciclo, em geral, a educação musical não é implementada de forma sistemática, sendo da responsabilidade dos professores generalistas, que muitas vezes não possuem formação em música. Assim, o desenvolvimento musical dos alunos está dependente das capacidades dos professores ou do interesse dos encarregados de educação. Em 2006, o ministério da educação tentou melhorar esta situação ao introduzir a música como atividade extracurricular, mas a autora afirma que essa medida acabou por se revelar insuficiente para a formação musical dos alunos. A autora ainda menciona a exceção positiva que é a Região Autónoma da Madeira, que possui um programa com mais de 30 anos em que a educação musical está integrada no currículo e é ministrada por professores especializados (Mota, 2014).

Relativamente ao 2.º ciclo do ensino básico, a autora diz que a disciplina tem uma presença curricular mais forte, com até três horas semanais lecionadas por

professores especialistas. Neste caso, a música é equiparada às outras disciplinas, oferecendo aos alunos uma formação musical estruturada e consistente. Apesar disso, existe ainda a crítica de que esta formação acaba por não ter a continuidade adequada nos ciclos seguintes. Em relação ao 3.º ciclo do ensino básico, a autora menciona a presença irregular e reduzida da música no currículo. Diz que, devido à reforma curricular de 2012, em algumas escolas a música é oferecida apenas como disciplina opcional e a sua implementação depende da disponibilidade de professores especializados. Por fim, a autora defende que para ultrapassar as condições históricas e garantir um ensino musical eficaz é necessário um esforço conjunto de todos os agentes envolvidos, para além da implementação de políticas educativas que promovam uma formação contínua e profissionalizada aos professores (Mota, 2014).

Com isto, parece-me importante olhar para o que é ser professor, visto que é no nosso papel enquanto professores que reside a oportunidade de mudança de muitas destas vertentes. Abordarei, primeiramente, a identidade do professor de uma maneira generalista e, depois, adaptando a pesquisa à disciplina de Educação Musical.

Ser professor pode ser visto de variadas maneiras, todas elas distintas e válidas. Por exemplo, um professor tanto pode ser visto como alguém que consegue ensinar um vasto currículo, como alguém que é capaz de integrar teoria e prática. Da mesma forma, pode ser uma pessoa que sabe como criar o melhor ambiente de aprendizagem, ou que consegue valorizar e modelar aprendizagens duradouras. Também se pode tratar de alguém que é eficiente e profissional ao trabalhar colaborativamente, ou que consegue responder a questões sociais ou imperativas. Pode, ainda, ser uma pessoa que é ágil ao desenvolver competências e estratégias ou, simplesmente, alguém que compreende e trabalha dentro de um sistema escolar. Da mesma forma, pode ser alguém com várias destas componentes em simultâneo (Graham & Phelps, 2003). Para além de todos estes pontos de vista temos, ainda, de ter em conta todas as restantes características do professor em específico, como as aprendizagens e identidades pessoais de cada um, entre tantas outras. Todas estas irão contribuir para a identidade do professor, o seu método de ensino e que tipo de relação têm com os seus alunos.

Reeves (2018), defende que ensinar é, involuntariamente, adotar uma identidade enquanto professor, apesar dessa identidade permanecer em constante disputa entre estudantes, professores, instituições e os média. A maioria das pessoas possui imagens claras sobre como se parecem certas pessoas e/ou profissões (neste caso, ser professor), devido à experiência direta com um ou, ainda, devido à representação do professor nas artes e nos média. Com isto, a nossa imagem do professor, apesar de começar a ser criada desde bastante cedo na nossa vida, possui tanto de mitos como de verdades. Esta também é claramente influenciada pela cultura na qual crescemos (Dolloff, 1999). Reeves (2018) ainda menciona que a identidade do professor é o exercício de se tornar e ser professor e está completamente relacionada com a identidade pessoal do mesmo.

A identidade pessoal de alguém está profundamente conectada com a forma como essa pessoa se imagina no mundo. Assim, a forma como nos vemos afeta o modo como realizamos tarefas do dia-a-dia, o que vestimos, o que escolhemos fazer, que amigos decidimos manter, os carros que conduzimos, entre outros. Imaginamo-nos em situações que estão em harmonia com o que acreditamos ser e o nosso lugar no mundo (Dolloff, 1999). Assim, se a identidade pessoal do professor se alterar de alguma forma, o modo de ensinar irá, automaticamente, mudar também. É importante referir que este modo de ensinar impacta necessariamente as experiências dos que com ele se cruzem incluindo, principalmente, os seus alunos. Assim, os professores devem estar atentos ao modo como a sua identidade pode impactar quem os rodeia (Reeves, 2018).

O percurso relatado neste documento é o resultado de uma experiência multifacetada e enriquecedora no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, integrada no Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico. Ao longo das páginas que se seguem, o leitor encontrará uma análise detalhada de um processo que aliou a teoria académica à prática pedagógica, abordando também outras experiências marcantes durante o estágio.

No começo do relatório são abordadas as aulas observadas, que proporcionaram uma base sólida para compreender as dinâmicas de sala de aula, as metodologias utilizadas e as interações entre alunos e professora. Esta etapa inicial foi fundamental

para aprofundar o conhecimento sobre estratégias pedagógicas, gestão de sala de aula e práticas que promovem a motivação dos alunos. Na sequência, são exploradas as aulas lecionadas, um momento crucial para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Cada aula representou um desafio e uma oportunidade de experimentação, desde a planificação à execução, culminando em reflexões sobre a eficácia das abordagens utilizadas e os ajustes necessários para atender às necessidades de cada turma.

Um dos pontos altos deste percurso foi o desenvolvimento de um projeto pedagógico centrado no conceito das Paisagens Sonoras. Este projeto, concebido com foco na exploração criativa e na sensibilização para questões sociais, representa não só uma experiência prática marcante, mas também um exemplo do potencial deste tipo de projetos na disciplina de Educação Musical. Por fim, o documento termina com uma reflexão crítica sobre os resultados obtidos, os desafios enfrentados e as aprendizagens e questões que emergiram deste processo. A análise passa por tentar abrir caminhos para uma prática pedagógica que equilibre teoria e prática, criatividade e estrutura, sensibilidade artística e compromisso com o desenvolvimento das competências dos alunos.

Parte I: Prática Pedagógica

1. Caracterização da Prática de Ensino Supervisionada

Neste capítulo será elaborado tudo o que esteve relacionado com o começo da PES, desde a pesquisa sobre a instituição (a população escolar, que tipo de ofertas complementares e projetos existem e como é a sala de Educação Musical)¹, caracterização das turmas que iria mais tarde lecionar, à síntese de cinco aulas observadas e o que refleti sobre as mesmas.

É importante referir que, apesar da caracterização pormenorizada da escola (história, contexto, organização, ...) e turmas (idade, género dos alunos, ...), é obrigatório manter o anonimato, pelo que qualquer referência às turmas e/ou alunos em específico será feita com letras fictícias durante todo o relatório.

1.1. A Escola, a População Escolar

O estabelecimento de ensino privado foi fundado em 1898 e situa-se atualmente na Quinta das Teresinhas, em plena cidade de Lisboa, com uma área de 4 hectares. Compreende escolaridade desde o ensino pré-escolar até ao ensino secundário, abrangendo um número bastante elevado de alunos. A escola defende “os valores humanistas e um espírito de família” (s.a., 2021), praticando-o através de diversificadas atividades. Para além disto, o projeto educativo ainda aborda o facto de temas como o gosto pelo conhecimento, autonomia, responsabilidade, cooperação e solidariedade são importantes para a instituição. Outro dos temas que esta escola considera extremamente importante é o modelo de gestão pedagógica, valorizando o corpo docente, o gabinete psicopedagógico, o coordenador tutor, a família, a direção e, mais importante, o aluno. Para além disto, também existe uma equipa de psicólogos que constituem o grupo de apoio psicopedagógico, trabalhando sempre em articulação com

¹ Os pontos 1.1., 1.2. e 1.3. foram escritos em conjunto com a colega de estágio por instrução da professora orientadora.

os coordenadores tutores, com vista à maior existência de sucesso escolar e desenvolvimento global de cada aluno. Este grupo também desenvolve ações de informação e sensibilização para as suas famílias (s.a., 2021).

Relativamente à população escolar, no ano letivo de 2023/2024, a escola contempla cerca de 1300 alunos desde o ensino pré-escolar até ao ensino secundário. Existem cerca de 600 colaboradores, entre eles docentes, não docentes, psicólogos, pessoal da cozinha e vigilantes. Incluídos na população escolar, a escola também usufrui de terapeutas da fala, em regime de parceria. Existem apenas duas professoras de Educação Musical.

1.2. Oferta complementar e outros projetos

A escola tem uma vasta oferta de atividades extracurriculares para todas as idades, possibilitando a participação em várias áreas. Começando pela área do desporto, que abrange a ginástica, ballet, desportos coletivos, futebol, karaté, natação, ténis, voleibol, hip-hop e xadrez. Existe também ensino especializado de línguas estrangeiras, lecionado no British Council. Quanto à área das tecnologias, a escola tem atividades intituladas de “Valsatech” e “happy code”. Finalmente, no que toca às artes, os alunos podem usufruir de aulas de instrumento, nomeadamente guitarra, piano, clarinete, canto, bateria, coro infantil e juvenil (s.a., 2021).

Outro dos projetos interessantes implementados pela escola é o “Filosofia para Crianças – Educação para o Pensar”, o qual é pioneiro em Portugal e tem como objetivos a expansão das capacidades de raciocínio, verbalização do pensamento e comunicação através do diálogo, discussões e reflexões em grupo. Este não é o único projeto pioneiro em Portugal através da escola. O “Movimento da Educação pela Arte” também se encontra nesta categoria, e pretende promover a sensibilidade e a literacia artística, através da expressão individual, podendo incluir expressão musical, dançada, dramática, plástica, verbal, literária e poética. A educação ambiental para a sustentabilidade também não é deixada de parte (pelo contrário). Este projeto sensibiliza alunos, professores e funcionários a defender e conservar para uma maior sustentabilidade ambiental, incentivando-os à aprendizagem de hábitos de preservação

e proteção da natureza e ambiente. Estando a escola localizada numa quinta com bastante espaço ao ar livre, este tema faz todo o sentido ser abordado em diversas atividades e áreas de conhecimento. Vale a pena reforçar o facto deste tema estar bastante presente na escola, existindo vários subprojectos dentro deste (s.a., 2021).

Outro dos temas bastante presentes nesta instituição é a educação para a cidadania e responsabilidade social, promovendo variadas iniciativas que estimulam o espírito de ajuda e o respeito pela diferença. Para além disto existem, ainda, as visitas de estudo, assim como parcerias, intercâmbios (com várias universidades e centros de investigação), e desporto escolar. Inserido nas parcerias e intercâmbios, existe o projeto “A minha primeira experiência no mundo do trabalho”, que permite a todos os alunos de 10º ano a experiência em contexto laboral (s.a., 2021).

Resumindo, o projeto pedagógico da escola propõe-se à estimulação do desenvolvimento pessoal e emocional, no jardim de infância; métodos de estudo, noções de organização, autonomia e responsabilidade, no 1º ciclo; autonomia, responsabilidade e capacidade de autorregulação, no 2º ciclo; experiências de aprendizagem, construção de identidade e experiências pessoais, no 3º ciclo; e definição de percursos pessoais e vocacionais e preparação para o ensino superior, no ensino secundário (s.a., 2021).

1.3. A sala de Educação Musical

A escola, como espaço-quinta, está definida por áreas de ensino, divididas por espaços ao ar livre. A sala de Educação Musical insere-se no espaço do liceu, considerado a zona do 2.º e 3.º ciclos. Esta encontra-se em modo provisório, devido a uma remodelação e renovação da sala. Neste sentido, dentro do espaço de aulas do liceu encontramos a sala 22, que tem uma área de passagem de alunos ao ar livre. Ao abrir a porta, a sala tem um corredor em frente que vai dar a uma zona onde se guardam os instrumentos, nomeadamente os ukeleles, xilofones, uma guitarra, um bombo, aros com soalhas e alguns outros materiais de outras disciplinas. À esquerda encontram-se as cadeiras dos alunos com uma base a servir de mesa. Estão distribuídas por quatro filas com um espaço de passagem no centro, e estão viradas para três grandes quadros

brancos. À direita, encontra-se a secretária da professora, com um computador que tem acesso ao projetor, ligado diretamente a um dos quadros brancos e colunas. Do lado esquerdo, encontramos um piano digital com um suporte próprio.

1.4. Caracterização das turmas de estágio

Durante a Prática de Ensino Supervisionada observei e lecionei turmas de dois níveis, 5º e 6º ano, as quais passo a caracterizar:

A turma 5ºX é constituída por 27 alunos, dos quais 12 rapazes e 15 raparigas, de idades entre 9 e 10 anos. Existem 8 alunos que frequentam as aulas extracurriculares de música no colégio. Existem 2 alunos sinalizados para as Medidas Universais ao abrigo do Decreto de Lei 54/2018, com vista a inverter a situação específica das dificuldades. Estes 2 alunos têm características como perturbação de hiperatividade com défice de atenção de apresentação predominantemente combinada, dificuldades de atenção na articulação dos sons da fala e da motricidade.

A turma do 5ºY é constituída por 28 alunos, dos quais 13 rapazes e 15 raparigas, de idades entre 9 e 10 anos. Existem 2 alunos de origem chinesa que frequentam o colégio desde os 3 anos. Existem 5 alunos que frequentam as atividades extracurriculares de música no colégio. Existem 5 alunos sinalizados para as Medidas Universais ao abrigo do Decreto de Lei 54/2018, com vista a inverter a situação específica das dificuldades, nomeadamente disgrafia, disortografia, discalculia e défice de atenção. Existe um aluno ao qual foram identificadas dificuldades no âmbito de atraso de desenvolvimento psicomotor, dispraxia verbal do desenvolvimento, hipermetropia, ambliopia, e compromisso da audição devido a perfuração de um tímpano e intervenção cirúrgica para otite serosa. Existe outro aluno referenciado para o gabinete psicopedagógico.

A turma 6ºX é constituída por 29 alunos, dos quais 17 rapazes e 12 raparigas, de idades entre os 10 e 11 anos. Existem 9 alunos sinalizados para as Medidas Universais ao abrigo do Decreto de Lei 54/2018, com vista a inverter a situação específica das dificuldades. Estes 9 alunos têm características como dislexia, disortografia, hiperatividade, défice de atenção, dificuldade no controlo e/ou gestão emocional, dificuldade na leitura, escrita e compreensão.

1.5. Linhas orientadoras da disciplina de Educação Musical

A disciplina de educação musical é orientada por alguns documentos essenciais para a estrutura e funcionamento da educação em Portugal, promovendo a inclusão, o desenvolvimento de competências e o envolvimento de toda a comunidade escolar. Alguns dos quais são importantes abordar no contexto deste relatório:

Em primeiro lugar, existe a lei nº46, artigo 8 (Lei de Bases do Sistema Educativo), que enquadra o sistema educativo e estabelece os princípios fundamentais da educação. Seguidamente, o Estatuto da Carreira Docente (ECD), que regula a carreira dos professores, desde o recrutamento até à cessação de funções. Em terceiro lugar, a lei nº51 de 2012 (Estatuto do Aluno e Ética Escolar), que define os direitos e deveres dos alunos e o papel dos pais e da comunidade educativa. Já o decreto-lei nº 54 de 2018, define os princípios da educação inclusiva, visando a resposta à diversidade de necessidades e potencialidades dos alunos. O decreto-lei nº55 do mesmo ano, estabelece o currículo do ensino básico e secundário, garantindo a aquisição de competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Em penúltimo lugar, o despacho nº 6605-A de 2021, que estabelece os documentos curriculares de referência, como o PASEO, Aprendizagens Essenciais (AE) e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Em último lugar, igualmente importantes, os Documentos Internos das Escolas, que abrangem o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades, o Regulamento Interno, as Planificações e Critérios de Avaliação e o Plano de Formação, essenciais para o funcionamento escolar.

2. Observar

A Prática de Ensino Supervisionada deu início com a observação de várias aulas lecionadas pela professora cooperante. Estas aulas foram descritas ao pormenor, para que depois pudesse ser feita uma reflexão sobre as mesmas pelas professoras estagiárias. Os temas descritos nestas observações eram particularmente: como se encontrava o ambiente de sala de aula, que atividades educativas se realizavam, como era feita a gestão e organização da sala de aula e como decorria a interação entre professora e alunos.

2.1. Síntese das aulas observadas

No nosso caso específico, tivemos a oportunidade de observar turmas do 1º e 2º ciclo, para uma maior aprendizagem e aproveitamento do tempo de estágio. Foi muito interessante, durante a observação, perceber que a professora cooperante agia de forma diferente com cada ciclo. Como exemplo detalhado, podem ser consultadas quatro grelhas de observação e reflexão nos Apêndices A1, A2, A3 e A4.

2.1.1. Aulas de 1º ciclo

As aulas de Educação Musical do 1º ciclo são de 45 minutos. Apesar de curtas, eram bastante descontraídas, no sentido em que não existia a “pressa” de aprender uma determinada matéria até certo ponto, por exemplo. Havia um objetivo definido para o final do semestre e era nisso que a turma e a professora se focavam. No caso dos quartos anos, este objetivo estava, muitas vezes, relacionado com a aprendizagem de uma ou mais canções no ukelele. Também eram efetuadas outras atividades como, por exemplo, a realização de um desenho que representasse a importância da música na vida dos alunos (relacionando esta disciplina com expressão plástica). Os alunos, posteriormente, apresentavam aos colegas a sua criação, justificando-a.

Ainda relativamente ao instrumento que os alunos aprendem, o ukelele, a professora cooperante fazia questão de que todos os alunos ficassem autónomos na afinação dos seus próprios instrumentos, pelo que o primeiro conteúdo a ser abordado foi a afinação do ukelele. Como no afinador as notas das cordas são mostradas em cifra, a professora também falou imediatamente das mesmas no início do ano.

No geral, o ambiente de sala de aula e a interação entre a professora e os alunos eram bastante relaxados. Visto que a maioria das aulas eram práticas, existiam vários momentos de ruído, mas a professora cooperante já tinha alguns jogos que funcionavam para quando precisava de silêncio, como um ritmo com palmas que os alunos completavam – após o ritmo os alunos já sabiam que a professora solicitava silêncio.

2.1.2. Aulas de 2º ciclo

As aulas de Educação Musical do 2º ciclo são de 90 minutos. Apesar de inseridos no mesmo ciclo, as aulas de 5º e 6º ano decorrem de forma relativamente diferenciada. Apesar disso, o início das aulas ocorria da mesma maneira: com a realização da chamada e verificação do material e trabalho de casa. Foi realizada uma reflexão baseada no modelo ALACT² relativamente a este momento comum inicial, que se encontra no Apêndice A5.

A professora cooperante fazia questão de que houvesse uma diferença de responsabilidade na passagem do 1º para o 2º ciclo. Assim, no 5º ano notava-se um cuidado maior em fazer com que os alunos percebessem esta diferença, através de aulas mais teóricas e trabalhos mais específicos. No caso do 1º Período a professora cooperante decidiu dividir os conteúdos em quatro partes: timbre, altura, cultura musical e prática instrumental. Dentro do primeiro parâmetro, a professora abordou timbres vocais, corporais e instrumentais. Dentro do segundo, a pauta musical, a clave de sol, as notas na pauta (dó central a dó agudo), linhas e espaços suplementares e as cifras (essencialmente para os alunos novos, visto que quem já tinha tido aulas com a professora cooperante no 4º ano já tinha abordado a última). Relativamente a “cultura musical”, a professora falou sobre música tradicional portuguesa, os onze instrumentos tradicionais, o bailinho da madeira, o corridinho do algarve, os pauliteiros de Miranda, o fado, o cante alentejano, Amália Rodrigues e Carlos Paredes. A prática instrumental

² O modelo de reflexão ALACT descreve o processo ideal de aprendizagem na prática e a partir dela, baseando-se em cinco fases: (1) Ação; (2) Reflexão sobre a ação; (3) Consciencialização dos aspetos essenciais; (4) Criação de métodos alternativos de ação; e (5) Experimentação, que constitui uma nova Ação e, por conseguinte, o ponto de partida para um novo ciclo. O nome do modelo advém das iniciais das fases em inglês (Korthagen & Vasalos, 2009).

referiu-se à aprendizagem de melodias no ukelele. No caso deste período, o “Twinkle, Twinkle Little Star”.

Tendo em conta os conteúdos lecionados, os alunos foram avaliados com base numa sebenta à qual foram acrescentando tudo o que a professora indicava; numa ficha sumativa com todos os conteúdos abordados, com exercícios de reconhecimento auditivo, literacia e teoria musical; e na prática instrumental, cuja avaliação era contínua.

O ambiente de sala de aula e a interação entre a professora e os alunos eram equilibrados, no sentido em que existiam momentos mais descontraídos, quando eram realizados jogos e desafios que deixavam os alunos muito motivados; e momentos mais sérios, quando a professora fazia questão que percebessem que o 5º ano já fazia parte do 2º ciclo e, assim, deviam ter isso em conta no que tocava a comportamento, brio nos trabalhos e autonomia, por exemplo.

No 6º ano, as aulas de Educação Musical voltavam a ser mais relaxadas, no sentido em que a professora cooperante esperava que os alunos se comportassem de forma madura (em termos de ruído, atenção e participação). Relativamente ao 1º Período, a professora cooperante dividiu os conteúdos em sete partes: timbre, altura, duração, andamento, intensidade, cultura musical e prática instrumental. Para além de tudo o que os alunos já tinham dado no ano anterior, dentro do primeiro parâmetro eram acrescentados os instrumentos de orquestra e as respetivas famílias, o legato e o staccato. Dentro do segundo, sons graves, médios e agudos e a escala pentatónica. Relativamente aos três parâmetros seguintes, os alunos abordavam as figuras rítmicas e as respetivas pausas, os compassos simples, o ponto de aumentação, a ligadura de prolongação e os diferentes andamentos e intensidades. Relativamente a “cultura musical”, eram abordados, através de um trabalho de pesquisa em grupo, catorze compositores de diferentes épocas. A prática instrumental referiu-se à aprendizagem de acordes no ukelele. No caso deste período, os de dó, fá e sol.

A avaliação era feita da mesma forma que no 5º ano, acrescentando os novos conteúdos e dificultando exercícios que se repetiam (como os de reconhecimento auditivo).

O ambiente de sala de aula e a interação entre a professora e os alunos eram relativamente descontraídos, no sentido em que a professora cooperante interagiu com os alunos de maneira madura, mostrando que confiava neles.

2.2. Reflexão sobre as aulas observadas

Toda a observação realizada, em conjunto com conversas com os meus colegas (que observaram outros professores cooperantes) e com experiências minhas anteriores a este mestrado, foi muito importante para a minha reflexão sobre o que é ser professor de Educação Musical, que tipo de professores existem atualmente, que tipo de professora quero ser e como funciona o “mundo real”, fora das portas universitárias.

Com isto, percebi que nos dias de hoje a disciplina de Educação Musical é olhada de formas incrivelmente diferentes, tendo em conta as diferentes escolas. Algumas seguem estritamente um manual; outras têm um manual como base, mas existe abertura para outro tipo de atividades; outras não seguem qualquer manual e as atividades e avaliações estão todas “na mão” do professor; e outras têm métodos completamente diferentes destes. Penso que é no terceiro caso que há mais divergência, pelo que me vou focar neste. Quando existe este tipo de liberdade, tanto existem professores que mantêm a educação musical totalmente prática, como professores que tornam a disciplina totalmente teórica. As duas grandes questões que coloco são as seguintes: o que estará mais correto? O que será mais benéfico para os nossos alunos?

Existem autores, como Jorgensen (2003), que defendem que um dos papéis da educação é preservar a cultura, no caso a música clássica ocidental, e ao mesmo tempo valorizar outros tipos de música fora do que é convencional ou popular. Também apontam o facto de a cultura ser algo precioso, e quem compreende a música, artes, línguas, religiões, mitos e rituais deve transmiti-lo aos jovens, para que não se perca no processo. Outros, como Fautley e Daubney (2023), defendem que o papel do professor não deve ser tentar que os alunos gostem de música clássica, visto que para estes pode

ser desconfortante pensar que a música que ouvem nunca será tão valorizada pela sociedade como a de compositores de há séculos atrás.

Tobias (2013) defende que os típicos programas de Educação Musical representam uma parte importante, mas reduzida das diversas maneiras como a sociedade atual conhece e faz música. Assim, aborda o facto de ser importante o conhecimento destes modos de fazer e comunicar através da música na sociedade atual. Através de uma pesquisa, o autor refletiu que os mais típicos modos de fazer e comunicar através da música na sociedade atual são através de *covers*, arranjos, paródias, sátiras, *multitracking*, *remixing*, produção baseada em amostras, criação de *medleys* e tutoriais, remediação, discussões e reflexões. Com isto, o autor defende que a aplicação de toda a cultura musical da sociedade atual nos programas de Educação Musical irá transformá-la de um modelo em que a música é interpretada pelos professores, ensaiada e apresentada pelos alunos, para um modelo em que o processo é mais valorizado, onde os alunos podem interpretar, analisar, transformar e apresentar trabalhos em formas que o criador original da música poderá não ter imaginado.

Droe (2006) segue uma linha de pensamento parecida, defendendo que os professores de Educação Musical têm a tarefa de expandir o conhecimento dos alunos com o objetivo de ampliar o gosto e preferência dos mesmos pela música. Isto deve ser feito através de repertório que proporcione tanto aprendizagens como satisfação. Assim, o autor diz ser fundamental que os professores de música tomem decisões bem fundamentadas sobre o currículo, visto que o que realmente importa é a perceção do aluno em relação à música.

Koca (2016) defende que os professores devem incentivar a experimentação e a iniciativa própria por parte dos alunos; promover a disposição dos alunos para enfrentar desafios, explorar novas ideias e persistir em atividades difíceis; propor desafios adequados (nem demasiado fáceis, nem excessivamente difíceis); fornecer *feedback* que não seja avaliativo em relação à pessoa; organizar oportunidades de aprendizagem cooperativa; entre outros.

Souza (2001) defende que ensinar deve assumir uma perspetiva inovadora. A autora escreve que o ensino deve garantir aos alunos a apropriação crítica, significativa

e ativa do conhecimento, para que sejam capazes de o construir, desconstruir e reconstruir gradualmente com o objetivo da elaboração de críticas fundamentadas na compreensão científica da realidade.

Concluindo esta reflexão, a prática pedagógica da professora cooperante reflete um ensino musical cuidadosamente planejado e executado, que valoriza tanto o desenvolvimento técnico, como o emocional e cultural dos alunos. A capacidade da professora cooperante de criar um ambiente equilibrado, que oscila entre a descontração e a responsabilidade, é um aspecto fundamental para o sucesso desta abordagem. A experiência de observar e participar nestas aulas permitiu que fosse possível ter uma visão prática das complexidades do ensino e da importância de personalizar estratégias para promover a aprendizagem em diferentes contextos escolares.

3. Intervir

Durante a pausa letiva relativa ao final do 1.º Período existiram duas reuniões com a professora cooperante para planejar as aulas que as professoras estagiárias iriam lecionar durante o 2º e 3º Períodos, organizando desde cedo quais os conteúdos a ser dados e que aulas estariam reservadas para a realização do Projeto. A professora cooperante demonstrou desde cedo a sua preocupação especialmente com as turmas que iriam realizar o Projeto, para que não fossem prejudicadas em termos de conteúdos, em comparação com as restantes. Assim, a organização de todo o processo antes do começo do 2º Período foi fundamental: as professoras estagiárias começaram a lecionar a 5 de janeiro e terminaram a 7 de junho de 2024. No meu caso, tive a oportunidade de lecionar 19 aulas de 90 minutos quer a uma turma de 5.º ano quer a uma turma de 6.º ano.

3.1. Síntese das aulas lecionadas

Tendo inicialmente organizado os conteúdos a ser dados em cada aula, o processo de preparação das mesmas consistia em encontrar materiais que pensássemos ser apelativos para cada turma, para não perdermos a sua atenção e motivação ao longo da aula. De seguida, organizávamos os materiais da forma que achássemos ser mais produtiva, para que a turma compreendesse o que tentávamos transmitir (podem ser consultadas três destas planificações nos Apêndices B1, B2 e B3). Finalmente, experimentávamos a nossa planificação com a turma em questão.

Na experiência com a professora cooperante, o mais desafiante na leção de aulas não foi propriamente a planificação (visto que era tudo organizado com bastante antecedência, o que nos dava tempo para refletir sobre o que queríamos experimentar), mas sim a aplicação da mesma consoante a turma, tentando manter os alunos motivados, tendo em conta as diferentes matérias. A professora cooperante, apesar de dar muita importância a que os alunos compreendessem os conteúdos, sempre deu abertura às professoras estagiárias para os abordarem da forma que achassem fazer mais sentido pessoalmente. No entanto, se precisássemos de ajuda na escolha dos materiais, a professora cooperante sempre se mostrou bastante disponível para ajudar

e nos mostrar como é que abordava os mesmos conteúdos através de métodos que sabia que muito provavelmente resultariam, tendo em conta a sua experiência.

Os conteúdos teóricos abordados com a turma de 5.º ano passaram pela música tradicional do Brasil (Samba, Choro e Bossa Nova); os cordofones de corda friccionada, dedilhada e percutida; os aerofones de madeira e de metal; altura, duração, dinâmica, andamento e timbres instrumentais; música tradicional africana; os compassos simples; a percussão na orquestra; ponto de aumentação e ligadura de prolongação; melodia e harmonia; e os intervalos melódicos e harmónicos. Os conteúdos práticos passaram pela aprendizagem de canções como “Tum Tum Piscatum” e “Cai, Cai Balão”, para além de serem trabalhadas canções no ukelele como “Funga Alafia”, “You Are My Sunshine” e “Someone You Loved”.

Com a turma de 6.º ano existiram menos conteúdos teóricos previamente planificados, visto que por volta do mês de março era necessário fazer uma “pausa” nos mesmos para a realização do Projeto. Assim, os conteúdos teóricos abordados com esta turma passaram pela monorritmia e polirritmia; a tercina; modos maior e menor; intervalos (2.ª maior e menor, 3.ª maior e menor, 4.ª perfeita, 5.ª perfeita, 6.ª maior, 7.ª maior e 8.ª); história da música (música na pré-história, música na idade média, música barroca, música clássica, música romântica, música no início do séc. XX, música na segunda metade do séc. XX-XXI, música no futuro); compassos compostos; acordes maiores e menores; e paisagens sonoras. Em termos de conteúdos práticos, para além do Projeto, foi realizado um trabalho de grupo no qual os alunos teriam de realizar uma composição com 12 compassos, e existiu também a aprendizagem no ukelele da canção “Lava”.

3.2. Reflexão sobre as aulas lecionadas

As planificações e materiais utilizados tiveram como ponto de partida a experiência pessoal de cada uma das professoras estagiárias anterior ao mestrado, mas basearam-se também principalmente nas Unidades Curriculares da área das Didáticas da Educação Musical, “Movimento, Voz e Comunicação” e na observação da professora cooperante realizada durante o 1.º Período. Pessoalmente, dei bastante importância à

parte da observação, visto que a professora cooperante é quem melhor conhece a instituição de ensino em questão, os alunos e o que melhor resulta para os mesmos. Tendo isto em conta, também pensei ser relevante manter na maior parte das aulas uma estrutura idêntica à da professora cooperante.

Relativamente à organização dos alunos na sala, a professora cooperante realizou uma planta de sala de aula tanto para o início do 2.º como do 3.º Períodos, a qual eu decidi adotar pela mesma razão da estrutura da aula. Com isto, as aulas iniciavam sempre com a passagem do sumário e números das lições para o caderno enquanto era feita a chamada, colocando diretamente na plataforma “inovar” se estivesse algum aluno a faltar e/ou se existisse alguma falta de material. De seguida, iniciávamos as atividades planificadas. Como existiam muitos conteúdos teóricos a abordar, tentei sempre encontrar vídeos que fizessem sentido mostrar para depois existir uma discussão conjunta sobre o tema, cujos pontos mais importantes eram deixados no quadro. Os alunos, posteriormente, passavam o esquema realizado em conjunto para o caderno, para o poderem visitar sempre que quisessem.

Como exemplo, quando foi abordada a música tradicional do Brasil, escolhi vários vídeos que mostravam alguns dos instrumentos mais utilizados em estilos como Samba, Choro e Bossa Nova e realizámos um jogo de memória – depois dos vídeos mostrei aos alunos apenas imagens dos mesmos instrumentos e perguntei quem ainda se lembrava dos nomes de cada um. Na aula seguinte, mostrei-lhes várias canções destes três estilos (por exemplo: Samba de Uma Nota Só, Chega de Saudade e Tico Tico no Fubá) e estivemos a discutir sobre as diferenças de cada um. Sempre que conhecia curiosidades sobre estes conteúdos também as abordava, visto este ser um tema que me agrada bastante, na esperança que os alunos as achassem interessantes e motivadoras.

Os alunos, no geral, reagiam bem a este tipo de materiais, penso que por já estarem habituados a esta estrutura. Ainda assim, nas aulas que se tornavam mais expositivas devido à quantidade de matéria, senti falta de mais atividades práticas. Quando eram realizadas atividades práticas, notava-se que os alunos não estavam habituados devido à forma como se comportavam. O ruído aumentava bastante (a

reverberação da sala também era propícia a que facilmente isto acontecesse) e era muito mais complicado ter a atenção deles, mantendo o seu entusiasmo. Muitas vezes a atividade tinha de ser colocada em pausa para que os alunos conseguissem simplesmente ouvir as regras da mesma. A professora cooperante interveio algumas vezes, quando não consegui que a turma fizesse alguma das atividades propostas devido a excesso de entusiasmo. Assim que os alunos ouviam a sua voz o silêncio era atingido quase de imediato, mostrando bastante respeito pela professora cooperante.

Penso que a realização do Projeto foi extremamente benéfica para os alunos da turma do 6.º ano. Pelo que fui observando durante o 1.º Período, apesar dos alunos terem imensos instrumentos musicais na sala de aula, os conteúdos abordados não permitiram tanto a sua utilização, dando prioridade ao ukelele, o instrumento onde são avaliados. Assim, ao longo das sete aulas de projeto, os alunos puderam experimentar, improvisar, criar, tocar e comunicar.

Ao longo dos dois períodos também fui refletindo sobre a importância de atividades nas quais os alunos pudessem explorar canções ou estilos de música com que se identificassem pessoalmente. No caso da turma de 6.º ano, a canção “Lava” foi sugerida por uma das alunas, mas o resto dos conteúdos foi sempre proposto pela professora cooperante. Com isto, voltei a refletir sobre algo que já tinha passado pela minha mente anteriormente: afinal, tendo em conta o tempo letivo atribuído à disciplina, quais são as melhores opções curriculares? Será transmitir o máximo de “cultura” musical possível aos alunos? Será oferecer-lhes a oportunidade de experienciar diferentes tipos de música através da prática?

Elliott (2009) fala sobre o facto de os objetivos da Educação Musical surgirem da ideia que o professor tem da natureza e do significado humano da música. Ou seja, através desta afirmação (e também do que tenho observado nas diferentes escolas por onde já passei) podemos concluir que a Educação Musical varia consoante o professor e aquilo em que acredita ser mais benéfico para os alunos, algo que não é observado em quase mais nenhuma disciplina. O mesmo autor ainda aborda a importância da escuta, execução, improvisação, composição, arranjos, direção e movimento, dizendo que todas estas matérias permitem que os alunos explorem as suas emoções,

pensamentos e valores através da música (Elliott, 2009). Guo (2015) fala sobre a educação de qualidade, na qual se inclui o desenvolvimento integral das pessoas, e afirma que a Educação Musical tem grande potencial para a realização de uma mudança neste sentido: “education of any discipline not just aims to impart knowledge and skill. The most important objective of education is to achieve ‘comprehensive internalization’ of students’ quality, so does music education” (Guo, 2015, p.725). O mesmo autor ainda afirma que fazer música leva a que as pessoas sintam emoções que nenhuma outra disciplina consegue atingir, por isso esta torna-se incomparável (Guo, 2015).

Já no documento relativo às Aprendizagens Essenciais (Direção Geral da Educação, 2018) é dada extrema importância a três pilares: experimentação e criação, interpretação e comunicação, e apropriação e reflexão. Os dois primeiros estão relacionados a competências como improvisação, exploração, composição, performance e partilha, ou seja, poderíamos incluí-las na realização de atividades maioritariamente práticas. O terceiro está relacionado a competências como análise, discriminação, e comparação, ou seja, poderíamos incluí-las na realização de atividades maioritariamente teóricas.

Concluindo, consegue-se perceber que o ideal na disciplina de Educação Musical seria existir um equilíbrio entre teoria e prática, talvez dando um pouco mais relevância à última. Relativamente à minha experiência pessoal neste estágio, a lecionação de aulas durante o 2.º e 3.º Períodos foram muito importantes para a minha aprendizagem e reflexão sobre o tema infinito que é a Educação Musical. A professora cooperante e o seu *feedback* contínuo aula após aula foram essenciais para o meu crescimento neste caminho que está apenas a começar e cujas questões estão longe de terem uma resposta definitiva.

3.3. Participação em projetos, atividades e reuniões

Eu e a minha colega professora estagiária estivemos ativamente envolvidas em várias reuniões, projetos e atividades ao longo de todo o ano letivo, quer participando ou mesmo na parte organizacional. Todas as semanas existia uma reunião com a

professora cooperante, com vista a planear os acontecimentos da(s) semana(s) seguinte(s):

(i) No dia 14 de setembro de 2023, pelas 8h, teve início a abertura do ano letivo com momentos musicais espalhados por toda a escola, incluindo performances de piano, canto, bateria, guitarra elétrica, clarinete e saxofone, onde as professoras estagiárias apresentaram alguns temas previamente preparados;

(ii) No dia 16 de novembro de 2023 realizou-se o percurso pedonal “Anda Lá! 125”, no qual os alunos do 6º ano atuaram na meta, interpretando a canção “Vou Ser Alguém”, acompanhados pelas professoras estagiárias e professora cooperante;

(iii) O concerto de Natal ocorreu no dia 13 de dezembro de 2023, com início às 17h30, incluindo dois momentos de apresentação exclusivamente pelos professores das atividades extracurriculares e as professoras estagiárias, para além de várias atuações dos alunos envolvidos nas atividades da escola, como piano, canto, bateria, guitarra e clarinete. Durante o mesmo mês, o coro infantil protagonizou outro Concerto de Natal, desta vez mais curto, no lar ASE e Centro de Dia, sob a direção da professora cooperante, com a minha colaboração a tocar e apoiar no que fosse necessário;

(iv) A 5 de janeiro de 2024, pelas 9h da manhã, os alunos, acompanhados pela professora cooperante e por mim, partiram do colégio para visitar o Museu da Música Mecânica, no Pinhal Novo;

(v) Entre os dias 26 de fevereiro e 1 de março de 2024 realizou-se a Semana das Artes, uma semana temática que promoveu o desenvolvimento musical e artístico dos alunos, abrangendo várias artes lecionadas na escola. Entre as atividades destacam-se o “Valsassina Got Talent”, ateliers de descoberta sonora, sessões de danças sociais, um workshop de bombo, o ciclo de conferências “A Música e as Artes na Infância”, a atividade “Desenhar a Música”, aulas abertas para o Jardim de Infância e 1º ciclo, e o Concerto da Semana das Artes, talvez considerado o momento mais importante;

(vi) No dia 24 de abril de 2024, em comemoração dos 50 anos do 25 de abril, os alunos interpretaram canções alusivas à Revolução dos Cravos, num concerto ao ar livre, que contou também com a participação dos utentes da Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais (APEDV) de Marvila;

(vii) Por fim, no dia 1 de junho de 2024, teve lugar o evento “Um Dia na Escola”, que incluiu a apresentação dos projetos de estágio “Paisagens Sonoras”, bem como a interpretação da música “Lava”, onde todos os alunos do 6º ano participaram, tocando ukelele.

4. Considerações finais sobre a Prática de Ensino Supervisionada

Ao longo da PES, integrada no Mestrado em Ensino de Educação Musical no 2.º Ciclo do Ensino Básico, foi possível vivenciar uma experiência enriquecedora, tanto em termos de competências pedagógicas como a nível de crescimento pessoal e profissional. A oportunidade de planear, observar e implementar um projeto pedagógico baseado na criação musical, com o tema das “Paisagens Sonoras”, também permitiu um aprofundamento significativo em práticas educativas que promovem a criatividade e a expressividade dos alunos.

A revisão da literatura realizada também contribuiu para a reflexão crítica sobre variados temas, nomeadamente a identidade do professor e o modo como esta pode impactar quem o rodeia, que requer que este examine não só o modo como o contexto do seu trabalho (social, cultural e politicamente) o molda, como o modo como ele próprio molda o contexto, a opinião e identidade de quem o rodeia (Reeves, 2018). A identidade do professor de educação musical também já foi estudada e estará, mais uma vez, relacionada com a sua identidade pessoal e com a sua identidade como músico. Esta pode estar mais relacionada com ser performer, músico geral (no sentido em que tem muitas valências e é versátil), professor centrado no conteúdo, ou professor centrado no aluno. Estas diferentes identidades podem cruzar-se, ou não, entre si, o que irá influenciar a identidade do professor de educação musical (McClellan, 2017). Segundo McClellan (2017) a identidade do professor de educação musical pode dividir-se em três áreas: competências e qualidades pessoais, competências e conhecimentos musicais, e competências e conhecimentos de ensino. Estas três podem e devem cruzar-se, criando diferentes subcategorias como a identidade enquanto músico, a identidade enquanto professor, e a identidade enquanto professor de educação musical. Esta também será influenciada pela visão que o professor tem do que é mais ou menos eficaz no ensino da música.

Para além disto, outra das muitas questões importantes relacionadas com o professor de Educação Musical é a escolha do currículo. Segundo um estudo relatado por May (1990) um currículo ideal seria baseado em ideias como o equilibrar quantidade

com a profundidade, abordando conteúdo limitado, mas desenvolvendo-o de forma a garantir a compreensão conceptual; organizar o conteúdo com base num número limitado de boas ideias (princípios básicos); enfatizar as relações entre essas ideias, de modo a que sejam conteúdos contrastantes com dimensões comuns, para produzir conhecimento diferenciado, mas coeso; não apenas abordar o conteúdo, mas também oferecer aos alunos oportunidades de processar a informação e construir significados na prática; e promover o pensamento de resolução de problemas, para que o foco seja como aplicar esse conhecimento em novos contextos.

A nível pessoal, esta prática possibilitou um aprofundamento na capacidade de reflexão crítica sobre as práticas de ensino. A interação direta com os alunos e a necessidade constante de adaptar métodos de ensino às suas necessidades específicas contribuíram para o desenvolvimento de um olhar mais empático e paciente. Para além disto, o confronto com situações desafiantes durante a lecionação e adaptação de estratégias, de modo a promover o envolvimento dos alunos, reforçaram a importância da resiliência e da flexibilidade. O contacto com as diferentes dinâmicas da professora cooperante e a implementação do projeto também foram momentos de grandes aprendizagens, permitindo-me refletir e compreender melhor as diferentes formas de estimular a criatividade e o pensamento crítico dos alunos.

A nível profissional, a prática foi determinante para consolidar conhecimentos teóricos em práticas reais de ensino. O planeamento das aulas, a execução das atividades e a avaliação contínua dos alunos permitiram um melhor entendimento sobre a gestão de sala de aula e a eficácia de diferentes estratégias. A implementação do projeto pedagógico também reforçou a importância da interdisciplinaridade, mostrando como é possível integrar temas relevantes para a sociedade (como a sensibilização para questões ambientais e sociais) através da música.

Para além disto, também foram trabalhadas durante toda a prática competências relacionadas com colaboração e trabalho em equipa, graças à interação constante com a professora cooperante e a colega de estágio. As reuniões frequentes e o *feedback* contínuo foram fundamentais para o aperfeiçoamento das práticas e para a construção de uma postura segura e reflexiva como futura profissional desta área.

Concluindo, este estágio representou uma fase crucial de aprendizagem e crescimento, trazendo uma visão clara sobre os desafios e as responsabilidades de ser professora de educação musical. A experiência permitiu não só consolidar a teoria estudada anteriormente, mas também adquirir ferramentas práticas para promover aulas de educação musical envolventes e adaptadas à realidade atual dos alunos. A pertinência deste trabalho para o desenvolvimento pessoal e profissional é, assim, inegável, oferecendo a confiança e competência necessárias para enfrentar futuros desafios no ensino da música de forma inovadora e eficaz.

Parte II: Tema privilegiado na PES

Paisagens Sonoras como estímulo para a criação musical com alunos de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Ana Luísa Ribeiro de Almeida

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

A2022106482@campus.fcsh.unl.pt

Resumo

Este artigo baseia-se num projeto realizado com alunos do 6.º ano de escolaridade, numa escola privada, durante a Prática de Ensino Supervisionada (PES) no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Musical no 2.º Ciclo do Ensino Básico, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O objetivo central do projeto foi incentivar os alunos a explorar paisagens sonoras através da exploração instrumental e criação. Os alunos assistiram a excertos de filmes com diferentes bandas sonoras para refletirem sobre o impacto destas no ambiente visual, seguindo-se a criação das suas próprias paisagens sonoras. É importante referir que os excertos selecionados estavam relacionados com temas de relevância social escolhidos também pelos alunos, como a extinção de espécies e o isolamento de idosos. Assim, pretende-se responder à seguinte questão: Como se relacionam as competências musicais com a consciencialização para questões sociais e ambientais?

O projeto foi implementado em sete aulas de projeto semanais de, aproximadamente, 90 minutos, envolvendo uma turma de 29 alunos, incluindo alunos com necessidades educativas especiais. A metodologia incluiu a avaliação qualitativa baseada em diários de bordo e questionários, com a análise de conteúdo orientada pela técnica de Laurence Bardin.

O projeto está alinhado com as Aprendizagens Essenciais (AE) da disciplina e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), abordando competências como pensamento crítico, criatividade, comunicação e sensibilidade artística.

Palavras-chave: Criação, Composição, Paisagens Sonoras, Exploração instrumental, Som e Imagem, Emoções.

1. Enquadramento teórico

Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2023) a definição de “música” pode ser a organização de sons com intenções estéticas, artísticas ou lúdicas, variáveis de acordo com o autor, com a zona geográfica, com a época, etc.; a arte e técnica de combinar os sons de forma melodiosa; uma composição ou obra musical; a execução de uma obra musical; um conjunto de músicos; a notação ou registo de uma peça musical; uma partitura; uma sequência de sons cuja cadência ou ritmo lembram uma melodia; entre outros. Será que há espaço no modelo atual de aulas de Educação Musical (que regra geral utilizam um manual) para outro tipo de “música”?...

1.1. Paisagens sonoras

Segundo Schafer (1969) atualmente todos os sons pertencem a um campo contínuo de possibilidades que se encontram no domínio abrangente da “música”, sendo a nova orquestra o universo sonoro e os novos músicos qualquer pessoa e qualquer coisa que se ouça. O autor defende que os educadores devem direcionar o ouvido dos seus alunos para a nova paisagem sonora da vida contemporânea, para que se possam familiarizar com um vocabulário de sons que podem ouvir tanto dentro, como fora de salas de concerto.

Com isto, a exploração musical ganha um papel de extrema importância, visto que a criação de paisagens sonoras deve ser descoberta através da prática, sentindo, vivenciando, desfrutando, atuando e interagindo (Cunha, 2014). O mesmo autor sublinha ainda que:

Tocar, ouvir e criar música em grupo proporcionam um ambiente afetivo de grande relevância para o ensino/aprendizagem, pois em todas as culturas a música é uma forma de expressão e comunicação interativa. Integrando um grupo, cada indivíduo desenvolve capacidades particulares, dada a permanente ‘troca de papéis’ existente entre ‘guiar’ e ‘ser guiado’, num ambiente de forte colaboração, partilha e aprendizagem individual e social. (Cunha, 2014, p.113)

1.2. Orff-Schulwerk

A *Orff-Schulwerk*, conceito pedagógico no ensino da música criado por Carl Orff nos anos 50, considera como aspetos essenciais a experimentação, improvisação e criação, defendendo que a exploração e criação de ritmo, acompanhamento, melodia e/ou movimento ajuda ao desenvolvimento de capacidades estético-artísticas e afetivas. Neste conceito, a música, linguagem e movimento nunca são entendidos em campos separados, visto que esta relação é vista historicamente, na tradição de diferentes povos, representando participação, encontro e reafirmação dos ciclos da vida, aquando da celebração de momentos importantes (Ostetto, 2009).

Cunha e Carvalho (2012) falam da abordagem *Orff-Schulwerk*, desenvolvida por Carl Orff e Gunild Keetman. Afirmam que a ideia de Orff relativamente a Educação Musical era colocar sempre em primeiro plano o trabalho prático. Nesta abordagem, os conceitos musicais são aprendidos através do canto, dança, movimento e da exploração de instrumentos de percussão (neste caso, Instrumental Orff). Carl Orff realçava a ideia da exploração da voz ao mesmo tempo que a percussão, através de instrumentos simples ou do próprio corpo. Também defendia o uso da improvisação, composição e intuição natural para que os alunos se envolvessem realmente e aprendessem através de experiências musicais pessoais. Na abordagem *Orff-Schulwerk*, os materiais pedagógicos utilizados poderiam incluir rimas, poemas, jogos, canções, danças e peças instrumentais, considerando fundamental a relação de todos estes com a cultura dos participantes (Cunha & Carvalho, 2012).

1.3. Relação com a sala de aula

Madalozzo (2015) corrobora a composição musical como sendo algo extremamente importante para todas as culturas. Apesar deste processo ser visto, variadas vezes, como algo bastante complexo e/ou associado maioritariamente à música erudita, o autor defende-o como sendo uma das estratégias mais importantes em sala de aula. Adiciona, ainda, o porquê desta importância, sendo o momento da composição uma oportunidade para o aluno assimilar vários conteúdos e relacioná-los, organizando elementos sonoros com a intenção de criar música (Madalozzo, 2015).

O mesmo autor destaca três momentos importantes para que a criação possa resultar em sala de aula. Primeiramente, tendo em conta que a composição está diretamente conectada com a criatividade, ter consciência de que esta não se trata de um talento, mas sim de algo que se pode realizar aquando da assimilação dos conceitos e regras. Assim, o professor tem o papel de orientação dos alunos a partir do que já têm conhecimento, expondo as regras daquela criação em específico. Em segundo lugar, a composição não precisa de ser apenas o momento de assimilação e relação entre conteúdos. Sendo um processo, podem ser trabalhados conceitos já percebidos pelos alunos e ir inserindo, aos poucos, outros que ainda não tenham conhecimento. Assim, a criação pode também ser um elemento condutor de toda a aula. Finalmente, incentivar à participação de todo o grupo, proporcionando um bom ambiente argumentativo, ao mesmo tempo que são utilizadas estratégias de criação, execução e apreciação, sendo o maior objetivo da aula o reconhecimento por parte dos alunos do processo de criação, conseguindo analisá-la criticamente (Madalozzo, 2015).

2. Paisagens Sonoras como estímulo para a criação musical com alunos de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Este projeto surge da observação do trabalho desenvolvido durante o 1.º período de estágio na escola. Tendo em conta que a disciplina de Educação Musical já abordava tantos temas diferenciados, considerei relevante explorar algo que os alunos não fazem regularmente. Assim, tendo a oportunidade de realização de um projeto, escolhi trabalhar a criação e composição, de forma a conseguir complementar o trabalho já realizado pela professora cooperante. Para além disto, decidi também abordar questões importantes atualmente, conectando a disciplina ao mundo real.

2.1. Resumo do projeto

Este projeto teve como objetivo trabalhar as paisagens sonoras através da exploração instrumental e criação, no contexto da disciplina de Educação Musical. Antes de iniciar o projeto, todos os alunos receberam um formulário de consentimento com vista à participação no mesmo (Apêndice C).

O projeto passou pela visualização do excerto de um filme com diferentes bandas sonoras, para que os alunos pudessem refletir sobre a importância das mesmas no que toca à influência do ambiente visual. De seguida, os alunos puderam explorar e criar as suas próprias paisagens sonoras, com excertos de outros filmes ou curtas-metragens que preparei. Cada excerto ou curta-metragem abordou um tema diferente, desde a extinção dos ursos polares, por exemplo, ao isolamento de idosos em lares e/ou centros de dia. Assim sendo, coloca-se a seguinte questão: “Como se relacionam as competências musicais com a consciencialização para questões sociais e ambientais?”.

O projeto foi aplicado na disciplina de Educação Musical, de carga horária de 90 minutos semanais seguidos. Foram realizadas sete aulas de projeto de 1h30 cada. A turma na qual foi aplicado era de sexto ano, constituída por 29 alunos, dos quais 17 rapazes e 12 raparigas, de idades entre os 10 e 11 anos. 9 dos alunos estavam sinalizados para as Medidas Universais ao abrigo do Decreto de Lei 54/2018, com vista a inverter a situação específica das dificuldades. Estes tinham características como dislexia, disortografia, hiperatividade, défice de atenção, dificuldade no controlo e/ou gestão emocional, dificuldade na leitura, escrita e compreensão.

2.2. Metodologia

O projeto foi avaliado qualitativamente tendo como ponto de partida a recolha de informação através do diário de bordo com as reflexões de cada aula de projeto, e de um inquérito por questionário de respostas abertas (Apêndice D) aplicado individualmente no final de cada aula de projeto, cujas questões eram: (1) O que gostei mais de fazer na aula hoje?; (2) Como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje?; (3) O que aprendi na aula hoje?; (4) Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje?.

O inquérito por questionário é um instrumento de recolha de informação sobre um universo, ou população, de um estudo. É normalmente aplicado a um conjunto de pessoas, para que seja possível a recolha de dados para, depois, interpretar, analisar e refletir e, finalmente, retirar conclusões, tendo sempre em conta os objetivos da investigação. Santos e Henriques (2021) afirmam que:

O recurso ao inquérito por questionário permite ao investigador a identificação de determinadas características ou factos de uma

população visando verificar determinada hipótese ou analisar as relações entre as variáveis envolvidas no estudo que está a ser realizado através do seu tratamento estatístico. (p. 13)

A técnica utilizada para a análise do conteúdo foi baseada na visão de Laurence Bardin. Esta técnica pode ser aplicada em análises quantitativas ou qualitativas e está dividida em quatro partes: história e teoria; parte prática; métodos de análise; e técnicas de análise. Historicamente, sabe-se que a análise de conteúdo de Bardin foi aplicada primeiramente nos Estados Unidos, surgindo devido a necessidades nos campos da psicologia e sociologia. Segundo a autora, a teoria da análise de conteúdo é um método muito empírico, que depende do tipo de interpretação e do propósito do estudo. Assim, afirma não existir uma regra que resulte com todos os estudos, mas apenas uma base que se pode adequar às diferentes situações (Bardin, 1977).

Relativamente à análise de respostas a perguntas abertas de questionários, que é o que será feito mais tarde neste relatório, a autora diz ser algo relativamente simples por ser generalizado, sendo o conteúdo avaliado rapidamente por temas (Bardin, 1977).

Godoy (1995) menciona que “quando o estudo é de carácter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenómeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada” (Godoy, 1995, p.63). Assim, tal como a autora indica, a metodologia mais indicada e que foi utilizada neste projeto é qualitativa com carácter descritivo. A mesma autora ainda define algumas características principais da metodologia qualitativa, importantes para este projeto: este tipo de metodologia tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o investigador como instrumento fundamental; é descritiva; uma das maiores preocupações do investigador é o modo de pensar dos participantes; e a abordagem indutiva é muito utilizada na análise dos dados pelos investigadores (Godoy, 1995).

2.3. Enquadramento do projeto na disciplina de educação musical

Este projeto contemplou as Aprendizagens Essenciais (Direção Geral da Educação, 2018); e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins, et al., 2017). Como se pode ler acima, todo o projeto está apoiado na primeira aprendizagem essencial – experimentação e criação – para a conceção das paisagens sonoras. A

segunda – interpretação e comunicação – acontecerá durante a criação e partilha das paisagens sonoras. A última – apropriação e reflexão – situar-se-á no final das aulas de projeto, numa pequena, mas importante reflexão em conjunto.

Relativamente ao PASEO, o projeto relacionar-se-á com áreas de competências como Linguagens e textos – através da interpretação dos excertos de filmes e análise das paisagens sonoras; Informação e comunicação – através das reflexões em grupo sobre as criações e da apresentação das mesmas aos colegas; Raciocínio e resolução de problemas – através da criação de paisagens sonoras a partir de temas complexos como o isolamento de idosos ou a extinção de espécies; Pensamento crítico e pensamento criativo – através da elaboração de paisagens sonoras e da análise crítica do impacto das mesmas em excertos de filmes; Relacionamento interpessoal – através do trabalho em grupo na criação das paisagens sonoras e apresentação das mesmas; Desenvolvimento pessoal e autonomia – através da participação ativa no processo criativo, bem como a realização das reflexões individuais, nomeadamente nos questionários; Bem-estar, saúde e ambiente – através da exploração de temas sociais e ambientais relevantes, como a existência de poluição no mar; e Sensibilidade estética e artística – através da criação de composições que combinam som, emoções e estética visual.

2.4. Descrição das aulas de projeto

De seguida, apresenta-se a descrição das aulas de projeto, indicando as estratégias e recursos utilizados.

2.4.1. 1ª aula de projeto

A planificação desta aula encontra-se disponível no Apêndice B4.

O principal objetivo desta 1ª aula de projeto era mostrar aos alunos no que este consistia. Para isso, ainda antes de qualquer explicação, projetei um [vídeo](#) que mostrava o mesmo excerto de um filme com diferentes bandas sonoras. O propósito era fazer com que os alunos refletissem sobre a relação entre imagem e som. De seguida, observámos o vídeo novamente e analisámos cada excerto, escrevendo no quadro que sentimentos ou emoções cada um lhes transmitia. O objetivo desta parte da aula solicitava que os alunos começassem a ter algum material onde pudessem basear as

suas futuras “bandas sonoras”. Por último, perguntei aos alunos se existiam alguns temas sociais atuais que gostassem de abordar, para os poder ter em conta na escolha dos excertos que iríamos musicar nas aulas seguintes. Ainda antes de saírem da sala mostrei-lhes (sem som, para não influenciar as futuras criações) a curta-metragem que já tinha escolhido para a aula seguinte, de modo que começassem desde logo a pensar no que gostariam de fazer, dizendo-lhes também para não se preocuparem, pois dar-lhes-ia mais informações e ajudas nessa mesma aula.

2.4.2. 2ª aula de projeto

A planificação desta aula encontra-se disponível no Apêndice B5.

A 2ª aula de projeto ocorreu uma semana após a primeira. Começámos por dividir a turma em seis grupos, fixos durante todo o projeto. Estes grupos foram organizados anteriormente por mim e pela professora cooperante, com o objetivo de que os alunos pudessem aproveitar ao máximo estas aulas. De seguida, coloquei o vídeo e, na segunda vez, atribuí por volta de vinte segundos do mesmo a cada grupo, explicando-lhes que seria esse excerto que teriam de “musicar” e que podiam basear-se nos excertos analisados na aula anterior. Assim, dei algum tempo aos grupos para combinarem o que gostariam de fazer, que instrumentos queriam utilizar e que sensações queriam transmitir. Um a um, os grupos foram para a frente da turma mostrar as suas criações, que fui registando através de gravações áudio. No final das gravações, existiu um debate sobre os sons utilizados e as suas intenções. Alguns alunos pediram para repetir a gravação, mas o tempo da aula não permitiu (visto que no início ainda utilizámos algum tempo de aula para rever o que tinha sido feito na aula anterior, tendo em conta que vários alunos tinham faltado). No final, refletimos em conjunto sobre qual seria a mensagem do vídeo e comparámos as criações dos alunos com a banda sonora original. Enquanto preenchiam o questionário mostrei-lhes o vídeo que iriam “musicar” na aula seguinte, sem som.

2.4.3. 3ª aula de projeto

A planificação desta aula encontra-se disponível no Apêndice B6.

A 3ª aula de projeto ocorreu uma semana após a segunda. Os alunos sentaram-se de imediato nos grupos de trabalho. Comecei por projetar o sumário e as lições (como

nas aulas anteriores) e, de seguida, o vídeo que íamos “musicar”, sem som. Os alunos reconheceram de imediato o filme de onde era retirado este excerto e comentaram sobre o mesmo. Como na aula anterior, atribuí aproximadamente trinta e cinco segundos a cada grupo (desta vez numa ordem diferente, para que os primeiros não se sentissem prejudicados), dando-lhes algum tempo para planearem as suas criações. Enquanto os alunos combinavam, fui colocando o excerto para que pudessem observá-lo com atenção. Um a um, os grupos foram para a frente da turma mostrar as suas criações, recebendo *feedback* antes da gravação final, de modo que percebessem que aspetos estavam a realizar muito bem e que aspetos podiam melhorar. No final das gravações, existiu um debate sobre os instrumentos utilizados e as intenções dos alunos. Finalmente, refletimos em conjunto sobre a mensagem do vídeo, na qual aproveitei para partilhar a experiência que tive quando estagiei num lar. Enquanto preenchiam o questionário, mostrei-lhes o excerto com o som original e a curta-metragem que já tinha escolhido para a próxima aula, sem som, de modo a não influenciar as futuras criações dos alunos.

2.4.4. 4ª aula de projeto

A planificação desta aula encontra-se disponível no Apêndice B7.

A 4ª aula de projeto ocorreu duas semanas após a terceira, visto que a aula anterior tinha sido utilizada para a realização de um teste comum de matemática. A estrutura da aula foi exatamente a mesma do que as últimas duas. Assim, comecei por projetar o sumário e as lições e, de seguida, a curta-metragem que íamos “musicar”, sem som. Desta vez, como o vídeo tinha aproximadamente um minuto, disse aos alunos que cada grupo teria a oportunidade de “musicar” a curta-metragem completa. Assim, informei-os apenas da ordem com que viriam experimentar a sua criação para, mais uma vez, não sentirem que seria injusto por serem sempre os últimos, por exemplo. Dei-lhes então algum tempo para planearem que instrumentos e sensações gostariam de passar e, enquanto isso, fui colocando o vídeo para que pudessem observá-lo mais algumas vezes antes de finalizarem as criações. Um a um, os grupos foram para a frente da turma mostrar as suas criações, recebendo *feedback* antes da gravação final, de modo que percebessem que aspetos estavam a realizar muito bem e que aspetos

podiam melhorar. Pela primeira vez no projeto, um aluno decidiu utilizar um objeto do cotidiano para a “banda sonora” do seu grupo. No final das gravações, existiu um debate sobre os instrumentos utilizados e as intenções dos alunos. De seguida, refletimos sobre a mensagem do vídeo, enquanto entregava os questionários. À medida que os alunos os preenchiam, mostrei-lhes a curta-metragem com o som original e o vídeo que já tinha escolhido para a próxima aula, sem som.

2.4.5. 5ª aula de projeto

A planificação desta aula encontra-se disponível no Apêndice B8.

A 5ª aula de projeto ocorreu uma semana após a quarta. Desta vez o início da aula foi ocupado pela autoavaliação, pelo que só começamos as atividades do projeto por volta de trinta minutos após a aula começar, sobrando-nos uma hora. Assim que a autoavaliação terminou, projetei a curta-metragem sem som e, na segunda vez, atribuí por volta de vinte e cinco segundos a cada grupo, dizendo também aos alunos qual a ordem porque viriam apresentar as criações. Após o tempo que dei aos grupos para combinarem as criações, perguntei ao primeiro grupo se estavam prontos para apresentar a criação. Apesar de sentir que talvez o tempo não chegasse para tudo o que estava planeado, achei que seria bastante importante não deixar de dar *feedback* antes de passarmos às gravações. No final das gravações, existiu um debate sobre os instrumentos utilizados e as intenções dos alunos. De seguida, refletimos muito brevemente sobre a mensagem do vídeo, à medida que entregava os questionários. Enquanto os alunos os preenchiam, mostrei-lhes a curta-metragem com o som original e o vídeo que já tinha escolhido para a próxima aula, sem som.

2.4.6. 6ª aula de projeto

A planificação desta aula encontra-se disponível no Apêndice B9.

A 6ª aula de projeto ocorreu três semanas após a quinta, tendo em conta a pausa letiva relativa à Páscoa. A estrutura desta aula seguiu o mesmo formato das anteriores. Comecei por projetar o sumário e as lições e, logo de seguida, a curta-metragem que seria “musicada”, sem som. Assim como na quarta aula de projeto, como o vídeo tinha cerca de um minuto, disse aos alunos que cada grupo teria a oportunidade de, mais uma vez, criar a “banda sonora” para toda a curta-metragem. Organizei, então, a ordem em

que os grupos apresentariam as suas composições, dando-lhes algum tempo para planear os instrumentos e sensações que pretendiam transmitir. Durante esse período, projetei o vídeo novamente, para que pudessem observá-lo atentamente antes de finalizarem as suas criações. Cada grupo apresentou a sua composição à turma, recebendo *feedback* antes da gravação final. Depois de gravarmos todas as criações, existiu um debate sobre os instrumentos escolhidos e que sensações os alunos pretendiam transmitir. Por fim, refletimos sobre a mensagem do vídeo enquanto distribuía os questionários. Durante o preenchimento dos mesmos, mostrei aos alunos a curta-metragem com o áudio original.

2.4.7. 7ª aula de projeto

A planificação desta aula encontra-se disponível no Apêndice B10.

A 7ª e última aula de projeto ocorreu uma semana após a sexta. Esta foi bastante diferente das restantes, visto que o objetivo da mesma era observar e refletir sobre todo o trabalho realizado. Disse aos alunos que iríamos ver todos os vídeos com as “bandas sonoras” que eles criaram e que gostaria que fizéssemos, em conjunto, um gráfico ou lista no quadro sobre que instrumentos transmitiam que sensações, ou que instrumentos seriam bons para reproduzir um som do quotidiano. Para além disso, pedi-lhes que me dissessem uma palavra que descrevesse o vídeo em questão, que ia escrevendo no outro quadro branco. De seguida, falei-lhes finalmente do conceito “Paisagens Sonoras”, partindo de toda a prática realizada nas aulas de projeto anteriores e esclarecendo todas as dúvidas que os alunos tinham desde o início, nomeadamente com o nome do projeto. No final da aula, ficámos com dois gráficos muito interessantes sobre todo o trabalho realizado, para além de algumas informações sobre o conceito base deste projeto e o seu criador, Murray Schafer.

3. Outputs do projeto: apresentação e análise

3.1. Trabalhos realizados pelos alunos

Durante as sete aulas de projeto cada um dos seis grupos teve a oportunidade de criar cinco paisagens sonoras. Depois de apresentar cada uma, mostrarei também

dois esquemas, realizados em conjunto com os alunos, sobre a relação entre imagem, instrumentos musicais utilizados e os temas sociais abordados.

3.1.1. Paisagens sonoras

O tema do [primeiro vídeo](#) a ser “musicado” foi por mim intitulado “gentileza”, tendo em conta a mensagem que o mesmo pretendia transmitir. Os alunos do grupo 1 começaram por utilizar o piano e a percussão para ilustrar a corrida da personagem feminina para o elevador, culminando na porta do mesmo a fechar, que os alunos enfatizam com uma pancada seca no instrumento. De seguida, continuam a utilizar a percussão para ilustrar os passos do personagem principal, enquanto o piano é utilizado para outros pormenores, como o espirro da menina. O grupo 2 ilustra a descida do carrinho de compras no passeio também através da percussão, desta vez através de notas curtas e secas. Quando aparece a personagem que está ao pé da banca do voluntariado, um dos alunos decide enfatizar esse momento rápido tocando um acorde no ukelele. De seguida, quando a idosa agarra o braço do personagem principal, os alunos decidiram tocar uma nota também no ukelele, mostrando o espanto do mesmo. Os alunos disseram, mais tarde, que a continuação da percussão e do piano em todos estes momentos seria para ilustrar os ruídos que se ouvem na rua. O grupo 3 decidiu utilizar as maracas para ilustrar o andar da idosa e o bombo para o andar do personagem principal. O grupo 4 utilizou vários instrumentos e dinâmicas para ilustrar a velocidade do carro e o batimento cardíaco do personagem principal, ambos cada vez mais rápidos. O grupo 5 decidiu modificar os instrumentos utilizados, tendo em conta a mudança existente no personagem principal. Assim, para a enfatizar, utilizaram instrumentos como o metalofone, glockenspiel e reco-reco. O grupo 6 voltou a utilizar o bombo e o piano, incluindo o assobio, mostrando o à-vontade do personagem principal. Para enfatizar o agarrar do braço do outro personagem, utilizaram uma nota do happy drum.

O tema do [segundo vídeo](#) a ser “musicado” foi por mim intitulado “idosos”, tendo em conta a mensagem que o mesmo pretendia transmitir. Este foi, na minha opinião, dos trabalhos com pormenores mais subtis, tornando-o muito interessante. O grupo 6 começou desde logo, com a percussão e diferentes dinâmicas, a ilustrar a corrida do personagem principal (Miguel) até entrar numa das divisões da casa. Assim

que o mesmo entra, o grupo enfatiza também o bater da porta, com uma pancada forte e seca, seguida de uma pequena pausa. Para demonstrar a preocupação do Miguel com a bisavó (Coco), o grupo decidiu improvisar uma melodia com notas agudas no metalofone. O grupo 5 continuou com a mesma ideia, improvisando uma melodia no glockenspiel. Os alunos decidiram enfatizar o momento em que a avó (Elena) abre a porta e a mesma bate na parede, tocando uma nota forte e seca no bombo. Decidiram utilizar exatamente o mesmo som quando o Miguel abraça o pai. O grupo 4 escolheu utilizar vários instrumentos ao mesmo tempo para demonstrar a irritação da Elena relativamente ao Miguel. O grupo 3 voltou a utilizar instrumentos como o metalofone e o happy drum, enfatizando os pequenos movimentos da mão da Coco através de sons suaves e fracos nas clavas. Os alunos disseram, mais tarde, que estes sons também representavam algumas memórias que a Coco estava a recordar naquele momento. O grupo 2 utilizou maracas e o happy drum para demonstrar a calma e alegria que se instalavam naquele momento do vídeo. Decidiram também utilizar notas ascendentes no piano para representar a lágrima da Elena. O grupo 1 escolheu utilizar uma mistura de instrumentos que, segundo os alunos, transmitiam calma e alegria, como o ukelele, glockenspiel e piano. Enfatizaram o momento em que a Coco coloca a sua mão na cara do Miguel através de uma nota no bombo.

O tema do [terceiro vídeo](#) a ser “musicado” foi por mim intitulado “plástico”, tendo em conta a mensagem que o mesmo pretendia transmitir. O grupo 1 utilizou instrumentos como o piano, xilofone e happy drum para passar a sensação de estar debaixo do mar. O grupo 2 utilizou os mesmos instrumentos no início, com a particularidade de utilizarem cromatismos no piano quando queriam passar a sensação de que algo menos bom se aproximava. O grupo 3 utilizou pela primeira vez o pau de chuva, criando uma sensação muito interessante de ouvir a água a cair. O grupo 4 utilizou vários instrumentos de percussão para representar o lixo no mar. O grupo 5 utilizou as notas mais graves do piano também para representar o plástico no mar. O grupo 6 utilizou um saco de plástico que, para além de fazer sentido com o tema do vídeo, conseguiu criar diferentes sensações conforme a maneira como era manuseado.

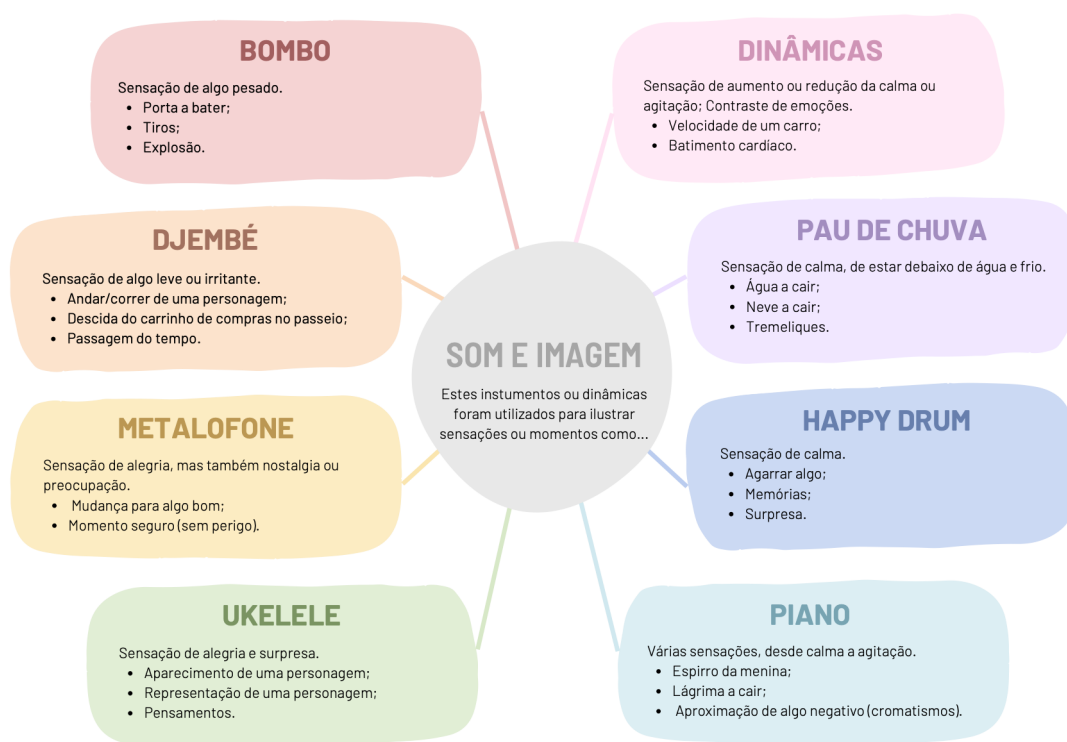
O tema do [quarto vídeo](#) a ser “musicado” foi por mim intitulado “ursos”, tendo em conta a mensagem que o mesmo pretendia transmitir. O grupo 5, para transmitir a sensação de neve e frio, utilizou instrumentos como o piano (improvisando melodias com notas agudas), o metalofone, o pau de chuva e o happy drum. O grupo 3 improvisou uma melodia rápida no xilofone, para criar a sensação de procura/busca, representada pelo urso. De seguida, decidiram utilizar o bombo para enfatizar momentos como o agarrar da arma e o fechar da porta. O grupo 6 escolheu continuar com os mesmos instrumentos, enfatizando o andar (notas agudas no piano) e a queda do urso (nota forte e seca no bombo). O grupo 1 decidiu realizar um crescendo com alguns instrumentos de percussão, enfatizando os tiros do caçador com notas fortes e secas. O grupo 4 decidiu dar ênfase à queda do caçador, com uma nota grave e longa no piano. Quando a calma se instala novamente e o urso volta à sua busca, os alunos decidiram voltar a utilizar instrumentos como o xilofone e o metalofone. Por último, o grupo 2 decide utilizar notas agudas no piano para enfatizar o encontro do urso com aquilo que este procurava, seguidas de notas longas e fortes no bombo, simbolizando algo negativo, neste caso, o facto de percebermos o que é que o urso procurava e em que estado se encontrava.

O tema do último e [quinto vídeo](#) a ser “musicado” foi por mim intitulado “guerra”, tendo em conta a mensagem que o mesmo pretendia transmitir. O grupo 1 escolheu instrumentos como o piano, metalofone e ovo para transmitir uma sensação alegre relativamente à vida da menina. O grupo 2 improvisou melodias no piano com as notas brancas, adicionando sustenidos ou bemóis quando queriam transmitir a sensação de que algo não estaria bem. O grupo 3 improvisou uma sequência de acordes para transmitir a felicidade da menina. O grupo 4 começou a utilizar instrumentos como a maraca para transmitir a sensação de que algo de mau iria acontecer. O grupo 5 utilizou o contraste entre notas longas e secas para ilustrar sensações mais ou menos positivas. O grupo 6 utilizou instrumentos de percussão como o bombo para enfatizar momentos como a explosão. Quando a sensação de calma regressa, os alunos optaram por apenas fazer silêncio.

3.1.2. Relação entre imagem, instrumentos musicais utilizados e os temas sociais abordados

Na última aula de projeto foram realizados dois esquemas em conjunto: o primeiro (Figura 1) sobre a relação entre os excertos e instrumentos utilizados; o segundo (Figura 2) palavras soltas sobre os temas sociais abordados.

Figura 1 - Considerações finais dos alunos sobre a relação entre som e imagem



Na Figura 1 conseguimos perceber em parte algumas das aprendizagens dos alunos ao longo do projeto. Para além de terem trabalhado a sua sensibilidade musical (cada vez mais notável ao longo dos vídeos apresentados acima), conseguiram também retirar algumas conclusões no que toca a que sonoridades e/ou dinâmicas ajudam a ilustrar certas sensações. Apesar de todo este tema ser bastante pessoal, visto que o mesmo instrumento pode passar diferentes sensações a pessoas distintas, existiram várias opiniões em comum relativamente aos mesmos instrumentos. Por exemplo,

3.2. Reflexões sobre as respostas aos questionários

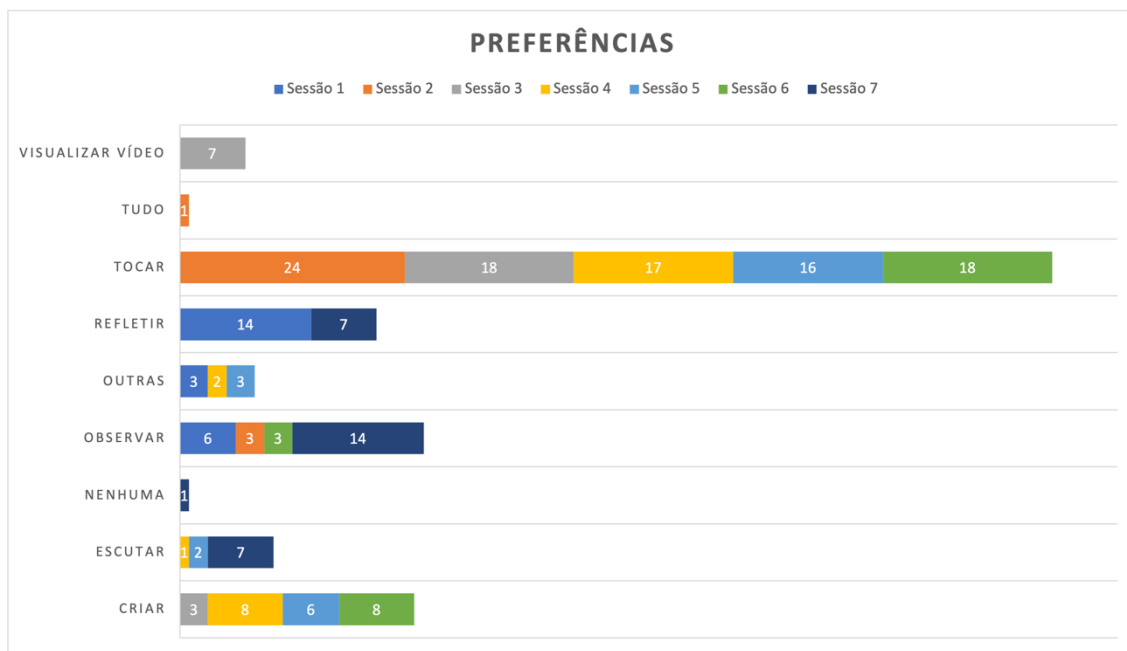
A técnica de análise de dados adotada para este estudo envolveu a aplicação da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Este método envolve a elaboração e categorização de indicadores, que são fundamentais para a interpretação dos dados recolhidos ao longo do projeto através dos questionários aplicados. Segundo Bardin (1977) a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que visa descrever, sistematizar e interpretar o conteúdo de forma objetiva e quantitativa. A autora defende ainda que devem ser criadas categorias de maneira ponderada, com o intuito de assegurar que os dados sejam analisados com rigor, respeitando a complexidade do material, para garantir a validade e a confiabilidade das conclusões extraídas (Bardin, 1977).

Tendo, então, esta técnica em conta, foram transcritas as respostas aos questionários (Apêndices E1 a E7) relativos às sete aulas de projeto. Com base nas perguntas colocadas, foram criadas quatro categorias: preferências, contribuição, aprendizagens e dificuldades, sendo que cada uma destas terá as subcategorias correspondentes. Depois da contagem quantitativa relativamente à predominância de resposta dos alunos em cada subcategoria, foram criados gráficos que irei analisar de seguida, para que seja possível observar a evolução dos alunos ao longo das aulas de projeto. A descrição das categorias e subcategorias encontra-se disponível no Apêndice F. A análise de conteúdo feita posteriormente encontra-se disponível nos Apêndices G1 a G7.

3.2.1. Preferências

Relativamente à primeira pergunta do questionário – “o que gostei mais de fazer na aula de hoje?” – surgiu a categoria Preferências e as subcategorias Criar, Escutar, Nenhuma, Observar, Outras, Refletir, Tocar, Tudo e Visualizar Vídeo, como se pode analisar no gráfico seguinte:

Figura 3 - Preferências ao longo das aulas de projeto

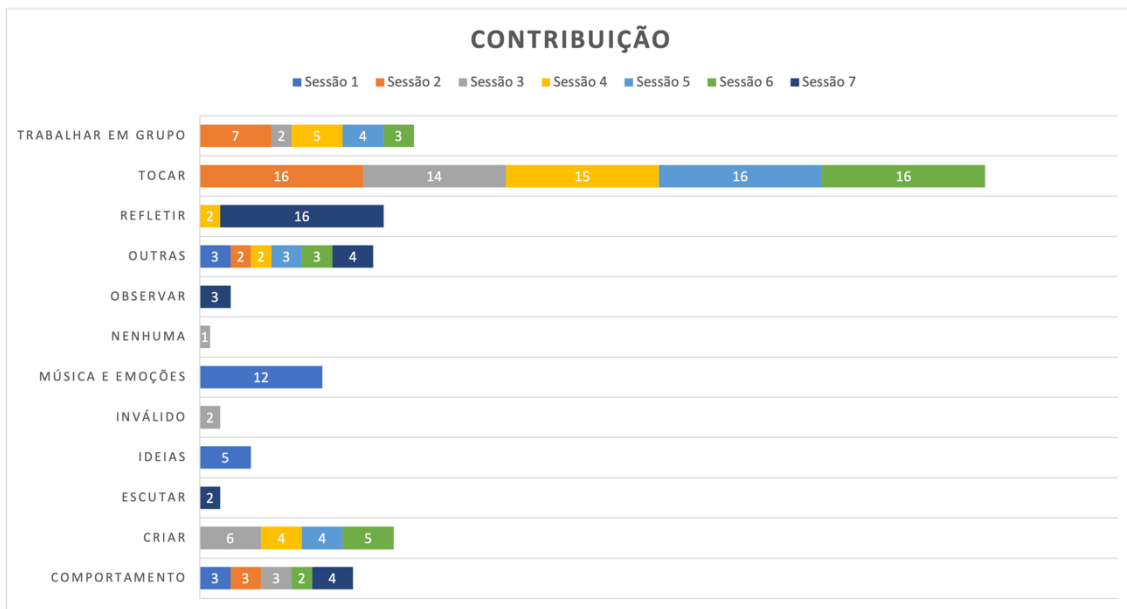


Com base neste gráfico conseguimos observar que as subcategorias com maior número são Tocar, Observar e Criar, o que é compreensível, visto que foi o mais recorrente nas atividades realizadas no decorrer nas aulas de projeto. A categoria Observar ganhou mais relevância na última aula de projeto visto que a atividade consistia precisamente em observar o trabalho realizado (resposta do A4: “gostei de ver o resultado final do nosso projeto”). A categoria Tocar domina claramente durante a maioria das aulas de projeto, em especial na segunda, terceira e sexta (resposta do A8: “adorei utilizar as notas pretas do piano”). A categoria Criar também tem bastantes respostas, mas de forma mais moderada, em comparação com a primeira (resposta do A18: “[gostei mais] de fazer a melodia”). Categorias como Visualizar vídeo, Tudo e Nenhuma foram pouco mencionadas ou mencionadas apenas numa das aulas de projeto.

3.2.2. Contribuição

Relativamente à segunda pergunta do questionário – “como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje?” – surgiu a categoria Contribuição e as subcategorias Comportamento, Criar, Escutar, Ideias, Inválido, Música e Emoções, Nenhuma, Observar, Outras, Refletir, Tocar e Trabalhar em grupo, como se pode analisar no gráfico seguinte:

Figura 4 - Contribuição ao longo das aulas de projeto

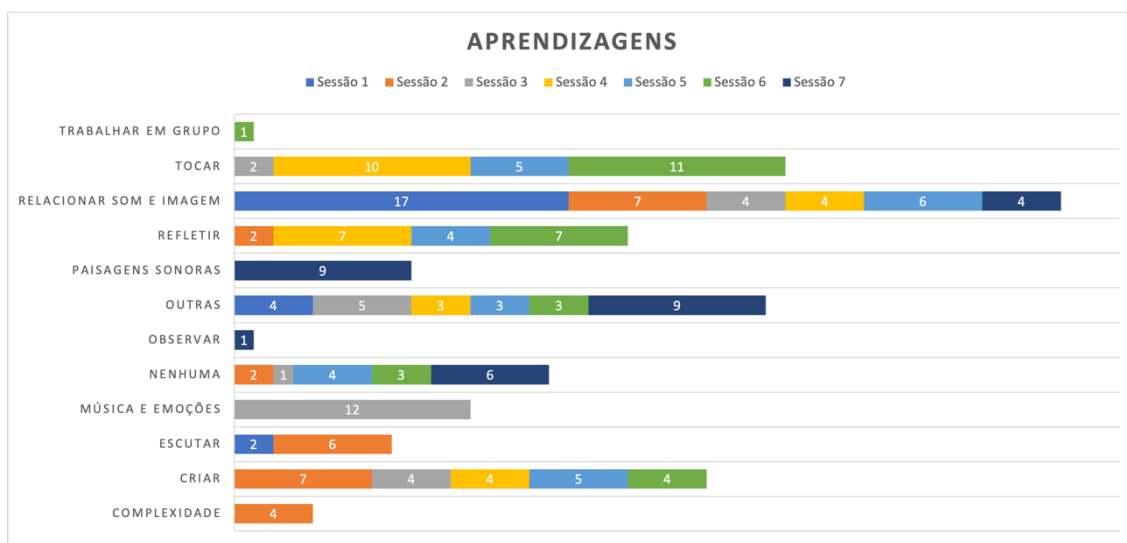


Com base neste gráfico conseguimos observar que as subcategorias com maior número são *Tocar*, *Trabalhar em grupo* e *Criar*. As categorias *Ideias* e *Música e Emoções* apenas tiveram respostas na primeira aula de projeto, visto que esses temas não foram abordados de forma direta nas aulas de projeto seguintes. A categoria *Refletir* teve mais impacto na última aula de projeto, visto que a atividade consistia em refletir sobre o trabalho realizado (resposta do A8: “[contribuí] debatendo os tópicos”).

3.2.3. Aprendizagens

Relativamente à terceira pergunta do questionário – “o que aprendi na aula de hoje?” – surgiu a categoria *Aprendizagens* e as subcategorias *Complexidade*, *Criar*, *Escutar*, *Música e Emoções*, *Nenhuma*, *Observar*, *Outras*, *Paisagens Sonoras*, *Refletir*, *Relacionar som e imagem*, *Tocar* e *Trabalhar em grupo*, como se pode analisar no gráfico seguinte:

Figura 5 - Aprendizagens ao longo das aulas de projeto



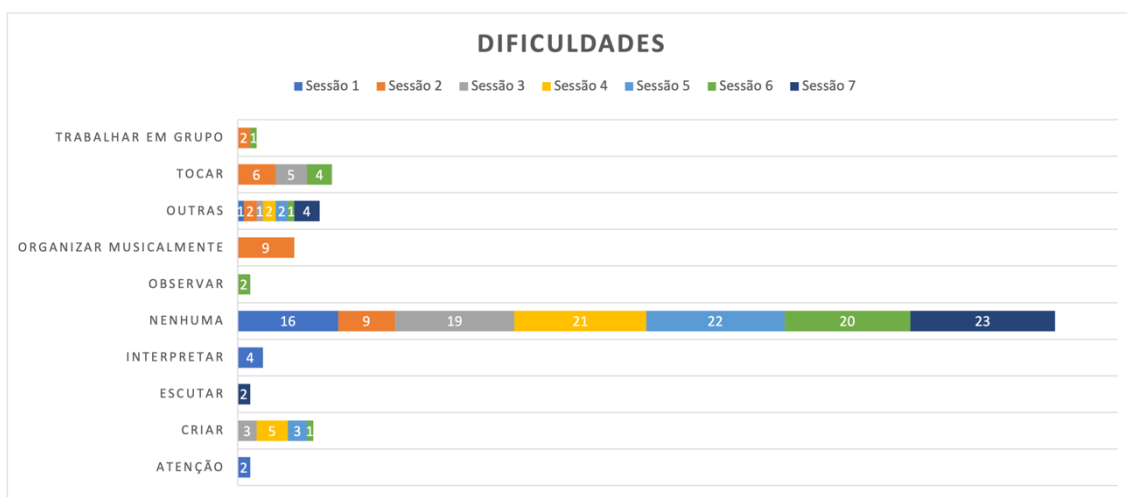
Com base neste gráfico conseguimos observar que as subcategorias com maior número são Relacionar som e imagem, Tocar e Outras. A categoria Paisagens Sonoras apenas tem respostas na última aula de projeto visto que um dos meus objetivos dentro do decorrer do mesmo foi não abordar o tema diretamente até esta aula, para que os alunos pudessem experimentar livremente, apreendendo o conceito através da prática. Na última aula de projeto, depois de toda a experimentação, finalmente compreenderam de forma aprofundada quais eram as designações do que tínhamos criado e explorado ao longo do projeto. Assim, os alunos apenas responderam ao questionário mencionando Paisagens Sonoras na última aula de projeto, sendo que anteriormente utilizaram designações como “bandas sonoras” ou “trilhas sonoras” (resposta da A7: “na aula de hoje, aprendi que com diferentes bandas sonoras podemos transmitir diferentes sentimentos e sensações”). A categoria Música e Emoções apenas ganhou relevância na aula 3 visto que houve uma conversa longa sobre o impacto que a música pode ter no comportamento de pessoas, mais especificamente idosos institucionalizados (resposta da A26: “[aprendi] que a música pode fazer coisas que se tentarmos a falar não dá”).

3.2.4. Dificuldades

Relativamente à quarta pergunta do questionário – “em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje?” – surgiu a categoria Dificuldades e as subcategorias

Atenção, Criar, Escutar, Interpretar, Nenhuma, Observar, Organizar musicalmente, Outras, Tocar e Trabalhar em grupo, como se pode analisar no gráfico seguinte:

Figura 6 - Dificuldades ao longo das aulas de projeto



Com base neste gráfico conseguimos observar que as maiores dificuldades estão claramente concentradas na categoria Nenhuma, o que sugere que nas várias aulas de projeto muitos participantes relataram não ter tido dificuldades (resposta do A19: “não tive dificuldades”). Categorias como Interpretar e Escutar apenas aparecem em aulas específicas, apesar das atividades terem sido semelhantes. A última aula de projeto mostra-se com maior número de respostas na categoria Nenhuma, sugerindo uma melhoria ou menor percepção de dificuldades em relação às aulas de projeto anteriores. A categoria Outras, embora em pequena proporção, mostra-se presente em todas as aulas de projeto (resposta da A11: [tive dificuldades em] sentir a música”).

3.3. Reflexões do professor sobre aprendizagens e desafios

Tendo em conta a questão central neste projeto “Como se relacionam as competências musicais com a consciencialização para questões sociais e ambientais?” e os resultados da análise acima, apresento a minha reflexão tendo em conta o trabalho em aula e as competências musicais, e a ligação destas com a consciencialização social e ambiental.

A subcategoria Tocar foi claramente um elemento central nas atividades desenvolvidas, mostrando-se desafiante, mas significativa para os alunos. Inicialmente, muitos dos alunos mostraram ter dificuldades na execução e criação musical, mas o aumento gradual de respostas associadas à subcategoria Nenhuma, na categoria Dificuldades, sugere que os alunos foram ganhando cada vez mais confiança dentro das atividades ao longo das aulas de projeto, com o aprofundamento do conceito das paisagens sonoras. Este progresso evidencia a teoria de Carl Orff de que a prática se deve encontrar sempre em primeiro plano, para que os alunos internalizem conceitos musicais e desenvolvam a capacidade de improvisar e explorar sons (Cunha & Carvalho, 2012).

As respostas associadas à subcategoria Relacionar Som e Imagem evidenciam uma evolução positiva na sensibilização dos alunos para as conexões entre estímulos visuais e auditivos, objetivo central do projeto. Durante as primeiras aulas de projeto, a dificuldade em entender como os sons poderiam representar sentimentos ou ilustrar imagens foi ultrapassada através da prática e experimentação com instrumentos musicais e objetos do cotidiano. Esta evolução é coerente com a abordagem de Schafer, que defende que a educação musical deve direcionar o ouvido dos alunos para os sons que compõem o seu ambiente, ampliando a sua percepção auditiva (Schafer, 1969). “Anything in our world that moves vibrates air. The world is full of sounds. Listen. Openly attentive to whatever is vibrating, listen. Sit quietly for a moment and receive.” (Schafer, 1969, p.5)

As competências musicais exploradas no projeto contribuíram diretamente para a consciencialização social e ambiental dos alunos. Durante as aulas de projeto, atividades como a criação de paisagens sonoras sobre temas relevantes, como a extinção de espécies ou o isolamento de idosos, estimularam a reflexão crítica, a empatia e tolerância. Esta dimensão foi enriquecida pelas discussões em grupo, nas quais alunos com diferentes interesses exploraram tanto técnicas de execução como de organização de sons para criar efeitos específicos. Esta variação de interesses corrobora as ideias de Tobias (2013), que argumenta que os programas de Educação Musical devem incorporar diferentes formas de expressão e permitir que os alunos explorem a música de forma

personalizada, de forma que possam fazer parte de processos em que têm a oportunidade de interpretar, analisar e transformar a partir de material que já conhecem (Tobias, 2013). Para além disso, as reflexões conjuntas realizadas estão em linha com o que Elliott (2009) defende sobre a importância de equilibrar a prática musical com a reflexão crítica sobre o potencial musical criativo das ideias musicais (Elliott, 2009). As aulas de projeto foram estruturadas para dar oportunidade aos alunos para refletir sobre o que criavam, tendo atenção aos detalhes das suas escolhas musicais no contexto das Paisagens Sonoras.

Penso que existiu um processo dinâmico ao longo das aulas de projeto, onde os alunos exploraram diferentes atividades e desafios, e alargaram as suas aprendizagens e reflexões. Relativamente à análise dos gráficos, a subcategoria Tocar é um exemplo claro de algo que foi ao mesmo tempo desafiante e interessante para os alunos, enquanto o desenvolvimento das dificuldades ao longo das aulas de projeto mostra um aumento de confiança e competência. Analisando de forma abrangente as categorias Preferências e Aprendizagens, também podemos concluir que existiu uma evolução no foco dos alunos em cada aula de projeto, passando da exploração prática à teoria, refletindo e analisando o trabalho realizado e abordando também conceitos relacionados com o mesmo.

As teorias de Schafer, Orff e outros autores mencionados são validadas pela experiência prática nas aulas, mostrando que a educação musical centrada na exploração e na criatividade pode realmente modificar a forma como os alunos percebem e interagem com o mundo ao seu redor. O projeto não só alcançou os objetivos propostos, como promoveu um ambiente de aprendizagem que estimulou o pensamento crítico, a sensibilidade artística e a conexão entre a prática musical e os conceitos teóricos abordados.

No futuro, gostaria de poder dedicar mais tempo à realização de projetos deste tipo, para que (no caso deste) o conceito das paisagens sonoras pudesse ser mais aprofundado. Se tivéssemos mais aulas de projeto, seria possível a realização de atividades de movimento, partituras gráficas e reflexões mais minuciosas sobre o tema com base nos trabalhos já realizados pelos alunos.

Considerações finais

O presente relatório foca-se na implementação de um projeto com o tema “Paisagens Sonoras” com alunos do 6.º ano de uma escola privada, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Educação Musical. O objetivo central do projeto foi incentivar os alunos a explorar paisagens sonoras através da exploração instrumental e da criação.

A estratégia utilizada envolveu a análise de excertos de filmes ou curtas-metragens, e a criação de paisagens sonoras a partir dos mesmos pelos alunos, de modo a refletirem sobre a relação entre som e imagem. Realizado ao longo de sete aulas, cada uma com aproximadamente 90 minutos, o projeto abrangeu uma turma de 29 alunos. As aulas de projeto foram acompanhadas por questionários que possibilitaram uma análise qualitativa dos resultados, utilizando a técnica de Bardin (1977) para a análise de conteúdo.

Outro dos objetivos do projeto foi fomentar a colaboração entre os alunos e a exploração de diferentes instrumentos musicais. Para além disso, também possibilitou o desenvolvimento de competências importantes como o pensamento criativo, o pensamento crítico, a comunicação, a resolução de problemas, o relacionamento interpessoal e a sensibilidade estética e artística. Estas competências estão alinhadas com as Aprendizagens Essenciais e com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. No que diz respeito à prática docente, o projeto evidenciou a importância da integração entre teoria e prática na educação musical. Ao utilizar uma abordagem que valoriza a prática musical, é possível consolidar conceitos teóricos como o reconhecimento de timbres e a criação de melodias.

Futuramente, penso ser de extrema importância dar continuidade a projetos que explorem temas sociais de relevância para os alunos, como questões ambientais ou sociais. Esta abordagem pode enriquecer as aulas de educação musical, transformando a música numa ferramenta de reflexão e expressão sobre o mundo contemporâneo. Para além disto, também seria muito interessante explorar a interdisciplinaridade, integrando áreas como História ou Ciências, dando espaço aos alunos para criar

paisagens sonoras relacionadas a eventos históricos, fenômenos naturais, entre outros. A utilização de tecnologia também pode ser outra vertente a explorar em futuros projetos, facilitando a manipulação de sons e permitindo uma maior experimentação musical. Para projetos de maior duração, também penso ser interessante a exploração do movimento (talvez a partir das paisagens sonoras anteriormente criadas), algo que inicialmente pensei fazer durante o projeto, mas rapidamente me dei conta de que não seria possível tendo em conta o tempo das aulas. Preferi aprofundar a criação musical a ambicionar realizar mais atividades e, devido a isso, a aprendizagem cingir-se a algo superficial por ser tudo abordado com alguma pressa.

Do ponto de vista acadêmico, existe potencial para aprofundar a investigação sobre o impacto de projetos de criação musical na motivação dos alunos e na sua percepção sobre a disciplina de educação musical. Paralelamente, seria também útil desenvolver materiais didáticos que orientem professores interessados em implementar projetos semelhantes, oferecendo sugestões de atividades, recursos audiovisuais e estratégias de avaliação. Penso também ser relevante abordar a formação contínua de professores, nomeadamente em áreas de criação e novas tecnologias aplicadas à educação musical, visto que poderão contribuir para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras.

Concluindo, este relatório sublinha, assim, a importância de uma abordagem prática e criativa na disciplina de Educação Musical, destacando a necessidade de equilibrar teoria e prática para proporcionar uma experiência de aprendizagem rica, estimulante e adaptada à realidade dos alunos.

Referências bibliográficas

- Austin, J., Renwick, J., & McPherson, G. (2009). Developing Motivation. In G. McPherson (Ed.), *The child as musician: A handbook of musical development* (pp. 213–238). Oxford University Press.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Cunha, J. C. R. (2014). Abordagem Orff-Schulwerk e(m) Portugal: Conhecer o passado, preparar o futuro. *Revista de Educação Musical*, 111–119.
- Cunha, J. C. R., & Carvalho, S. (2012). Experienced Emotions through the Orff-Schulwerk Approach in Music Education - A Case Study Based on Flow Theory. *Universidade de Aveiro*, 1–8.
- Dicionário Priberam. (2023). *Música*. <https://dicionario.priberam.org/musica>
- Direção Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais: Articulação com o Perfil dos Alunos 2.º ciclo - Educação Musical*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/2c_educacao_musical.pdf
- Dolloff, L. A. (1999). Imagining Ourselves as Teachers: the development of teacher identity in music teacher education. *Music Education Research*, 1(2), 191–207.
- Droe, K. (2006). *Music Preference and Music Education: A Review of Literature*.
- Elliott, D. J. (2009). Curriculum as Professional Action. In J. T. Gates & T. A. Regelski (Eds.), *Music Education for Changing Times* (Vol. 7, pp. 163–189). Springer. <http://www.springer.com/series/6199>
- Fautley, M., & Daubney, A. (2023). What's in and what's out of music education? *British Journal of Music Education*, 40(3), 293–296. <https://doi.org/10.1017/S0265051723000323>
- Fried, L. (2011). Teaching Teachers about Emotion Regulation in the Classroom. *Australian Journal of Teacher Education*, 36(3), 76–93. <https://doi.org/10.14221/ajte.2011v36n3.1>
- Godoy, A. S. (1995). Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35, 57–63.

- Graham, A., & Phelps, R. (2003). "Being a Teacher": Developing Teacher Identity and Enhancing Practice Through Metacognitive and Reflective Learning Processes. *Australian Journal of Teacher Education*, 27(2). <https://doi.org/10.14221/ajte.2002v27n2.2>
- Guo, X. (2015). The Influence of Music Education on the Value Orientations of Teenagers. *Atlantis Press*, 723–730.
- Hallam, S. (2011). Motivation to learn. In S. Hallam, I. Cross, & M. Thaut (Eds.), *The Oxford Handbook of Music Psychology* (pp. 213–238). Oxford University Press.
- Jorgensen, E. R. (2003). WESTERN CLASSICAL MUSIC AND GENERAL EDUCATION. *Philosophy of Music Education Review*, 11(2), 130–140.
- Koca, F. (2016). Motivation to Learn and Teacher-Student Relationship. *Journal of International Education and Leadership*, 6(2). <http://www.jielusa.org/>
- Korthagen, F. A. J., & Vasalos, A. (2009). *FROM REFLECTION TO PRESENCE AND MINDFULNESS: 30 years of developments concerning the concept of reflection in teacher education*.
- Macdonald, R., Hargreaves, D. J., & Miell, D. (2011). Musical identities. In *The Oxford Handbook of Music Psychology* (pp. 462–470). Oxford University Press.
- Madalozzo, T. (2015). *Composição Musical* (Vol. 1). Unicentro.
- May, W. T. (1990). *Music Experts' Views of an Ideal Curriculum*.
- McClellan, E. (2017). A Social-Cognitive Theoretical Framework for Examining Music Teacher Identity. *Action, Criticism, and Theory for Music Education*, 16(2), 65–101. <https://doi.org/10.22176/act16.2.65>
- Mota, G. (2014). A educação musical em Portugal - uma história plena de contradições. *Debates | Unirio*, 13, 41–50.
- North, A., & Hargreaves, D. (2008). Musical Identity. In *The Social and applied psychology of music*. Oxford University Press.
- Ostetto, L. (2009). Na dança e na educação: o círculo como princípio. *Educação e Pesquisa*, 35(1), 177–193.

- Reeves, J. (2018). Teacher Identity. In *The TESOL Encyclopedia of English Language Teaching* (pp. 1–8). Wiley-Blackwell.
<https://doi.org/10.1002/9781118784235.eelt0268>
- s.a. (2021). *Colégio Valsassina - Ensino de qualidade para a vida, espaço para ser feliz*. Colégio Valsassina. <https://www.cvalsassina.pt>
- Santos, J. R., & Henriques, S. (2021). *Inquérito por Questionário: contributos de conceção e utilização em contextos educativos* (Universidade Aberta). Serviços de Produção Digital. <https://doi.org/10.34627/3s9s-k971>
- Schafer, M. (1969). *The New Soundscape* (Vol. 1). Berandol Music Limited.
- Souza, N. (2001). A relação teoria-prática na formação do educador. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 22, 5–12.
- Tobias, E. S. (2013). Toward Convergence: Adapting Music Education to Contemporary Society and Participatory Culture. *Music Educators Journal*, 99(4), 29–36.
<https://doi.org/10.1177/0027432113483318>

Apêndices

Apêndice A1. Registo de observação e reflexão

Turma: 5ºY

Horário: 8h25-9h55

Data: 02/11/2023

Observador: Professora estagiária

Observado: Professora cooperante

Observação de aula

Os alunos entraram na sala na sua maioria em silêncio, mostrando-se um pouco mais cansados que o habitual. Foram colocar os telemóveis na “caixa dos telemóveis”, sentaram-se e retiraram o material necessário para a escrita do sumário.

A professora começou por explicar a pauta musical, comparando-a com os cinco dedos da mão e os espaços entre eles. Explicou que a pauta tem cinco linhas e quatro espaços, assim como as nossas mãos têm cinco dedos e quatro espaços entre eles. Mencionou também que as notas se contam sempre de baixo para cima. Ainda sem falar em nenhuma clave, fez um exercício com os alunos apenas sobre os espaços e linhas da pauta:



De seguida, passou a explicar como se desenha a clave de sol e deu algum tempo aos alunos para desenharem várias, para treinarem e perceberem se a estavam a desenhar como o proposto. A professora, ao mesmo tempo, ia passando pelas mesas, dando *feedback* individual.

Partindo da clave de sol, passou a explicar que a linha em que a clave se iniciava era conseqüentemente a linha da nota sol. Depois deu a mesma explicação, mas em relação às claves de fá e de dó.

Os alunos continuavam um pouco cansados e com sono. A professora notou isto e em modo de os cativar começou a fazer algumas perguntas repetidamente para que cada vez mais alunos respondessem em coro e se envolvessem com a matéria.

De seguida, passou a associar as linhas e espaços a nomes de notas, tendo em conta a clave de sol.

Depois, a professora fez a associação entre as sete notas da escala de Dó com as respetivas cifras. Alguns dos alunos já tinham aulas com esta professora desde o ano passado, por isso já sabiam da existência das cifras. A professora mencionou também que a nota Lá é associada à cifra A, primeira letra do alfabeto, por ser a nota utilizada para a afinação da orquestra.

Um dos alunos mencionou que não tinha percebido esta associação entre a nota Lá e a respetiva cifra, mas a professora (a meu ver) entendeu que esta era uma provocação do mesmo, por isso continuou a aula.

Quando a professora reparava que algum aluno estava mais distraído fazia-lhe uma pergunta relacionada com a matéria, para que se tornasse mais atento e envolvido. Uma outra vez, quando uma aluna parecia distraída, mas não é costume, a professora perguntou-lhe se se passava alguma coisa, e se estava triste, ao que a aluna respondeu negativamente, pelo que a professora continuou.

De seguida, inseriu o significado de linhas e espaços suplementares, dando alguns exemplos. Um aluno mostrou-se especialmente interessado, pelo que a professora aproveitou para lhe fazer mais perguntas, para alimentar esse interesse.

Como neste momento a professora estava a relacionar três coisas diferentes (nome de notas, cifras, linhas e espaços), foi utilizando diferentes cores no quadro, para que fosse mais perceptível. Também explicou que nas cifras não é necessário mencionar se a nota está ou não acima do Dó agudo.

Para perceber se os alunos tinham ou não compreendido, a professora escreveu no quadro notas apenas nas linhas e espaços suplementares para os alunos decifrarem.

Neste último exercício, a professora atribuiu um ponto a cada resposta certa. Em várias turmas a professora dá pontos aos alunos por respostas certas. No final do ano

quem tiver mais pontos ganha. Os alunos ficam com a responsabilidade de ir apontando os pontos na “tabela do sucesso”, na última página do seu caderno.

Para finalizar a aula, realizaram em conjunto uma ficha de preparação para o teste, que será na próxima aula.

Assim que a professora deu autorização, cada um foi buscar o seu telemóvel à “caixa dos telemóveis” e saíram para o recreio, de forma ordeira.

Reflexão

Achei bastante interessante algumas associações que a professora fez para que os alunos compreendessem ou mesmo decorassem alguns aspetos da matéria (como a associação entre a pauta e os cinco dedos da mão). Talvez uma outra forma de se fazer isto sem influenciar logo os alunos a esta associação seria perguntar-lhes primeiro se já tinham algum “truque” para esta matéria ou não, depois ouvir e discutir as suas sugestões, e finalmente (se não tivesse já sido mencionado) sugerir o “truque” dos cinco dedos da mão.

Também percebi o raciocínio da professora e penso que foi bastante bem feita a divisão desta matéria, do mais simples para o mais complexo – linhas e espaços; claves; notas; e cifras.

Quando um dos alunos, mais ou menos a meio da aula e em modo provocativo disse que não tinha percebido uma da parte da matéria, em vez de continuar com a aula talvez pudesse aproveitar esse momento para perguntar e ter a certeza de que toda a turma tinha percebido o que tinha explicado.

Gostei bastante da abordagem mais pessoal que a professora teve com a aluna que estava distraída (mas não era costume). Penso que também pudesse resultar com aqueles que se distraem mais facilmente. Ao perceberem que a professora se preocupa talvez criassem uma ligação mais pessoal com ela (não dizendo que esta não existe, é apenas uma reflexão minha) e, conseqüentemente, pudessem estar mais atentos.

“Teachers may serve as social agents, and they can contribute to students’ intellectual and socio-emotional experiences by creating a classroom setting that stimulates student motivation and learning” (Koca, 2016).

Também achei interessante a questão dos pontos da “tabela do sucesso” para a motivação dos alunos, no entanto coloca-se sempre a típica questão: estão motivados pelos pontos ou porque realmente estão interessados na matéria?

Penso que a aula foi muito bem estruturada e a matéria também muito bem dividida para que os alunos a pudessem compreender da melhor forma. No entanto, sinto muita falta de atividades práticas musicais, para que esta disciplina se pudesse destacar mais em relação a outras extremamente teóricas (matemática, história, geografia, ...).

Em relação à organização em sala de aula, os alunos costumam sentar-se sempre nos mesmos lugares em todas as disciplinas, sendo que cada um tem a sua secretária. A sala está normalmente bastante bem iluminada pela luz natural (as janelas são bastante grandes), mas mesmo em dias cinzentos a sala é bem iluminada por luz artificial. Por vezes existe algum barulho vindo da sala que está exatamente em cima, mas não o suficiente para a aula ser interrompida ou para que os alunos se desconcentrem.

Em relação a gestão de sala de aula, neste caso, foi a professora que definiu (bastante detalhadamente) o que seria feito nesta aula, sendo que este plano não deveria ser muito flexível, visto que a professora queria dar matéria para o teste, que seria na aula seguinte. Nesta aula, tudo o que foi trabalhado foi feito de forma individual.

Em relação a interação na sala de aula, nesta aula bastante expositiva, foi a professora que falou na maioria do tempo, por vezes fazendo perguntas sobre a matéria (por vezes abertas, outras de resposta sim/não) à turma toda ou a alunos individualmente, sendo a professora a escolher quem respondia, em alguns dos casos. Noutros, os alunos colocavam a mão no ar para responder. Na sua maioria, os alunos são bastante organizados, esperando pela sua vez. As aulas são bastante fluidas, não existindo “momentos mortos” entre matérias.

Apêndice A2. Registo de observação e reflexão

Turma: 4ºZ

Horário: 10h20-11h05

Data: 16/11/2023

Observador: Professora estagiária

Observado: Professora cooperante

Observação de aula

Os alunos entraram na sala agitados, falando uns com os outros em volume elevado. A professora, depois de esperar um pouco para que houvesse silêncio, explicou que “os professores de música não mandam ninguém calar com ‘shhhh’”. A professora faz este gesto (demonstra) e todos percebem que é suposto fazer silêncio”. A turma continuou agitada, mas a professora manteve-se calma (como já é habitual).

Os alunos distribuíram e começaram a afinar os ukeleles, o que causou novamente bastante ruído, como é natural.

Um dos alunos, depois de a professora, por duas vezes, o chamar à atenção e pedir especificamente para ele não tocar no ukelele, respondeu-lhe “mas assim não consigo afinar”, em tom provocativo. A professora, que se tinha mantido calma até então, chamou o aluno à atenção de modo mais repreensivo e num tom de voz mais forte, dizendo que se este aluno não se portasse melhor no resto da aula iria para a sala de professores, para junto da professora titular.

De seguida, enquanto alguns acabavam de afinar o ukelele, a professora foi ensinando a quem já tinha afinado a primeira parte da melodia da canção “Twinkle, twinkle little star”. Ao mesmo tempo, ia colocando autocolantes em todos os ukeleles, nas notas Ré e Fá, para que fosse mais fácil para os alunos recordar onde se situavam estas notas, ao tocar a canção.

Seguidamente, voltou a ensinar a mesma frase da canção, mas desta vez por partes e a toda a turma ao mesmo tempo. Utilizou a repetição em eco para se certificar de que todos os alunos estavam familiarizados com algumas passagens mais

complicadas. Apesar do pouco tempo restante, conseguiram aprender toda a primeira frase.

A professora ainda mencionou que a melhor turma de 4º ano a tocar a canção iria poder apresentá-la no concerto de Natal. No entanto, não bastava conseguir tocar bem a canção. Todos teriam de conseguir afinar o próprio ukelele e, claro, portar-se bem tanto nas aulas, como no concerto.

Com estas informações, houve um dos alunos que começou a conversar mais, dizendo que não queria ir ao concerto de Natal, por não gostar de palcos. A professora respondeu-lhe que, se calhar desta vez, ele deveria pensar em prol da turma e não só nele e naquilo que ele próprio gosta, visto que este seria um trabalho de equipa e que o resto da turma se mostrava bastante entusiasmada com a participação no concerto.

O aluno ouviu tudo o que a professora disse, mas não aparentou ficar convencido e concordar com tudo o que a professora tinha dito.

Para finalizar, quando a professora de inglês chegou (aula que teriam a seguir), a turma ficou entusiasmada por lhe mostrar o que tinham aprendido. Assim fizeram, por duas vezes. Na primeira, com a professora a tocar a melodia com eles. Na segunda, com a professora a tocar o acompanhamento.

Quando terminaram arrumaram os ukeleles, fazendo novamente algum ruído, prepararam-se calmamente para a aula de inglês, começando logo a fazer perguntas à professora como “teacher, havia trabalho de casa?”

Reflexão

Acho bastante interessante o método que a professora costuma utilizar para que haja o mínimo de ruído na sala possível. Ela habitua os alunos desde bastante cedo a um volume falado bastante baixo e, assim, quando por alguma razão fala com volume mais elevado, os alunos sentem logo a diferença. Pessoalmente, é-me complicado fazer isto, visto que naturalmente quando me encontro em frente a um grupo grande de pessoas (qualquer que seja), a minha tendência é logo projetar a voz, porque tenho a sensação de que se não o fizer, nem todos me vão perceber. No entanto, ao observar a professora cooperante, e tendo em conta algumas experiências minhas nas quais já refleti

anteriormente, percebo que quanto mais alto falarmos, mais alto a turma irá responder, para além de não ser viável para um professor com um horário completo. O mais provável será ficar sem voz.

Também gostei bastante da ideia da existência de um gesto para o silêncio. Talvez fosse interessante este gesto ser criado em conjunto, para os alunos se sentirem mais conectados com o mesmo e até sentirem que pode ser uma brincadeira, algo mais leve do que simplesmente “mandar calar”. Talvez depois, se o professor tiver muitas turmas, se torne um pouco confuso decorar os diferentes gestos de cada uma... No caso da professora cooperante, foi ela a sugerir o gesto, que utiliza de forma igual em todas as turmas.

Também achei bastante interessante o facto de a professora ter aproveitado o momento em que o aluno começou a dizer que não queria tocar no concerto, não para o repreender por estar a falar com os colegas, mas para lhe explicar que por vezes temos de nos desafiar por quem gostamos, neste caso os colegas, por sabermos que todos ficariam felizes por ir. Como a professora Cecília, numa das aulas de mestrado, uma vez disse (e com a qual concordo), o papel do educador também passa por ensinar e promover a paz.

Em relação a organização na sala de aula, os alunos sentam-se sempre na mesma secretária. Cada um tem a sua, mas estão todas juntas, formando três filas. Por vezes, quando é necessário a professora chegar mais perto de alguém que esteja na última fila, mais ou menos a meio, é complicado, tendo de se dar a volta. Assim, os alunos encontram-se bastante perto uns dos outros. Existe luz na sala de aula, mas o espaço talvez esteja, a meu ver, um pouco reduzido para o número de alunos desta turma.

Em relação a gestão na sala de aula, é a professora que define o que se vai fazer, sendo relativamente flexível ao ambiente em que a turma se encontra, visto que por vezes não é possível fazer tudo o que tinha sido planeado. Todas as atividades desta aula foram realizadas individualmente.

Apêndice A3. Registo de observação e reflexão

Turma: 5ºY

Horário: 8h25-9h55

Data: 07/12/2023

Observador: Professora estagiária

Observado: Professora cooperante

Observação de aula

Os alunos entraram na sala enquanto falavam uns com os outros, criando algum ruído ao sentar-se e retirar o material. Este ruído prolongou-se, fazendo com que a professora começasse logo a chamar à atenção, dizendo que não falaria se os alunos continuassem a falar ao mesmo tempo.

Assim que houve silêncio, a professora explicou que hoje iam já “despachar” a autoavaliação, perguntando aos alunos se sabiam para que servia a mesma. Depois dos palpites dos alunos, a professora explicou que a opinião deles era tão importante como a da professora, e que a mesma tinha em consideração a autoavaliação quando dava a nota final.

Assim que terminaram de escrever o sumário, passaram então à autoavaliação. A professora explicou quais os parâmetros da avaliação final e o que significava cada um: 85% da nota era dedicada ao teste (peso 3) e sebenta (peso 2), e os restantes 15% eram dedicados a comportamento, métodos de trabalho, empenho, autonomia e responsabilidade.

De seguida, relembrou as notas do teste e da sebenta de cada um, para que pudessem fazer as contas. A professora explicou como fazer, tendo em conta os diferentes pesos. Aproveitou o exemplo de uma aluna que teve 97% no teste e 100% na sebenta. Disse que a média dela seria feita ao somar 97 três vezes, mais 100 duas vezes. O valor final seria dividido por cinco (peso 3 mais peso 2). O resultado seria parte dos 85% da nota, sendo que os alunos, depois, iriam dizer o que achavam merecer nos

restantes 15%. A professora deu aos alunos quinze minutos para escreverem nos cadernos a sua autoavaliação para, depois, partilharem com todos.

Ao partilhar, a professora deu *feedback* imediatamente, dizendo se concordava ou não com a autoavaliação dos alunos e porquê, dizendo depois a nota provisória. Os colegas respeitaram e estiveram bastante atentos enquanto esta conversa individual acontecia. Quando terminaram todas as autoavaliações, faltavam apenas vinte minutos para a aula terminar, pelo que a professora aproveitou este tempo para rever a matéria sobre a duração, dada na aula anterior. Passaram-na para o caderno, visto que ainda não o tinham feito.

De seguida, fizeram um desafio rítmico. Existiam oito ritmos projetados no quadro. A professora colocava um áudio de um deles e os alunos tinham de perceber qual dos oito era. Este desafio valia pontos, se acertassem, para a tabela do sucesso, o que deixou os alunos ainda mais motivados.

Para terminar, a professora pediu que na próxima aula trouxessem o ukelele e o caderno.

Os alunos saíram da sala de forma relativamente ordeira.

Reflexão

No início da aula existiu um momento de algum ruído com a entrada dos alunos e a retirada do material da mochila. Penso que este tipo de situação é comum em ambientes escolares, principalmente em turmas com um número elevado de alunos, onde a socialização entre os mesmos é natural. A professora rapidamente tomou a iniciativa de chamar a atenção dos alunos, estabelecendo naturalmente um limite de comportamento, ao afirmar que não iniciaria a aula enquanto existissem outras conversas. Esta estratégia mostrou, a meu ver, a importância de definir expectativas desde o início da aula, criando um ambiente de respeito mútuo e foco.

A autoavaliação foi um ponto central nesta aula. A explicação da professora sobre a importância deste processo e como este é considerado na nota final deu aos alunos a sensação de participação ativa no seu próprio processo de aprendizagem, incentivando a reflexão sobre o seu próprio desempenho. Para além disso, ao explicar

que a opinião dos alunos é tão importante quanto a da professora na atribuição da nota, é criado um ambiente de diálogo e confiança, o que pode ser um grande incentivo para o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos alunos, uma vez que se sentem ouvidos e valorizados. O *feedback* imediato sobre as autoavaliações permitiu uma transparência que se mostra muito importante no processo educativo, visto que os alunos recebem uma resposta direta sobre como a sua própria percepção de desempenho está ou não alinhada com a da professora e os critérios de avaliação e porquê.

A explicação do cálculo das diferentes componentes da nota final foi feita com base num exemplo prático, o que penso ter sido uma mais-valia para a rápida compreensão dos alunos (apesar de, depois, terem existido perguntas de poucos que não compreenderam). Penso que esta estratégia foi utilizada para existir clareza no processo de avaliação, para além de mostrar aos alunos o que é esperado deles e no que podem melhorar no próximo período. Assim, estes podem sentir-se mais seguros e motivados, visto que sabem exatamente o que é necessário para ter boa nota ou melhorar a que já têm.

A última parte da aula foi dedicada a um desafio rítmico, que se mostrou uma atividade lúdica e competitiva, mas ao mesmo tempo conectada ao conteúdo. O facto de haver pontos para a “tabela do sucesso” aumentou ainda mais a motivação dos alunos. Esta combinação de um momento de revisão (que reforça o conteúdo aprendido) com uma atividade prática e desafiante ajuda a manter o interesse dos alunos, contribuindo para um ambiente de aprendizagem dinâmico, não focado apenas na teoria.

A professora terminou a aula de forma organizada, dando orientações claras para a próxima aula (trazer o ukelele e o caderno), ajudando à organização dos alunos.

Apêndice A4. Registo de observação e reflexão

Turma: 5ºY

Horário: 8h25-9h55

Data: 01/02/2024

Observador: Professora estagiária

Observado: Professora estagiária

Observação de aula

Os alunos entraram na sala de forma ordeira, no entanto demoraram algum tempo a sentar-se no lugar e a retirar o material necessário. As professoras ainda se encontravam a refletir uma com a outra, por isso os alunos mantiveram-se relaxados.

A aula iniciou com a professora cooperante a esclarecer a mudança da data do teste desta turma dizendo que tinha sido a única turma cujo teste tinha ficado para a próxima semana. Como as professoras consideraram que seria injusto para esta turma, alteraram-no para ficar na mesma semana que todas as outras turmas (uma semana após a data que estava combinada inicialmente). Apesar disto, como tinha sido uma alteração recente, a professora cooperante pediu que se, por acaso, não estivessem cá na nova data, enviassem um email ao coordenador, para que se pudesse arranjar um dia alternativo para a realização do teste.

De seguida, a professora estagiária começou por fazer a chamada, perguntando também se tinham trazido o material. Assim que passou por todos os alunos, a professora estagiária continuou a aula anterior, fazendo um desafio sobre os cordofones de corda friccionada, incluindo perguntas como: qual o instrumento que tem a maior caixa de ressonância; qual o nome que se dá ao objeto que fricciona as cordas; quantas cordas tem cada instrumento de corda friccionada; qual o nome do sítio por onde o som sai após a vibração das cordas; qual o nome da peça que levanta as cordas, não deixando que toquem na madeira; que nome se dá à técnica que não utiliza o arco, mas sim os dedos para produzir som; para que serve o espigão; qual o nome que era antigamente dado ao violoncelo; que nome se dá aos fios finos que compõem o arco.

Inicialmente, os alunos começaram a perguntar se este desafio contava para os pontos da tabela do sucesso. Como a professora estagiária não tinha a certeza, pediu auxílio à professora cooperante. A partir deste momento, ficaram as duas professoras a fazer o desafio aos alunos. Estes, entusiasmados, fizeram algum ruído, pelo que as professoras tiveram de lhes pedir calma algumas vezes. Apesar disso conseguiram, em turma, responder a todas as questões.

De seguida, a professora estagiária pediu aos alunos que abrissem a sebenta para escreverem sobre o próximo tema – aerofones de madeira – começando por perguntar aos alunos o que pensavam ser aerofones. Para mostrar que nem todos os instrumentos desta família são de madeira, a professora estagiária trouxe uma flauta transversal, iniciando esta mesma discussão. Depois de explicar que este instrumento era considerado um aerofone de madeira devido à sua origem, tocou um pouco para os alunos ouvirem. Depois, projetou algumas informações sobre a flauta transversal, que solicitou aos alunos que passassem para a sebenta. Enquanto isso, colocou um áudio de uma flautista da Orquestra Gulbenkian (a tocar e falar sobre o instrumento). Assim que o áudio terminou, os alunos começaram imediatamente a conversar, pelo que a professora estagiária teve de parar para lhes pedir silêncio.

De seguida, colocou um vídeo de uma clarinetista da Orquestra Gulbenkian, passando depois a abordar alguns aspetos importantes relativamente ao instrumento. Os alunos encontravam-se agitados durante a explicação, por isso a professora estagiária experimentou a estratégia de chamar à atenção individualmente, o que resultou momentaneamente. Passado algum tempo, a professora cooperante teve de intervir, visto que um dos alunos estava constantemente a perguntar à professora estagiária sobre as horas (quanto tempo faltava para a aula terminar), não estando atento à aula.

Seguidamente, a professora realizou o mesmo processo, mas tendo em conta o instrumento oboé. Quando terminou, disse aos alunos que podiam arrumar o material, mas manter-se sentados, visto que a professora cooperante ainda ia entregar fichas para levarem para casa. Enquanto as fichas eram entregues, a professora estagiária foi

explicando qual seria o trabalho de casa. Assim que terminou, deixou que os alunos fossem para o recreio.

Os alunos saíram rapidamente, deixando a sala com alguns papéis no chão.

Reflexão

Como mencionado na observação, os alunos entraram na sala de forma descontraída, talvez influenciados pelo facto de as professoras ainda estarem a refletir uma com a outra antes de iniciar formalmente a aula. Esta situação inicial pode ter contribuído para um ambiente menos focado, visto que a preparação e entrada em sala de aula são momentos importantes para definir todo o resto da aula. A ausência de um início mais direcionado pode ter dado margem para que os alunos mantivessem uma atitude mais relaxada ao longo da aula. Para além disso, e relativamente à chamada e marcação de faltas no INOVAR, e apesar de também já o ter feito nas aulas que leciono, estando de fora pergunto-me: haverá alguma forma mais musical de marcar as faltas e faltas de material?

Assim como noutras aulas, a postura comunicativa e transparente da professora cooperante (neste caso, ao explicar o porquê da mudança da data do teste) parece resultar bastante bem e demonstra um cuidado com as necessidades dos alunos, principalmente quando menciona que se alguém não tiver disponibilidade para realizar o teste na nova data pode arranjar-se outra solução. Por outro lado, a alteração de datas também é algo que pode gerar insegurança entre os alunos, principalmente se estiverem habituados a um determinado planeamento. Assim, pareceu-me que a abordagem da professora cooperante ao tocar neste assunto foi bastante preparada para lidar com possíveis reações e preocupações, fornecendo informações claras e respondendo a dúvidas.

Relativamente à diversidade de atividades planificadas para esta aula – um desafio sobre cordofones de corda friccionada, exposição e projeção de conteúdos, o uso de áudios e vídeos sobre os aerofones de madeira – parece-me ser bastante positiva, visto que permite que os alunos tenham contacto com diferentes formas de aprender. Para além disso, também me parece ser uma estratégia eficaz para manter o

interesse durante as aulas, principalmente as de educação musical, onde a contextualização sonora é essencial para a compreensão dos instrumentos.

A utilização de áudios e vídeos de músicos profissionais da Orquestra Gulbenkian é uma estratégia enriquecedora, que trouxe uma dimensão real para o estudo dos instrumentos. Apesar disso, assim que o áudio terminou, os alunos rapidamente começaram a conversar, o que talvez possa ser resolvido ao planejar uma transição desse momento para o próximo, para que se mantenha o foco. Talvez se possa pedir de imediato a um dos alunos um comentário sobre o que ouviu, canalizando a atenção de todos de volta ao conteúdo, para depois prosseguir para a próxima atividade.

Relativamente à forma como os alunos deixaram a sala, com alguns papéis espalhados pelo chão, talvez fosse importante reforçar e incentivar, na próxima aula, a que os alunos deixem a sala organizada antes de sair. Poder-se-ia criar uma atividade (uma canção, talvez?) para sair da sala de forma organizada e calma.

Apêndice A5. Reflexão ALACT aplicada a uma situação recorrente em sala de aula

Situação (contexto):

Na maioria das aulas existem pelo menos quinze minutos que são utilizados para realizar a chamada e perguntar a cada aluno (sendo que as turmas que observei têm entre 27 e 29 alunos) se trouxe o material e realizou o trabalho de casa. Esta chamada e perguntas são feitas de forma relativamente monótona logo no início da aula, fazendo com que os alunos se distraiam, logo não os ajudando a focar nas atividades que estão prestes a iniciar. Por causa disto, o início da maioria das aulas mostra-se barulhento, com a professora a chamar à atenção e a tentar realizar a chamada e as restantes perguntas que, neste caso, necessita de colocar na plataforma INOVAR.

1. O que queria a professora?

A professora queria realizar a chamada e verificar se os alunos trouxeram o material e fizeram os trabalhos de casa de maneira eficiente, cumprindo com a necessidade de registar essas informações na plataforma INOVAR. Para além disso, queria começar a aula de forma organizada e garantir que os alunos estavam preparados para as atividades planificadas.

2. O que fez a professora?

A professora dedicou os primeiros quinze minutos de cada aula para fazer a chamada e verificar, de forma individual, se cada aluno trouxe o material e fez o trabalho de casa. Este processo foi realizado de forma constante ao longo do tempo, para que tudo ficasse registado na plataforma INOVAR.

3. O que pensou a professora?

A professora pensou que o processo seria necessário para manter um registo adequado das presenças e faltas de material ou de trabalho de casa na plataforma, conforme os requisitos da escola. No entanto, esta estratégia por vezes consumia bastante tempo da aula e não contribuía para o foco dos alunos nas atividades seguintes.

4. O que sentiu a professora?

A professora, por vezes, sentiu frustração, pois a repetibilidade do processo tornava o início da aula pouco produtivo. Por vezes, também se sentiu cansada por

precisar constantemente de chamar à atenção dos alunos, que rapidamente dispersavam durante a chamada, dificultando o início das atividades.

5. O que queriam os alunos?

Os alunos queriam iniciar a aula de forma dinâmica e interessante, sem precisar de passar por um processo repetitivo e monótono. Preferiam uma abordagem que os estimulasse desde o início.

6. O que fizeram os alunos?

Os alunos dispersaram, perdendo o foco durante a chamada e a verificação do material e trabalho de casa.

7. O que pensaram os alunos?

Os alunos pensaram que o processo de chamada e verificação do material e trabalho de casa era entediante, o que contribuía para a perda de interesse logo no início da aula.

8. O que sentiram os alunos?

Como ficaram muito tempo à espera enquanto a professora verificava cada aluno, sentiram desinteresse, visto que o processo repetitivo não os estimulava, tornando-se cansativo.

Aspetos essenciais:

Era necessário equilibrar a necessidade de registar as informações na plataforma INOVAR com um início de aula mais estimulante, visto que a estratégia atual não estava a conseguir manter a atenção e foco dos alunos, prejudicando a transição para as atividades planificadas.

Alternativas:

A chamada poderia ser realizada de diferentes formas a cada aula para manter os alunos atentos, através de uma atividade de aquecimento curta e dinâmica, como um quiz, uma pergunta interessante sobre o tema da aula ou uma canção (criada em conjunto com os alunos?), que ao mesmo tempo mantivesse os alunos focados e permitisse à professora verificar as presenças e faltas de material e trabalho de casa. Deste modo, para além do início da aula se tornar mais interessante para os alunos, este

tipo de atividade também iria permitir à professora cumprir com os registos necessários de forma rápida e eficiente.

Apêndice B1. Planificação e reflexão

Escola: -	Ano Letivo: 2023/2024	Ano/Turma: 5ºX	Hora: 10h20-11h50	Data: 19/01/2024
Docente: Ana Luísa Almeida	Tema: Música Tradicional Brasileira			Aula nº: 15
Sumário: - Interpretação da canção “Tum Tum Piscatum” em canon. - Música Tradicional Brasileira: estilos de música.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: -	O aluno é capaz de: - Cantar em grupo a canção “Tum Tum Piscatum”; - Cantar em grupo a canção “Tum Tum Piscatum” em canon; - Cantar em grupo a canção “Tum Tum Piscatum” em canon, com acompanhamento instrumental gravado.	O aluno é capaz de: - Identificar instrumentos característicos dos estilos: samba, bossa nova e choro.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
- Canon	X	X	X	X	X
- Samba	X	X	X	X	X
- Bossa Nova	X	X	X	X	X
- Choro	X	X	X	X	X

Atividades e Estratégias	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar aos alunos que entrem, se sentem e retirem os materiais da mochila; - Solicitar que passem o sumário, que está projetado no quadro; - Enquanto os alunos passam o sumário, colocar a canção: https://www.youtube.com/watch?v=gNowA3yfUQ0 ; - Assim que acabarem de passar o sumário, projetar a partitura da canção; - Cantar a primeira parte da canção (A), ainda sem melodia (transformando-a em canto rítmico), marcando a pulsação com o estalar dos dedos: “Tum tum piscatum, gatá piscatum galaribé, piscatum gatinga. Aué bere bere bé piscatum galaribé, piscatum gatinga”; - Dividir esta primeira parte da forma que for mais intuitiva, fazendo um jogo de pergunta-resposta, para que os alunos comecem a decorar o ritmo da canção, utilizando a repetição em eco; - Assim que o ritmo e a letra da canção estiverem estáveis, inserir a melodia, através do mesmo jogo de pergunta-resposta, utilizando a repetição em eco; - Ensinar da mesma forma a segunda parte da canção (B), tendo sempre em conta a recepção dos alunos a cada parte, dedicando mais ou menos tempo conforme o necessário: 	45min

<p>“Cai, cai balão, cai, cai balão na rua do sabão. Não cai não, não cai não, não cai não, cai aqui na minha mão”;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cantar as duas partes seguidas, ainda sem instrumental; - Dividir a turma em dois (Grupo A e Grupo B) e cantar as duas partes em simultâneo, ainda sem instrumental; - Colocar o instrumental e cantar a canção segundo a seguinte forma: <p>INSTRUMENTAL A A B B A A e B A e B A e B A e B INSTRUMENTAL</p> <p>Todos Grupo A e Grupo B</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cantar novamente com o instrumental, trocando os grupos A e B; - Falar sobre canon, relacionando o conceito com a atividade realizada. 	
<ul style="list-style-type: none"> - Mostrar o seguinte vídeo, perguntar aos alunos se conhecem algum dos instrumentos utilizados na música: https://www.youtube.com/watch?v=c5NGOcNyF4g - Mostrar os seguintes vídeos, abordar os nomes dos instrumentos, desafiar os alunos a memorizá-los: https://www.youtube.com/watch?v=nvTc4yzxDqM https://www.youtube.com/watch?v=ZXmQ-epxpoE https://www.youtube.com/watch?v=hcW_NODVVhc https://www.youtube.com/watch?v=DEGz-LYb_Go https://www.youtube.com/watch?v=lq5lpciRcN8 ; - Mostrar imagens dos instrumentos anteriormente mostrados em vídeo, perguntar aos alunos se ainda se lembram do nome dos mesmos; - Mostrar o seguinte vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=naeq6fFmDpI - Passado aproximadamente 1 minuto, diminuir o volume do mesmo (para que continuem a observar, mas consigam escutar a professora em simultâneo) e perguntar aos alunos se reconhecem alguns dos instrumentos visíveis e quais os seus nomes. De seguida, abordar algumas 	45min

características do estilo Samba: estilo de música tradicional do Brasil, originado entre as comunidades afro-brasileiras urbanas do Rio de Janeiro. É um fenômeno cultural e um símbolo do país e, ao longo dos anos, foi sendo reestruturado, trazendo inovação rítmica, mais sincopado e “batucado”.

- Mostrar o seguinte vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=o0o1AtEhV9M>
- Passado aproximadamente 1 minuto, diminuir o volume do mesmo e perguntar aos alunos se reconhecem alguns dos instrumentos visíveis e quais os seus nomes. De seguida, abordar algumas características do estilo Bossa Nova, comparando-o com o Samba: fez parte de um movimento de transformação do Samba, que surgiu no Rio de Janeiro no final da década de 1950. É considerada uma simplificação rítmica do Samba, como se tivessem sido retirados todos os instrumentos e conservado apenas o tamborim.
- Mostrar o seguinte vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=mDdeg3Sn1ZA>
- Passado aproximadamente 1 minuto, diminuir o volume do mesmo e perguntar aos alunos se reconhecem alguns dos instrumentos visíveis e quais os seus nomes. De seguida, abordar algumas características do estilo Choro: é um estilo que surgiu no Rio de Janeiro na segunda metade do séc. XIX, baseado em géneros como a modinha, o lundu e as danças de salão europeias. Tem como base instrumentos como a flauta, o cavaquinho e violão. Mais tarde, o bandolim e o pandeiro também adquirem um lugar de destaque.
- Terminar a aula a cantar a canção “Tum Tum Piscatum” com acompanhamento instrumental gravado.

Recursos/materiais pedagógicos

- Projetor;
- Coluna de som;
- Canção “Tum Tum Piscatum” e “Cai, Cai Balão”;
- Instrumental da canção “Tum Tum Piscatum” e “Cai, Cai Balão”;

- Links de YouTube (listados acima).

Instrumentos de Avaliação

- Observação participante: afinação dos alunos a cantar a canção;
- Observação participante: memorização da letra da canção;
- Observação participante: mencionar uma característica rítmica de um dos estilos abordados;
- Observação participante: mencionar uma característica melódica de um dos estilos abordados.

Notas / Observações

A turma reagiu bastante bem à canção, apesar do começo mais agitado. Também se mostram mais motivados com desafios sobre os temas abordados.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

Os alunos entraram na sala de forma agitada. O sumário já estava projetado, pelo que alguns retiraram o material e começaram a passá-lo, enquanto outros continuaram a conversar com os colegas. Disse-lhes “bom dia” e solicitei que quem ainda não o tinha feito passasse o que estava

projetado (decidi planificar assim o início da aula numa tentativa de não quebrar a rotina que a turma já tinha com a professora cooperante), tentando também que aqueles que ainda não tinham retirado os materiais da mochila o fizessem, para que pudéssemos mais rapidamente dar início à primeira atividade. Assim como tinha planeado, coloquei a canção nas colunas, enquanto escreviam. Com o ruído, quase não se ouvia a canção. Com isto, a professora cooperante interveio. Disse aos alunos que apesar de não ser ela a dar a aula, deviam respeitar a “professora Ana”, que tinha gastado muito tempo a preparar a aula e estava a dar o melhor de si.

Assim que todos passaram o que estava projetado, dei início à atividade. Coloquei a canção completa uma vez e perguntei se alguém conhecia. Apenas uma aluna conhecia, dizendo-o de forma envergonhada.

Quando dividi a turma em dois para que pudessem cantar as duas partes diferentes ao mesmo tempo, houve claramente um grupo que se mostrou mais à vontade a cantar do que o outro, tanto em termos de dinâmica, como de ritmo e confiança. Mais tarde, no final da aula, a professora cooperante disse-me que nesse grupo mais “à vontade” se encontravam três meninas que frequentavam o coro juvenil, por isso se mostravam tão confiantes a cantar.

A professora cooperante juntou-se a um grupo e eu a outro, na tentativa de apoiar toda a turma. Depois de cantarmos a canção duas vezes, os alunos pediram para o fazermos mais uma vez. Assim, disse-lhes que repetiríamos no final da aula, para que houvesse tempo para a segunda atividade.

Na segunda parte da aula, quando mostrei o primeiro vídeo (Chorinho pra Você) e perguntei se conheciam algum dos instrumentos, os alunos conheciam todos! Apenas confundiram o pandeiro com a pandeireta. O primeiro a ser identificado foi o clarinete. Também identificaram rapidamente a guitarra clássica, e ficaram a pensar se o instrumento que restava seria um ukelele ou cavaquinho, pelo que esclareci que era um cavaquinho.

Depois, disse-lhes que ia mostrar mais alguns instrumentos muito utilizados em música brasileira e que lhes propunha o desafio de memorizarem os nomes dos mesmos, visto que depois ia perguntar e queria perceber quem tinha boa memória. Alguns dos alunos apontaram no caderno os nomes dos instrumentos e fizeram, ainda, um desenho dos mesmos, enquanto eu mostrava os vídeos e falava um pouco sobre cada um. Assim, quando mostrei as imagens dos instrumentos, muitos alunos responderam rápido e acertadamente.

Seguidamente, mostrei-lhes o segundo vídeo (Samba de uma nota só), enquanto lhes falei um pouco do estilo associado. Para além disso, falei-lhes da curiosidade da melodia deste samba estar durante muito tempo numa nota só, daí o seu nome. Aproveitei para mencionar o nome do compositor, António Carlos Jobim, que muitos não conheciam.

De seguida, fiz o mesmo com o terceiro vídeo (Chega de Saudade), abrindo a discussão com toda a turma sobre as diferenças entre o samba e a bossa nova, na qual participaram ativamente, falando sobre a utilização de mais instrumentos melódicos e ritmo mais lento na segunda.

Para finalizar este capítulo, mostrei o quarto vídeo (Tico Tico no Fubá), que os alunos pareceram achar muito engraçado por duas razões: “a cantora canta tão rápido que quase não se percebe se a língua é português ou não!”; e “apesar deste estilo se chamar Choro, não é, de todo, triste!” Conseguiram também identificar alguns dos instrumentos que apareciam no mesmo vídeo, mesmo sem eu perguntar.

Finalmente, acabámos a aula com a canção “Tum Tum Piscatum”, que os alunos cantaram bastante afinados.

Reflexão

A aula começou de forma bastante agitada. Quando coloquei pela primeira vez a canção e quase não a conseguia ouvir devido ao ruído, não sabia bem como agir. Os alunos mostravam naquele momento um grande à-vontade que nunca mostraram com a professora cooperante nas aulas que observei no 1º período, e visto que esta era das primeiras aulas que lhes lecionava, não sabia que mais podia fazer. Já lhes tinha dado os bons dias, já tinha solicitado que passassem o que era habitual, já tinha colocado a canção... e mesmo assim parecia haver um maior interesse nas conversas uns com os outros do que na atividade que tinha preparado. Acredito que a intervenção da professora cooperante tenha surgido não só por não reconhecer a turma naquele momento, como também por provavelmente ter conseguido ler nos meus olhos todas as perguntas que me passavam pela cabeça.

Segundo o artigo de Fried (2011) as emoções estão intimamente envolvidas em todos os aspetos do processo ensino-aprendizagem. Tendo em conta que os alunos não têm necessariamente opção de escolha quanto a estar na escola e participar nas atividades inseridas nas aulas, poderão ter de regular uma variedade de emoções em sala. Em contrapartida, os professores também passam por situações que podem fazê-los sentir zangados, frustrados, enojados, tristes, entre outras emoções menos positivas, levando-os também a ter de encontrar formas de regular estas emoções em sala.

Segundo o mesmo artigo os professores também mencionam frequentemente que a regulação emocional dos alunos em sala de aula é uma das partes mais stressantes do seu trabalho. Com isto, o desenvolvimento da regulação emocional torna-se importante para professores e alunos, apesar de existir uma escassez de pesquisa neste sentido (Fried, 2011).

Neste artigo encontramos três tipos de estratégias: de reavaliação cognitiva, passivas, e de regulação emocional focadas na resposta. A primeira refere-se a momentos em que os alunos reavaliam o significado de uma tarefa. Este tipo de estratégia está relacionado com emoções mais positivas. A segunda refere-se a momentos em que os alunos se distraem ou ignoram o que está a acontecer. Este tipo de estratégia está relacionado com emoções mais negativas. A terceira refere-se a momentos em que os alunos contam internamente até dez ou se focam na própria respiração. Este tipo de estratégia também se encontra relacionada com emoções mais negativas. No final do artigo também é defendida a utilização de meditação e *mindfulness*, visto serem ferramentas que podem melhorar o desenvolvimento da regulação emocional dos alunos, situando-os no momento presente (Fried, 2011).

Para finalizar, este estudo defende que os professores necessitam de compreender intelectualmente este tipo de estratégias para depois as poder modelar durante as aulas, de modo que os alunos também as comecem a utilizar. Deste modo, estarão a regular as suas emoções, ao mesmo tempo que as dos alunos, fazendo-os trabalhar numa ferramenta muito importante não só para o momento das aulas, como para a vida (Fried, 2011).

Quando dei início à atividade, fiquei surpreendida com a rapidez com que os alunos aprenderam a canção, pelo que reflito que a aprendizagem por repetição em eco resultou muito bem com este grupo. Apesar da rápida aprendizagem, mostraram-se bastante mais interessados na primeira parte da canção (“tum tum piscatum...”) do que na segunda parte (“cai, cai balão...”), dizendo ser “infantil”. Com isto, aparentavam ficar sempre mais entusiasmados quando ficavam no grupo que cantava a primeira parte da canção. No entanto, quando perceberam o desafio de cantar as duas partes ao mesmo tempo, mostraram-se todos animados. No momento em que terminamos de cantar a canção duas vezes e os alunos pediram para o fazermos mais uma vez, refleti que pareciam estar realmente a gostar da atividade.

Segundo Droe (2006) um professor, maestro ou diretor de uma banda tem algum controlo sobre o currículo, ou seja, o material escolhido, a música utilizada. Com isto, é muito importante que a seleção feita se baseie em critérios pré-definidos, para que seja de qualidade e auxilie o professor

no seu maior objetivo durante as aulas: o de ampliar o gosto e preferência pela música. Tudo isto utilizando música que os alunos gostem e consigam aprender com, visto que, no final de contas, é a percepção do aluno em relação à música que mais importa (Droe, 2006).

O autor também menciona que estudos já foram realizados em que se constata que os alunos valorizam os aspetos musicais e performativos da música tocada em sala de aula. Para além disso, quando os alunos gostam da música utilizada, são desenvolvidas atitudes positivas em relação à disciplina e à aula de música, o que nos ajuda a concluir que a análise das preferências dos alunos ajudará um professor a melhorar a experiência educacional dos alunos (Droe, 2006).

De seguida, quando mostrei o primeiro vídeo e perguntei se conheciam algum dos instrumentos fiquei bastante surpreendida com as respostas. Conheciam todos! Penso que uma das razões para terem reconhecido rapidamente o clarinete foi o facto de existirem aulas extracurriculares deste instrumento no colégio, e por isso alguns alunos estão habituados a vê-lo várias vezes nas festas de final de ano, por exemplo.

Quando os desafiei a memorizar os nomes de alguns instrumentos muito utilizados na música brasileira e alguns alunos os desenharam no caderno, associando-os aos nomes, refleti que estariam entusiasmados com este desafio. Esta minha reflexão fez ainda mais sentido quando lhes perguntei, uns minutos depois, quais os nomes de alguns dos instrumentos e os alunos responderam acertadamente, rapidamente e com entusiasmo, deixando-me muito contente.

Sempre que a própria turma iniciava uma discussão sobre o tema em questão (como aconteceu quando mostrei o terceiro vídeo), refletia que estariam curiosos e motivados naquele momento.

No final da aula, quando cantámos a canção aprendida novamente, os alunos também se mostraram bastante entusiasmados.

Apêndice B2. Planificação e reflexão

Escola: -	Ano Letivo: 2023/2024	Ano/Turma: 5ºX	Hora: 10h20-11h50	Data: 24/05/2024
Docente: Ana Luísa Almeida	Tema: Ukelele			Aula nº: 31
Sumário: - Prática instrumental no ukelele.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: - Criar uma melodia com as cordas soltas do ukelele.	O aluno é capaz de: - Cantar em grupo a canção “You Are My Sunshine”, com nome de notas.	O aluno é capaz de: - Construir os acordes de C e Am.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
- Reconhecimento de notação musical			X		
- Cifras			X		
- Acordes			X	X	X

Atividades e Estratégias	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar aos alunos que entrem, se sentem e retirem os materiais da mochila; - Solicitar que passem o sumário, que está projetado no quadro; - Enquanto os alunos passam o sumário, colocar as canções: https://www.youtube.com/watch?v=5AtvXdmPe3A e https://www.youtube.com/watch?v=xrcMgO2fgpA ; - Assim que acabarem de passar o sumário, projetar a partitura da canção “You Are My Sunshine”; - Perguntar, individualmente, as notas da canção e, simultaneamente, escrevê-las na partitura projetada; - Dividir a canção em quatro partes e cantar a primeira, com nome de notas; - Fazer um jogo de pergunta-resposta com as quatro partes, para que os alunos comecem a decorar a canção, utilizando a repetição em eco; - Assim que a professora sentir que os alunos estão confortáveis, cantar a canção toda com nome de notas, com a professora a acompanhar melodicamente ao piano; - Cantar a canção novamente com nome de notas, com a professora a acompanhar harmonicamente ao piano; - Solicitar que vão, em grupos, buscar os ukeleles e comecem a afiná-los; - Andar pela sala para perceber se alguém precisa de ajuda a afinar o ukelele; - Assim que acabarem de afinar os ukeleles, pedir que toquem todos a nota sol; - Fazer o mesmo com as restantes notas das cordas soltas; - Se algum ukelele não estiver afinado, solicitar ao aluno que afine a corda em específico, ou ajudar o aluno a afiná-la; 	30min
<ul style="list-style-type: none"> - Desafiar os alunos a criar uma melodia com as cordas soltas do ukelele; - Dar aos alunos tempo para treinarem individualmente, chamando à atenção para tocar nas cordas de forma abafada, para que a sala não fique ruidosa; 	30min

<ul style="list-style-type: none"> - Andar pela sala para perceber se alguém precisa de ajuda ou tem dúvidas; - Perguntar aos alunos quem gostaria de mostrar à turma a sua criação e deixar que o(s) aluno(s) o faça(m); - Tocar a escala de dó maior no ukelele; - Solicitar aos alunos que toquem ao mesmo tempo que a professora a escala maior de dó, calmamente; - Tocar e cantar com nome de notas a primeira parte da canção no ukelele; - Fazer um jogo de pergunta-resposta com as quatro partes, para que os alunos comecem a tocar a canção, utilizando a repetição em eco; - Assim que a professora sentir que os alunos estão confortáveis, tocar a canção toda, com a professora a cantar com nome de notas e a acompanhar melodicamente no ukelele; - Tocar a canção novamente, com a professora a cantar com nome de notas e a acompanhar harmonicamente ao piano; - Se necessário, esclarecer dúvidas; - Dar aos alunos tempo para treinarem individualmente, chamando à atenção para tocar nas cordas de forma abafada, para que a sala não fique ruidosa; - Tocar a canção novamente, com a professora a cantar com nome de notas e a acompanhar harmonicamente ao piano. 	
<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar aos alunos que coloquem o ukelele de parte para o início da segunda parte da aula; - Começar por rever as cifras; - Explicar como se constroem acordes: pedir a um aluno que diga as primeiras cinco notas da escala de dó maior; - De seguida, associar cada uma dessas notas aos dedos de uma mão; - Explicar que os acordes que iremos aprender nesta aula vão precisar das notas 1, 3 e 5; - Procurar, em conjunto com os alunos, as notas do primeiro acorde (C) nas cordas soltas do ukelele; - Solicitar aos alunos que experimentem tocar este acorde; - Realizar o mesmo raciocínio, desta vez para o acorde de Am; 	30min

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Dar aos alunos tempo para treinarem individualmente, chamando à atenção para tocar nas cordas de forma abafada, para que a sala não fique ruidosa;- Andar pela sala para perceber se alguém precisa de ajuda ou tem dúvidas;- Tocar a canção “Someone You Loved”, com este acompanhamento instrumental: https://www.youtube.com/watch?v=QBE5c7odTHo . | |
|---|--|

Recursos/materiais pedagógicos

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">- Projetor;- Coluna de som;- Canção “You Are My Sunshine” e “Someone You Loved”;- Links de YouTube (listados acima). |
|---|

Instrumentos de Avaliação

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">- Observação não-participante: exploração musical por parte dos alunos a criar a melodia com as cordas soltas do ukelele, com base no ritmo mais ou menos complexo e utilização de duas ou mais cordas;- Observação participante: afinação dos alunos a cantar a canção com nome de notas;- Observação participante: mencionar uma das notas dos acordes C ou Am. |
|---|

Notas / Observações

A turma, no geral, reage muito melhor às aulas quando são maioritariamente práticas.
--

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

A turma entrou na sala de forma agitada. Projetei o sumário, dei-lhes os bons dias, e solicitei-lhes que o começassem a passar. Hoje tivemos de escrever o sumário da aula passada, visto que foi a prova de aferição e os alunos ainda não o tinham no caderno. Enquanto passavam o sumário, coloquei as duas canções planificadas: “You Are My Sunshine” e “Someone You Loved”. A princípio estava algum ruído, pelo que aos poucos os alunos foram reconhecendo as canções e fazendo silêncio. Alguns reconheceram-nas logo nos primeiros minutos e começaram a cantarolar a letra.

De seguida, quando projetei a partitura da canção, os alunos que já conheciam sorriram, mostrando-se entusiasmados por ser esta a canção que íamos trabalhar hoje. Quando perguntei individualmente o nome das notas, a maioria das respostas foram rápidas, sem pensar muito. Notei que alguns alunos começaram a passar as notas por extenso para o caderno.

Quando realizei o jogo de pergunta-resposta, como alguns já conheciam a canção e as notas estavam escritas no quadro, a memorização da melodia foi relativamente rápida. Cantamos a canção duas vezes comigo a acompanhar melodicamente e mais duas vezes comigo a acompanhar harmonicamente ao piano. Os alunos cantaram confortavelmente, de forma afinada.

Quando solicitei que fossem buscar os ukeleles em grupos criou-se algum ruído na sala.

A maioria dos alunos já consegue afinar o ukelele autonomamente, pelo que auxiliei apenas quatro alunos.

À medida que iam afinando, alguns começavam a tocar canções que já sabiam, contribuindo para o ruído geral. Assim, coloquei a mão no ar, pedindo silêncio, e perguntei se já todos tinham terminado de afinar. Dois alunos ainda estavam a afinar a última corda, pelo que esperamos por eles.

De seguida, pedi-lhes que tocassem todos a corda sol, para tentar perceber se existia algum ukelele que estivesse desafinado. Fizemos o mesmo com as outras cordas e solicitei a dois alunos que melhorassem a afinação de uma delas.

Finalmente, coloquei o primeiro desafio da aula: criarem uma melodia com as cordas soltas do ukelele, como já tinham experimentado na prova de aferição. Dei-lhes algum tempo para compor, propondo que tocassem de forma abafada, para não incomodar os colegas. Ainda assim, passado algum tempo, ou se esqueceram, ou começaram a tocar mais forte por não ouvirem o próprio instrumento, o que criou bastante ruído. Entretanto, alguns alunos vieram ter comigo e mostraram-me o que tinham criado, perguntando se “estava bem”. Disse-lhes que sim e dei-lhes alguns aspetos em que podiam melhorar, como a utilização de um ritmo que conhecessem (se não conhecessem ou não se lembrassem de nenhum, dava-lhes exemplos de ritmos diferentes que podiam experimentar com as notas que já tinham escolhido), ou a utilização de mais ou menos notas.

Passado algum tempo, coloquei a mão no ar para pedir silêncio, e perguntei quem gostaria de mostrar à turma a sua criação. Seis alunos colocaram a mão no ar pelo que, um de cada vez, levantaram-se e, no próprio lugar, mostraram à turma o que tinham criado, sendo aplaudidos de seguida. Um dos alunos preferiu tocar sentado.

Seguidamente, toquei a escala de dó maior no ukelele, perguntando aos alunos se ainda se lembravam como era (alguns responderam que sim, outros fizeram uma expressão facial indicando que se lembravam de pouco) e solicitando que tocassem comigo, calmamente. Alguns alunos, talvez por estarem mais à-vontade, começaram a tocar mais rápido que o resto da turma, pelo que lembrei que pretendia que tocássemos todos ao mesmo tempo e solicitei que o fizessemos novamente.

Realizámos o jogo de pergunta-resposta com as quatro partes da canção. A maioria dos alunos conseguiu tocar a canção completa, por volta de uns seis alunos ainda mostraram algumas dificuldades por ainda não associarem rapidamente as notas na pauta ao sítio onde se tocam no ukelele. Assim, ia passando pelos lugares deles para que me pudessem ver a tocar mais de perto, na tentativa que isso ajudasse. Na maioria dos casos ajudou.

Quando experimentamos tocar a canção comigo a acompanhar melodicamente ao piano, alguns alunos mostraram-se desamparados por não terem um modelo a tocar o mesmo instrumento que eles. Assim, a professora cooperante, que estava bastante atenta, trocou comigo, para que ela pudesse acompanhar harmonicamente ao piano, enquanto eu tocava no ukelele, para que os alunos pudessem ter um modelo. Os alunos, no geral, mostram-se bastante mais confortáveis se estiver a tocar o mesmo que eles.

De seguida, solicitei que colocassem o ukelele debaixo das respetivas cadeiras, para passarmos à próxima atividade. Assim que todos os ukeleles estavam arrumados, perguntei quem ainda se lembrava como eram as cifras. Alguns alunos colocaram a mão no ar e um deles respondeu “então, o A é o lá, o B é o si...” pedi a outro aluno para continuar “o C é o... dó, o D é o ré”, e fui pedindo a outros alunos para continuarem até chegarmos ao G.

Passei, então a explicar como se formavam acordes. “Hoje vamos aprender como se constroem os acordes para depois os aprendermos a tocar no ukelele! Vamos precisar de uma das nossas mãos e, como o acorde que vamos aprender hoje é o C, ou seja o de...” alguns responderam “dó!” Continuei “vamos precisar das primeiras cinco notas da escala do dó. Quem me sabe dizer quais são?” Alguns alunos colocaram a mão no ar e um deles respondeu. Tentei sempre ir escolhendo alunos diferentes para irem respondendo aos desafios. Continuei “exato. Dó, ré, mi, fá e sol. Agora vamos associar estas notas aos dedos de uma mão. (Apontando para os dedos) dó, ré, mi, fá e sol. E agora é só escolhemos as notas número 1, 3 e 5 para construirmos o acorde de dó! Ou seja... quais vão ser?” Um aluno respondeu imediatamente sem colocar a mão no ar “dó... mi... e sol?” Acenei afirmativamente, alguns dos colegas ficaram a olhar para ele, como se não tivessem percebido, pelo que expliquei novamente o mesmo raciocínio. Aos poucos, todos foram percebendo. “Então e se agora quisermos construir o acorde de lá?” Outra aluna colocou a mão no ar “lá...dó... e ré? Não, e mi!” Respondi “exatamente! Agora só temos de encontrar estas notas nas cordas do ukelele, para conseguirmos tocar a próxima canção!”

Fiz-lhes outra pergunta, enquanto projetava um ukelele no quadro – “quem me sabe relembrar quais as notas das cordas soltas do ukelele?” – um aluno disse logo a primeira “sol!” Mas depois houve um momento em que ficaram, no geral, um pouco confusos sobre o que viria a seguir. Logo de seguida, um aluno (que por acaso tem aulas de guitarra extracurriculares no colégio) disse “dó, mi, lá!” E assim continuei a explicação, escrevendo as notas das cordas soltas no ukelele projetado.

“A primeira nota é então sol, certo? A nota sol existe no acorde de dó?” Fez-se silêncio, até que alguns olharam para os cadernos ou para o quadro, onde tinha escrito as notas dos acordes e responderam em coro “sim!” Continuei com o mesmo raciocínio até chegar à nota lá, que os alunos perceberam não fazer parte do acorde. “Então agora temos de encontrar uma nota nesta corda que faça parte! Que notas é que já conhecemos nesta corda?” Os alunos mostraram-se um pouco confusos... passado algum tempo “si e dó?” Continuei “exato! E qual dessas duas faz parte do acorde de dó?” A aluna continuou “si... não, dó!!” Continuei “exatamente! Então, para tocarmos no ukelele o acorde de dó, as primeiras três cordas ficam soltas e temos de colocar um dedo no dó da última corda, ou seja, no terceiro traste! Podem pegar nos ukeleles para experimentar!”

Depois de experimentarem o acorde de C no ukelele, fizemos o mesmo raciocínio, mas desta vez para o acorde de Am. “Então se eu quiser construir o acorde de lá como é que eu faço, aluna X?” A aluna, que não estava à espera que a abordasse, ficou um pouco confusa, enquanto uma das outras alunas colocava o braço no ar, aparentando querer muito responder. Perguntei a essa aluna, então, se sabia e ela respondeu-me corretamente “precisamos das primeiras cinco notas da escala de lá!” Um aluno, do fundo da sala disse imediatamente “lá, dó e ré! Não, e mi!!” Para ter a certeza de que todos percebiam, voltei um pouco atrás, associando cada nota da escala de lá aos dedos de uma mão e perguntando à aluna X quais os números das notas que precisávamos para conseguirmos construir o acorde. A aluna, ainda um pouco confusa, olhou para o que estava já escrito no quadro e acabou por dizer em modo pergunta “1, 3 e 5?” Ao que lhe respondi afirmativamente. De seguida associamos os números às notas, chegando à resposta que o aluno Y já tinha dado anteriormente “lá, dó e mi”.

Fiz exatamente a mesma passagem pelas cordas do ukelele para encontrarmos o acorde de Am. Fui fazendo perguntas a alunos que parecessem não estar a perceber alguma coisa e, assim, dava-lhes uma ajuda mais pormenorizada, tendo em conta as dúvidas que surgissem. Por exemplo, “mas eu não estou a perceber porque é que temos de encontrar a nota lá...” ao que respondia “porque faz parte do acorde que queremos encontrar!”

Dei-lhes então algum tempo para treinarem individualmente os dois acordes, propondo que tocassem de forma abafada, para não incomodar os colegas. Mais uma vez, passado pouco tempo a sala já estava com bastante ruído, apesar da maioria dos alunos estar focado no próprio trabalho. Assim, passado algum tempo, coloquei a mão no ar para solicitar silêncio e coloquei o vídeo para a última atividade da aula (até porque a mesma estava quase a terminar). Avisei-os apenas que que íamos precisar dos dois acordes que descobrimos e pedi que estivessem atentos aos meus gestos. Da

primeira vez tocamos cada acorde apenas uma vez. Da segunda vez, tocamos exatamente como era proposto no vídeo: uma, duas, três e quatro vezes seguidas cada acorde.

Assim que terminamos a segunda vez, já passava um minuto do final da aula, pelo que lhes pedi que arrumassem os ukeleles em grupos, de forma ordeira e depois podiam sair.

Os alunos demonstraram querer tocar a canção mais vezes, antes de perceberem que a aula já tinha terminado. A arrumação dos ukeleles foi ruidosa e a saída dos alunos da sala também (a acústica da mesma também leva a que o ruído seja mais evidente).

Reflexão

Os alunos chegaram do recreio bastante agitados. Apenas se acalmaram quando começaram a ouvir as canções que coloquei enquanto passavam o sumário. Alguns até reconheceram a letra e começaram a cantá-la, o que fez com que se distraíssem e, em alguns casos, se esquecessem de terminar de passar o sumário. Assim, reflito sobre se será melhor manter a sala em silêncio durante este primeiro momento, apesar de, como já descrevi, ter sido devido às canções que os alunos reduziram o ruído que vinha já desde fora da sala. Talvez se tenham distraído também por ser algo que a professora cooperante não costuma fazer. Talvez se se habituassem a que fosse assim em todas as aulas se tornasse em algo que os ajudasse a focar nas atividades propostas, que era o meu objetivo. Chamei esses alunos específicos à atenção, para que terminassem de passar o sumário e, inclusive, desafiei-os a terminar antes da canção chegar ao fim.

Os alunos, na sua maioria, mostraram-se entusiasmados, sorrindo e até dizendo “eu conheço e gosto muito!” quando perceberam que íamos trabalhar a canção “You Are My Sunshine”. Com isto, o meu maior objetivo foi manter este entusiasmo, ao mesmo tempo que a aula ia avançando e aprendíamos a canção.

Senti que o entusiasmo se manteve por ver que alguns passavam as notas da canção para o caderno, por exemplo.

A memorização da canção foi bastante rápida, o que me surpreendeu.

A acústica da sala de educação musical não é favorável a que haja ruído, pelo que já é recorrente, quando solicito que vão em grupos buscar os ukeleles, que exista algum (por vezes bastante). Isto era algo que já acontecia com a professora cooperante, pelo que nunca me chamou à atenção no que toca a isto. O importante, disse-me a professora cooperante, é que os alunos estejam atentos a nós para que quando pedimos silêncio possam fazê-lo. Assim fiz – quando percebi que tinham acabado de afinar os ukeleles levantei a mão, pedindo-lhes silêncio (assim como já estão habituados com a professora cooperante). Existem sempre alunos que estão distraídos, pelo que a estratégia é: quando os alunos vêem que a professora está com a mão levantada, levantam também a sua mão, para que os colegas se apercebam do que está a acontecer.

Penso que o primeiro desafio que lhes propus (criação de uma melodia com as cordas soltas do ukelele) correu bem, mas talvez corresse ainda melhor se tivesse uma base harmónica para eles tocarem “por cima”. Como os alunos já tinham experimentado este tipo de composição na semana anterior, na prova de aferição (que é, claro, um contexto com muito mais pressão do que uma aula de educação musical), hoje já se mostraram muito mais à-vontade. Nem pareciam a mesma turma que fez a prova, tendo demonstrado muita insegurança na mesma. Hoje aparentavam estar descontraídos e realmente a desfrutar da atividade, que considero ser bastante enriquecedora tendo em conta a experimentação envolvida. Existiram alunos que criaram melodias utilizando as quatro cordas e outros que utilizaram apenas uma, duas ou três, e apostaram mais no ritmo. Foi interessante observar como cada um respondeu a este desafio.

Penso que a revisão daquilo que os alunos já sabiam de aulas anteriores (escala do dó e cifras), no caso dos alunos que se lembram da matéria, também lhes dá confiança e entusiasmo, visto que provam a si próprios e aos professores que sabem do que estamos a falar. No caso dos alunos que não se lembram, é uma boa oportunidade para reverem e saberem nas próximas aulas.

A estratégia que utilizei para explicar a construção dos acordes, na minha opinião, também correu bastante bem com a maioria da turma, tendo os alunos percebido a lógica da matéria. Penso que alguns alunos, quando perceberam que o objetivo de todo o raciocínio era chegar ao acorde (e que a construção do mesmo “não saía para o teste”) apenas decoraram a posição no ukelele. A verdade é que desde o início do estágio que noto que esta turma se mostra bastante interessada nas diferentes matérias, no entanto, quando se apercebem que alguma coisa “não sai para o teste”, sinto que são poucos os que mantêm o interesse nessa matéria específica. Não deixa de ser compreensível, se tiverem muitos trabalhos e/ou testes em cada

disciplina. Neste caso, o objetivo seria perceber a lógica da construção dos acordes para que os alunos pudessem construir qualquer um e não apenas os dois que precisávamos para hoje. Pelo que consegui perceber, mais de metade da turma conseguiu compreender, o que é uma vitória. Para além disso, alguns dos alunos mostraram-se realmente entusiasmados, penso que por estarem a aprender algo que iriam utilizar na prática, o que é outra grande vitória.

Segundo Austin, Renwick e McPherson (2009) a motivação é uma construção teórica usada para explicar a iniciação, direção, intensidade e persistência de um comportamento, especialmente se estiver relacionado com um objetivo. Os teóricos procuram perceber, com base na motivação, o porquê de alguns alunos serem bem-sucedidos e outros, supostamente com a mesma capacidade, não. Alguns comportamentos que indicam a maior ou menor motivação de uma criança podem ser: a escolha de participar ou não em aulas de música, a quantidade de esforço dedicado a essa ou outra atividade e, a longo prazo, que atividade(s) persevera(m). Os autores resumem a motivação como um processo dinâmico que envolve o próprio sistema (percepções, pensamentos, valores, emoções), o sistema social (professores, colegas, pais, irmãos), ações (como o investimento na aprendizagem) e resultados (aprendizagens, conquistas), concluindo que a motivação, assim, se desenvolve de forma não linear (Austin et al., 2009).

Outra autora defende que a motivação surge devido ao desejo dos indivíduos de aprovação social, principalmente daqueles que admiram e respeitam, o que vai naturalmente influenciar o seu comportamento. Outro dos fatores que determina a forma como um indivíduo de comporta são os seus objetivos, que são influenciados por características individuais e fatores ambientais. Quando o ambiente é razoável e facilita os objetivos pessoais de um indivíduo, é provável que a sua motivação aumente. Quando existem obstáculos, o indivíduo pode vir a desistir do objetivo ou esforçar-se cada vez mais para o ultrapassar. Relacionando tudo isto com a sala de aula, quando um aluno completa uma tarefa com sucesso, isso irá impactar a sua autoestima e motivação que, por sua vez, influenciarão as próximas tarefas (Hallam, 2011).

Acredito que a maior prova de que a maioria dos alunos estava a desfrutar da aula acontece quando os mesmos não se apercebem de que a mesma está a terminar e, inclusive, perguntam se podemos tocar a canção novamente com um ar motivado. Penso que isto também aconteceu visto que as duas canções trabalhadas eram do agrado da maioria.

Concluindo, consigo perceber algo que já defendia anteriormente: os alunos demonstram um grande entusiasmo e motivação por aulas práticas.

Apêndice B3. Planificação e reflexão

Escola: -	Ano Letivo: 2023/2024	Ano/Turma: 6ºX	Hora: 8h25-9h55	Data: 26/01/2024
Docente: Ana Luísa Almeida	Tema: História da Música			Aula nº: 16
Sumário: - História da Música: visualização dos vídeos elaborados pela turma; - Reflexão sobre as características de cada período da história.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: - Criar um guião com o propósito de apresentar aspetos importantes dum período da História da Música, utilizando recursos diversos (voz, objetos sonoros, instrumentos musicais, tecnologias e <i>software</i>).	O aluno é capaz de: - Apresentar a sua criação, articulando a informação pesquisada com a música do período específico da História da Música.	O aluno é capaz de: - Identificar características melódicas e tímbricas em peças musicais de diferentes períodos da História da Música.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
- Música na Pré-História	X	X	X	X	
- Música na Idade Média	X	X	X	X	
- Música Barroca	X	X	X	X	
- Música Clássica	X	X	X	X	
- Música Romântica	X	X	X	X	
- Música no início do séc. XX	X	X	X	X	
- Música na segunda metade do séc. XX, início do séc. XXI	X	X	X	X	
- Música no futuro	X	X	X	X	

Atividades e Estratégias	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar aos alunos que entrem, se sentem e retirem os materiais da mochila; - Solicitar que passem o sumário, que está projetado no quadro; - Assim que terminarem, projetar o vídeo que o 1º grupo realizou – Música na Pré-História; - Depois de visualizarem o vídeo, refletir em conjunto: quais são os aspetos sobre este vídeo que acharam mais interessantes? O que conseguiram perceber sobre este período da História da Música? Que características têm as peças musicais desta época? - Assim que a discussão terminar, projetar o vídeo que o 2º grupo realizou – Música na Idade Média; - Depois de visualizarem o vídeo, refletir em conjunto de forma semelhante à anterior, tendo em conta a opinião e questões dos alunos relativamente ao vídeo e ao período em questão; 	90min

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Assim que a discussão terminar, projetar o vídeo que o 3º grupo realizou – Música Barroca;- Depois de visualizarem o vídeo, refletir em conjunto de forma semelhante à anterior, tendo em conta a opinião e questões dos alunos relativamente ao vídeo e ao período em questão;- Assim que a discussão terminar, projetar o vídeo que o 4º grupo realizou – Música Clássica;- Depois de visualizarem o vídeo, refletir em conjunto de forma semelhante à anterior, tendo em conta a opinião e questões dos alunos relativamente ao vídeo e ao período em questão;- Assim que a discussão terminar, projetar o vídeo que o 5º grupo realizou – Música Romântica;- Depois de visualizarem o vídeo, refletir em conjunto de forma semelhante à anterior, tendo em conta a opinião e questões dos alunos relativamente ao vídeo e ao período em questão;- Assim que a discussão terminar, projetar o vídeo que o 6º grupo realizou – Música no início do séc. XX;- Depois de visualizarem o vídeo, refletir em conjunto de forma semelhante à anterior, tendo em conta a opinião e questões dos alunos relativamente ao vídeo e ao período em questão;- Assim que a discussão terminar, projetar o vídeo que o 7º grupo realizou – Música na segunda metade do séc. XX, início do séc. XXI;- Depois de visualizarem o vídeo, refletir em conjunto de forma semelhante à anterior, tendo em conta a opinião e questões dos alunos relativamente ao vídeo e ao período em questão;- Assim que a discussão terminar, projetar o vídeo que o 8º grupo realizou – Música no futuro;- Depois de visualizarem o vídeo, refletir em conjunto sobre o que será mais provável que aconteça com a música no futuro versus o que gostaríamos que se tornasse;- Dar um exemplo mostrando o vídeo “Música na Comunidade”. | |
|---|--|

Recursos/materiais pedagógicos

- Projetor;
- Coluna de som;
- Vídeos dos alunos ([exemplo](#));
- Vídeo “[Música na Comunidade](#)”

Instrumentos de Avaliação

- Lista de verificação relativa à realização do vídeo.

Lista de verificação	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8
- Abordagem de pelo menos quatro aspetos importantes do período específico da História da Música.	X	X	X	X	X	X	X	X
- Utilização de pelo menos quatro recursos diversos (voz, objetos sonoros, instrumentos musicais, tecnologias e <i>software</i>).	X	X		X	X	X		X

- Articulação da informação pesquisada com a música do período específico da História da Música.	X			X	X	X	X	
--	---	--	--	---	---	---	---	--

Notas / Observações	
A aula decorreu de forma bastante calma e enriquecedora. Os alunos reagem positivamente à visualização de criações dos pares.	

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

Os alunos entraram na sala de forma ordeira, como viram que o sumário já se encontrava projetado, retiraram logo o material da mochila e começaram a escrever.

Assim que terminaram, projetei o vídeo do 1º grupo, cujo tema era “Música na Pré-História”. Abordaram o facto de o homem pré-histórico utilizar tudo o que a natureza lhe dava para fazer música – madeira, ossos e pedras. Mencionaram que nos seus rituais tentavam imitar os sons da natureza utilizando a voz e o corpo. De seguida, falaram um pouco do Egito, Antiga Grécia e Antiga Roma. No Egito, disseram que a música era bastante apreciada, utilizando harpas, duplos clarinetes e flautas. Na Antiga Grécia, que a população acreditava que a música era uma arte divina, que continha poderes, utilizando-a nos rituais religiosos, jogos olímpicos, festas e tempos de lazer. Na Antiga Roma, indicaram que apesar dos arqueólogos acreditarem existir música, não existem registos ou provas da mesma.

Seguidamente, refletimos em conjunto sobre os aspetos deste vídeo que tivessem gostado mais, o que conseguiram aprender que ainda não soubessem sobre este período da História da Música, e realizamos em conjunto uma lista de aspetos principais deste período, para que ficassem com esse registo no caderno, visto que a professora cooperante já tinha mencionado que estes aspetos iriam ser importantes para o teste.

De seguida, observámos o vídeo do 2º grupo, cujo tema era “Música na Idade Média”. Algumas das informações não eram perceptíveis, devido ao ruído de fundo do vídeo. No entanto, na reflexão conjunta posterior à observação, alguns elementos do grupo puderam esclarecer estas informações “perdidas”. Assim, este grupo abordou o facto de a música neste período ser bastante influenciada pela igreja católica, sendo desenvolvidas várias canções não-litúrgicas – épicas e de amor. Mencionaram São Gregório, que criou os neumas, primórdios das notas musicais, e os tetragramas, primórdios da pauta musical. Falaram também de Guido d’Arezzo, criador das notas musicais como as conhecemos atualmente.

Realizamos a mesma reflexão e lista de aspetos principais para este e os próximos vídeos.

Passámos à visualização do vídeo do 3º grupo, cujo tema era “Música Barroca”. Os alunos mencionaram logo desde início que este período terminou com a morte de Bach, abordando um pouco da sua vida. Disseram que nasceu na Alemanha em 1685, e ao longo da sua vida foi compositor, regente, cravista, organista, professor, violinista e violista, ficando conhecido como o pai da música. Teve 20 filhos, sendo que 4 seguiram a carreira do pai, tornando-se compositores. Indicaram que Bach compôs mais de mil obras, mas apenas foram reconhecidas após a sua morte. Depois, falam sobre a música deste período ser geralmente exorbitante, com ritmos energéticos, melodias muito ornamentadas, e contrastes de timbres instrumentais. Para terminar, falam do facto de a música instrumental, neste período, passar a ter a mesma importância que a música vocal.

O 4º grupo conseguiu, no seu vídeo, abordar bastantes informações sobre o período da história em questão – “Música Clássica”. Assim, foi possível uma grande discussão em turma sobre as informações que assimilaram. No vídeo, falaram imediatamente de Bartolomeu Cristofori, criador do piano forte. Mencionaram que Bartolomeu estava insatisfeito com a falta de controle dos músicos, por isso, em 1690, mudou-se para florença, tornando-se fabricante de instrumentos musicais. Em 1702, apresentou o seu primeiro projeto do cravo modificado. Seguidamente, abordaram Mozart, dizendo que tocava piano desde os 4 anos e compôs 41 sinfonias, muito influenciadas por Bach. Falaram também de Beethoven, dizendo que tinha nascido na Alemanha, apesar de viver em Itália. Era considerado o melhor mestre cravista da sua cidade e aos 11 anos compôs a sua primeira obra. Apesar de ter ficado surdo, compôs algumas obras também nessa altura. Uma das suas obras mais conhecidas é a sinfonia nº9.

Passámos à visualização do vídeo do 5º grupo, cujo tema era “Música Romântica”. Este grupo mencionou que neste período da história foi enfatizada a simpatia entre todos os povos. Disseram também que a música deste período era muito utilizada em festas, bailes, restaurantes, aulas de ballet, óperas e teatros. Mencionaram nomes de compositores como Chopin, Berlioz, Liszt e Beethoven.

De seguida, coloquei o vídeo do 6º grupo, cujo tema era “Música no início do séc. XX”. Começaram por falar do blues, dizendo que foi originado no fim do séc. XIX, em plantações de algodão, no extremo sul dos EUA, por afro-americanos. Disseram que foi desenvolvido a partir das tradições musicais africanas, espirituais e canções de trabalho afro-americanas. Passaram a identificar algumas características do estilo, mencionando as letras melancólicas e a estrutura de 12 compassos. Mencionaram também o nome de alguns artistas relacionados com o estilo: Robert Johnson e B. B. King. De seguida, disseram que existiu uma evolução no estilo, dando origem a outros estilos, como o jazz. Mencionam que este último nasceu no início do séc. XX, em Nova Orleães, e é fundamentalmente improvisado. Dizem que foi desenvolvido a partir de várias tradições religiosas, em particular a afro-americana. Mencionam, também, que existem críticos que defendem que o jazz nasceu no fim da década de 1890 quando Buddy Bolden, cornetista neto de escravos, misturou dois estilos: blues e ragtime. Com uma fusão de ritmos africanos e influência europeia, o jazz começa a ganhar popularidade. Indicaram alguns artistas que revolucionaram este estilo: Louis Armstrong e Duke Ellington.

Seguidamente, coloquei o vídeo do 7º grupo, cujo tema era “Música na segunda metade do séc. XX-XXI”. As alunas começam por abordar o pop rock, dizendo que surgiu nos EUA, nos anos 50, tendo sido tocado pela primeira vez num programa de rádio. Mencionam que o estilo tem como

instrumentos mais utilizados a guitarra e a bateria. Indicam que nesta altura a fusão entre pop e rock é muito cativante, tendo em conta as melodias acessíveis, harmonias vocais elaboradas e diversidade estilística. Depois, abordam o rock n' roll, dizendo que surgiu, também, nos EUA, espalhando-se rapidamente pelo resto do mundo. Indicam que as primeiras músicas deste estilo utilizavam principalmente a guitarra, juntando-a ao saxofone, piano, entre outros. Mencionam alguns artistas que fizeram parte destes estilos: Michael Jackson e Elvis Presley.

Passámos à visualização do vídeo do 8º grupo, cujo tema era “Música no futuro”. Mencionam logo no início a utilização de tecnologia, dizendo que nos dias de hoje faz parte do dia a dia de todos e vai sendo cada vez mais desenvolvida. Indicam a possível utilização de programas de inteligência artificial, que atualmente já conseguem reproduzir a voz de pessoas de qualquer lugar a qualquer momento. Também falam da possível realização de concertos com hologramas de artistas que já tenham falecido. Falam da possibilidade de, daqui a 20 anos, a “música antiga” ser associada a artistas como Lady Gaga.

Assim que terminamos de fazer a lista deste último grupo, mostrei-lhes o vídeo que tinha preparado, sobre música na comunidade, para lhes falar um pouco sobre a minha visão do que poderia ser a música no futuro. Expliquei-lhes que projeto era o retratado no vídeo, e que achava muito importante que a música na comunidade fosse feita com mais regularidade, num futuro próximo, visto ser muito importante para muitas pessoas. No caso específico do vídeo que mostrei, a música foi um meio de comunicação importantíssimo entre senhoras da Casa de Saúde de Idanha, uma unidade de saúde de referência na prestação de cuidados especializados, nomeadamente em questões como demência, lesão cerebral, reabilitação global, entre outros.

A turma saiu da sala, de forma ordeira.

Reflexão

Existiram trabalhos muito criativos, divertidos e interessantes, como no caso do primeiro grupo. Depois de falar sobre a informação pedida, os alunos colocaram imagens e sons que a ilustrassem, algumas vezes realizados pelos alunos, de uma forma leve e divertida, fazendo com que o trabalho

não parecesse tão formal. Para além disso, quando refletimos sobre cada trabalho, os alunos participaram bastante em geral, principalmente o grupo que realizou o vídeo, sendo possível identificar em parte, durante a conversa, quem tinha assimilado mais conhecimentos durante toda a pesquisa.

No caso de grupos em que a informação não era toda perceptível (devido, por exemplo, ao ruído de fundo), na reflexão conjunta posterior à observação, alguns elementos do grupo esclareceram estas informações “perdidas”, fazendo-me perceber que tinham realmente percebido e assimilado o que tinham pesquisado para o trabalho. Neste caso, como alguma informação ficou “perdida”, a turma mostrou-se com bastantes dúvidas, participando na discussão mais vezes na forma de perguntas do que comentando informações que tinham gostado relativamente ao vídeo. O 2º grupo foi um destes casos. A turma não percebeu, por exemplo, o que eram os neumas e a relação com Guido d’Arezzo, pelo que um dos membros do 2º grupo explicou que os neumas eram pequenos símbolos utilizados na notação musical e que Guido d’Arezzo, mais tarde, tinha criado o conjunto das quatro linhas, ficando muito conhecido como um grande teórico da música na Idade Média.

O 3º grupo realizou um vídeo mais simples, cada membro falou de uma parte do período da história em questão, no entanto, não mostraram exemplos, nem mimicaram algumas das informações, como já tinha acontecido em grupos anteriores.

O 4º grupo realizou um vídeo muito criativo, abordando muitas informações importantes do período associado, enquanto utilizou recursos diversos, à disposição no colégio, como a sala de música, o piano e o projetor. Também foi possível uma boa discussão e reflexão sobre este período da história, visto que os alunos assimilaram muitas das informações abordadas.

O 5º grupo também realizou um vídeo bastante criativo, apesar de algumas informações terem sido, sem querer, cortadas. Como o tema era “Música Romântica”, também me pareceu que as alunas associaram este tema a algo romântico, em vez de associarem ao romantismo do séc. XVIII, o que me leva a refletir que talvez fosse interessante que este trabalho tivesse tido a regra da utilização de um ou mais livros ou fontes específicas, por exemplo, para que tivéssemos a certeza de que os alunos estavam a aprender através de uma fonte fidedigna. Assim, como a pesquisa era aberta, os alunos podem ter assimilado informações incorretas. Apesar de ter ficado curto, também deu aso a uma discussão interessante sobre a música deste período.

Várias vezes percebi que existiam informações importantes sobre cada período que os alunos não tinham abordado no vídeo. Assim, durante a reflexão conjunta, ia abordando alguns desses aspetos. No caso do 5º grupo, as alunas não falaram, por exemplo, do facto de a orquestra atingir, neste período, uma grande qualidade sonora e quantidade de músicos e do aparecimento do lied e do poema sinfónico.

O 6º grupo realizou um dos meus vídeos preferidos deste trabalho. Para além de gostar bastante do período que abordaram, fizeram o vídeo em formato reportagem, o que o tornou criativo e divertido, enquanto mencionaram vários aspetos interessantes, relacionando-os com músicas e artistas do período em questão. As informações estavam bastante perceptíveis, sem ruído de fundo e bem apresentadas. Mais uma vez, foi possível uma boa reflexão por parte da turma quanto a este tema.

O 7º grupo também realizou um vídeo interessante. Algumas informações foram perdidas devido ao ruído de fundo, mas no geral percebeu-se toda a informação. Na reflexão, os alunos mencionaram imediatamente os cantores abordados, visto que são nomes conhecidos atualmente. Alguns disseram gostar bastante de ouvir a música deste período.

O 8º grupo também realizou um vídeo muito criativo, relacionando o presente com o futuro da música, prevendo a utilização de inteligência artificial e hologramas. Mais uma vez, algumas informações foram “perdidas” devido ao ruído de fundo do vídeo, mas no geral ficou bastante interessante.

Como o último tópico (música no futuro) tem tantas possibilidades, pensei que seria uma excelente oportunidade para aproveitar o trabalho realizado pelo último grupo e criar uma nova discussão a partir daí. Como ponto de partida, e para que percebessem a reflexão que queria iniciar, mostrei à turma o vídeo que tinha preparado de um projeto de Música na Comunidade no qual participei. Visto que é uma área muito pouco desenvolvida em Portugal, disse-lhes que, para mim, a “música do futuro” devia ser esta: com, para e da comunidade. Os alunos mostraram-se silenciosos, talvez por nunca terem abordado algo do género anteriormente e, de seguida, fizeram poucas perguntas (visto a aula estar quase a terminar e estarem ansiosos para ir para o recreio). Perguntaram, por exemplo, o que estávamos a fazer num momento específico do vídeo. Naquele caso, estávamos a dançar e cantar canções preparadas anteriormente com as senhoras da instituição. Apesar de terem sido poucas perguntas devido à aula ter terminado, penso que consegui deixá-los a pensar sobre o assunto, o que também é uma conquista.

Toda esta questão da Música na Comunidade, para além de ser uma área em desenvolvimento, como mencionado anteriormente, é algo que penso não ser muito pouco abordado (ou mesmo nunca abordado) em sala de aula. Para além de muitos professores de Educação Musical não terem conhecimento relativamente a isto, também devem existir outros que têm conhecimento, mas escolhem não falar sobre ele durante as aulas, e existem outros como eu, que têm conhecimento e se identificam com o que é realizado dentro da área, por isso acham importante transmitir isso aos alunos. O que me leva a questionar (não pela primeira vez) o que define a identidade do professor e qual a influencia que isso tem nas aulas de Educação Musical (e não só).

Apesar de ainda não existir uma definição de “identidade”, os investigadores realçam aspetos que têm a ver com a maneira como os indivíduos constroem a sua identidade, em relação com um ou mais fenómenos. A música, neste caso, tem um papel fundamental no desenvolvimento, negociação e manutenção nas nossas identidades pessoais. Qualquer pessoa que esteja envolvida em atividades musicais desenvolve aspetos de identidade pessoal que estão inerentemente ligados aos seus comportamentos musicais. Assim, existe uma evidência crescente de que a música continua a ser uma parte fundamental da nossa identidade ao longo da vida (Macdonald et al., 2011).

William James, um filósofo e psicólogo americano do séc. XIX, contribuiu para o estudo da construção da identidade, distinguindo o “I” e o “Me”. O “I” é a parte da nossa identidade que reflete no “Me”, que experiencia e tem o conhecimento. Esta parte desenvolve-se num mundo social, experienciando os diversos eventos, situações e pessoas. O “Me” é a parte da nossa identidade pessoal que é experienciada e conhecida por nós próprios conscientemente. Essa parte está ligada com as experiências de vida (North & Hargreaves, 2008).

Relacionando tudo isto com a Música na Comunidade, e tendo em conta que é a área na qual me licenciiei, com a qual me identifico e, assim, fez parte de uma das minhas maiores experiências de vida até agora, irá fazer parte do meu “Me”. Por sua vez, este influenciará, naturalmente, o meu “I”, desenvolvendo-se no meu mundo social que, neste caso, influenciará as aulas que dou e os alunos que nelas participam.

Para concluir, Reeves (2018) fala sobre a identidade do professor, dizendo que esta está intrinsecamente conectada com a forma como o mesmo ensina e a relação que tem com os alunos. Mudanças na identidade coincidem com mudanças na forma de ensinar que, necessariamente, influenciam

as experiências de outros incluindo, claro, os alunos. Assim, os professores devem refletir sobre a forma como a sua identidade influencia quem os rodeia, principalmente os alunos (Reeves, 2018).

No geral, esta aula foi bastante gratificante, visto que pudemos assistir e refletir em conjunto sobre o trabalho de cada grupo e, ainda, pensar sobre questões atuais, inseridas no tópico da Música na Comunidade.

No final da aula, a professora cooperante deu-me algumas notas relativamente à aula. Mencionou o facto de a aula ter começado e decorrido de forma bastante tranquila e enriquecedora, tendo a turma mostrado respeito pela minha calma e forma de ser; o facto de me encontrar bastante bem preparada com “conteúdos fundamentais a serem destacados” levou a que o andamento da aula fosse “admirável e bem estruturado”; e ainda destacou que tudo foi possível devido ao muito bom comportamento e interesse da turma.

Apêndice B4. Planificação e reflexão

Escola: -	Ano Letivo: 2023/2024	Ano/Turma: 6ºX	Hora: 8h25-9h55	Data: 16/02/2024
Docente: Ana Luísa Almeida	Tema: Projeto			Aula nº: 19
Sumário: - Entrega e correção da Ficha Sumativa; - Introdução ao Projeto “Paisagens Sonoras como estímulo para a criação musical com alunos de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico”.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: -	O aluno é capaz de: - Nomear um sentimento relativamente a cada um dos excertos apresentados pela professora.	O aluno é capaz de: - Identificar uma característica da relação entre a imagem e o som.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
- Relação entre imagem e som (paisagem sonora)	X	X	X	X	X

Atividades e Estratégias	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar aos alunos que entrem, se sentem e retirem os materiais da mochila; - Solicitar que passem o sumário, que está projetado no quadro; - Entregar a Ficha Sumativa; - Avisar os alunos que a maioria dos exercícios estão corrigidos na própria ficha; - Corrigir os exercícios que restam; - Dar algum tempo aos alunos para verem o teste e tirarem alguma dúvida; 	30min
<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir o Projeto, projetando o seguinte vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=ecYggLml89c ; - Ainda sem mencionar nada relativamente ao projeto, perguntar aos alunos o que acharam do vídeo; - Depois das respostas dos alunos, voltar a colocar o 1.º excerto; - Assim que terminar, perguntar aos alunos o que sentiram com este excerto; - Ao mesmo tempo, escrever no quadro as suas respostas; - Colocar o 2.º excerto; - Assim que terminar, perguntar aos alunos o que sentiram com este excerto; - Ao mesmo tempo, escrever no quadro as suas respostas; - Colocar o 3.º excerto; - Assim que terminar, perguntar aos alunos o que sentiram com este excerto; - Ao mesmo tempo, escrever no quadro as suas respostas; - Colocar o 4.º excerto; - Assim que terminar, perguntar aos alunos o que sentiram com este excerto; 	1h

- Ao mesmo tempo, escrever no quadro as suas respostas;
- Colocar o 5.º excerto;
- Assim que terminar, perguntar aos alunos o que sentiram com este excerto;
- Ao mesmo tempo, escrever no quadro as suas respostas;
- Colocar o 6.º excerto;
- Assim que terminar, perguntar aos alunos o que sentiram com este excerto;
- Ao mesmo tempo, escrever no quadro as suas respostas;
- Perguntar aos alunos qual acham ser a relação imagem-som;
- Explicar que o projeto que iremos realizar se vai basear nesta relação imagem-som e em temas que considerem importantes nos dias de hoje;
- Perguntar aos alunos se existe algum tema que gostassem de abordar (se necessário, dar exemplos: ursos polares, guerra, idosos institucionalizados, ...)
- Ao mesmo tempo, escrever no quadro as suas respostas;
- Assim que terminarem de dar sugestões, explicar que na próxima aula terão a oportunidade de criar a “banda sonora” (não mencionar ainda o nome “paisagem sonora” visto que quero que percebam em que consiste ao longo das aulas de projeto, através da prática) de uma curta-metragem que já selecionei e que, para além disso, esta “banda sonora” pode ser inspirada por um dos excertos que analisamos hoje;
- Para finalizar, projetar a curta-metragem sem som, para não influenciar as futuras “bandas sonoras” dos alunos:
<https://www.youtube.com/watch?v=qLGNj-xrgvY> ;
- Solicitar aos alunos que respondam a todas as perguntas do questionário que irei distribuir.

Recursos/materiais pedagógicos

- Projetor;
- Coluna de som;
- Links de YouTube (listados acima).

Instrumentos de Avaliação

- Observação participante: mencionar um sentimento relativamente a cada um dos excertos apresentados pela professora;
- Observação participante: identificar uma característica da relação entre a imagem e o som.

Notas / Observações

Os alunos mostraram-se bastante motivados com o começo do projeto. Também me pareceu terem mostrado estranheza por lhes perguntar acerca das suas emoções, talvez por não estarem habituados a falar sobre as mesmas em sala de aula.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento	Bem-estar,	Sensibilidade estética	Saber científico, técnico	Consciência e domínio

pessoal e autonomia (F)	saúde e ambiente (G)	e artística (H)	e tecnológico (I)	do corpo (J)
-------------------------	----------------------	-----------------	-------------------	--------------

Observação

Os alunos entraram na sala mostrando-se ansiosos, perguntando se iam receber a ficha sumativa. A professora cooperante respondeu-lhes afirmativamente, dizendo calmamente para “respirarem fundo”, visto que as notas tinham sido boas.

Entretanto, liguei o computador e projetei os sumários (visto que na aula anterior não tinham passado), solicitando que os alunos os passassem para o caderno. Ao mesmo tempo, a professora cooperante falou um pouco sobre as classificações, dizendo que no geral se notava que os alunos tinham trabalhado para a ficha (tendo em conta que fui eu que as corriji, mas foi a professora cooperante que as classificou, logo fazia sentido ser ela a falar com os alunos até para poder comparar os diferentes períodos, cujas informações eu não tinha). Enquanto a professora cooperante ia falando, fui entregando as fichas já corrigidas.

Assim que a professora cooperante terminou, fez-me um sinal para eu continuar para a correção. Na semana anterior, quando fiquei com os testes para corrigir, a professora cooperante explicou-me como costumava fazer, para não perder muito tempo em aula nas correções. Assim, deixávamos corrigidos todos os exercícios que conseguíamos, deixando apenas para a aula exercícios como o primeiro, em que os alunos tinham de observar os vídeos projetados e caracterizá-los de forma sucinta, utilizando linguagem musical e onde se fizessem refletir os seus conhecimentos da cultura e literacia musical. Neste caso, como várias respostas podiam estar corretas, utilizávamos a resposta de um dos alunos que fosse considerada exemplar ou mostrávamos aos alunos uma das maneiras de responder a esta questão. Assim realizei a correção das fichas, que depois entreguei à professora cooperante para classificar.

Assim que terminei de as entregar, dei-lhes algum tempo para verem a ficha, para perceberem se tinham alguma dúvida na correção. Alguns alunos vieram perguntar-me ou à professora cooperante sobre o exercício um, visto que alguns não tinham percebido que parte estaria errada ou incompleta.

Disse-lhes que podiam guardar as fichas, para passarmos, então, ao projeto. Projetei o vídeo planejado antes de explicar o que quer que fosse relacionado com o projeto, visto que a minha estratégia era que os alunos observassem o vídeo com base nas suas percepções iniciais, sem qualquer influência minha. Isto fez com que alguns alunos quisessem fazer perguntas ainda antes de ver o vídeo, ao que lhes pedi que vissem primeiro, garantindo-lhes que dali a pouco tempo iriam perceber que tipo de projeto íamos realizar.

Assim que o vídeo terminou, perguntei-lhes o que tinham achado, e obtive respostas como “a música três era muito engraçada!” “E havia uma mesmo assustadora!” “Mas a que faz mais sentido é mesmo a última.” “Na música assustadora, parecia que uma das aves ia morrer ou assim!” Ao que lhes respondi “é exatamente por aí! Agora vou colocar novamente o primeiro excerto e vou querer que me digam o que sentem com esta banda sonora.”

Depois de vermos o primeiro excerto novamente, os alunos foram partilhando as suas emoções e sensações. À medida que iam respondendo, fui anotando no quadro todas as respostas. Neste caso, os alunos descreveram este excerto com palavras como “dramático, suspense, preparação para lutar, mistério”, dizendo que, por causa desta música, parecia que ia acontecer algo muito intenso a seguir.

Seguidamente, passei para o segundo excerto do vídeo e repeti o processo, perguntando o que sentiram desta vez. Mais uma vez, fui escrevendo no quadro as diferentes respostas, também para que os próprios alunos pudessem observar quão similares ou diferentes eram as suas sensações. Desta vez, as palavras que utilizaram para descrever este excerto foram “tristeza, calma, despedida, morte”. Antes de passar para o próximo excerto, fui sempre perguntando se alguém tinha alguma palavra a acrescentar.

Após a escrita no quadro, coloquei o terceiro excerto, fazendo exatamente a mesma questão no final. As palavras destacadas foram “celebração, animação, liberdade, felicidade, verão”, dizendo que “até parecia que o vídeo estava mais colorido!”

Para o quarto excerto “alerta, invasão, drama, mistério, terror, medo”.

Para o quinto excerto “determinação, contraste, conquista, preparação para lutar”, dizendo que “parecia que aquela ave tinha uma missão”.

Para o último excerto “felicidade, recomeço, nascimento, pôr-do-sol, vida”, dizendo “esta é sem dúvida a que faz mais sentido!”

Aproveitei as últimas impressões dos alunos para lhes dizer “exatamente! Percebem agora a dificuldade que os compositores têm para criar a música que encaixe melhor com as imagens? É preciso ter muita sensibilidade!”

Depois de anotar todas as respostas que os alunos tinham dado, coloquei-lhes a pergunta para a qual estivemos a trabalhar até agora e que iria finalmente explicar uma parte do projeto: “então, com base nisto tudo que estivemos a fazer e a analisar, qual acham que é a relação entre a imagem e o som?” Ao que um aluno respondeu imediatamente “que estão muito ligados!” A partir daqui a reflexão foi bastante fluída, visto que vários alunos começaram a contribuir para a mesma “a imagem influencia o som!” “E o som influencia a imagem!” À medida que iam discutindo, escrevia também no quadro palavras-chave que estavam a mencionar. “O som pode alterar a maneira como vemos um clip!” “E o que eu sinto pode não ser o mesmo que o X sente!” Ao que respondi “é exatamente por aí! O visual e o auditivo têm o poder de nos fazer sentir de formas muito diferentes e olhar a diferentes pormenores! Por exemplo, conforme a banda sonora que ouvíamos, por vezes parecia que a ave tinha mais destaque. Outras vezes parecia ser a chita, repararam?” Alguns alunos responderam que sim, outros ainda ficaram a pensar. Continuei “isto tudo era para chegarmos finalmente ao objetivo do projeto, que vai ser refletirmos sobre como a música influencia a nossa perceção das imagens! Assim, para a semana, vamos pegar nos instrumentos que temos nesta sala e, em grupos, vamos criar bandas sonoras! Podem inspirar-se nos excertos que analisamos hoje ou noutros que vos façam mais sentido.” Para além disto, ainda acrescentei que, para além da relação entre a imagem e o som, também queria trabalhar a partir de temas que os alunos considerassem importantes nos dias de hoje, pelo que lhes perguntei “existe algum tema que vocês gostassem de abordar? Algo que considerem relevante ou que tenha um impacto significativo atualmente?” Existiu um silêncio geral, pelo que percebi que deixei o tema tão aberto que talvez não tivessem surgido ideias. Assim, dei alguns exemplos, com o intuito de começar a gerar outra discussão. Os alunos apoiaram algumas das minhas sugestões e acrescentaram outras que fui também anotando no quadro: “animais em vias de extinção, discriminação, refugiados, plástico no mar, poluição, alterações climáticas, exploração do espaço, guerra”. Expliquei-lhes que a escolha dos temas também vai depender de que excertos consigo encontrar para podermos fazer a “banda sonora”, mas, claro, agradecia todas as sugestões e tê-las-ia em atenção.

Para deixar os alunos ainda mais curiosos relativamente ao projeto, mostrei-lhes a curta-metragem que já tinha escolhido para a aula seguinte, cujo tema era “gentileza”. Quando projetei o vídeo fi-lo sem som, para não influenciar as futuras criações dos alunos. Enquanto observavam o vídeo, fui distribuindo o questionário, solicitando que respondessem a todas as perguntas.

Nesta aula nunca mencionei o termo “paisagem sonora”, porque quero que os alunos compreendam o conceito ao longo das aulas de projeto, através da prática e exploração. O objetivo é que eles percebam, ao longo do tempo, como a criação de sons pode ir para além da “música convencional” incluindo, por exemplo, sons ambientais, ruídos e outros elementos que ajudem à construção da narrativa sonora.

Quando disse aos alunos que a aula já tinha terminado e podiam sair, alguns perguntaram “já?!” Outros saíram de imediato, e outros vieram ter comigo, dizendo “professora Ana, muito obrigada por escolher a nossa turma para realizar o projeto, estou muito contente porque acho que vai ser muito giro!”

Os alunos saíram de forma ordeira.

Reflexão

Desde o início do estágio e, neste caso, desta aula, percebo a forma como os alunos (especificamente desta turma) se envolvem nas atividades que propomos, mostrando até alguma ansiedade por receber as fichas sumativas, as quais esperavam ter uma boa nota. A resposta calma e encorajadora da professora cooperante, dizendo para respirarem fundo e destacando desde logo que as notas tinham sido boas, corrobora o que tenho vindo a refletir já há algum tempo: o papel do professor não é, nem deve ser, apenas e só dar conteúdos, mas também passar por gerir as emoções dos alunos (algo que, por acaso, esteve muito presente durante toda esta aula, devido à iniciação do projeto), criando um ambiente seguro, de confiança e tranquilidade.

A correção das fichas, embora tenha sido feita de maneira objetiva e relativamente ágil, possibilitou o esclarecimento de dúvidas pontuais, principalmente no primeiro exercício, que exigia uma maior capacidade de interpretação. Este momento foi importante para perceber como podia

ajudar cada um a perceber como é que poderia ter respondido de forma completa, ou porque é que uma informação não era considerada correta, entre outras coisas.

A introdução do projeto foi um momento bastante entusiasmante, mas ao mesmo tempo receoso para mim. Por um lado, entusiasmada por partilhar com os alunos o que tinha imaginado fazer com eles nos próximos tempos. Ao mesmo tempo, receosa exatamente pelo mesmo motivo, visto que uma ideia quando é posta em prática pode revelar-se muito complicada de realizar, ou talvez não tão interessante para os alunos como para mim, por exemplo.

Felizmente, os alunos pareceram partilhar do mesmo sentimento que eu: entusiasmo por uma nova etapa. Esta, para os alunos, muito diferente do que estão habituados, tanto no que toca a falar sobre temas que não têm uma só resposta, como abordar emoções (que, por si só, são algo pessoal), como ter algum tempo para experimentar sem ter medo de errar, visto que na criação tudo é válido.

Abordando mais criteriosamente o que aconteceu nesta “introdução ao projeto”, comecei com a projeção do vídeo sem explicar nada previamente, com o objetivo de perceber quais seriam as percepções iniciais, o mais “cruas” possível dos alunos. Apesar de, ao início, os alunos se terem mostrado confusos através das suas expressões faciais e da vontade de fazer perguntas sobre o vídeo que ainda nem tinham visto, esta estratégia acabou por se mostrar eficaz: no final da aula, os alunos perceberam exatamente o que era proposto e as únicas questões que tinham eram sobre ideias que já começavam a surgir.

Talvez este tipo de estratégia tenha resultados diferentes de pessoa para pessoa, mas comigo sempre funcionou melhor assim: observar antes de perguntar; experimentar antes de saber; confiar nos instintos antes de perceber exatamente o que estou a fazer; de um modo geral, praticar antes de teorizar. Para além disto, noto que depois, quando vou estudar aquilo que já tive oportunidade de experimentar, consigo compreender a matéria de um modo mais profundo do que quando experimento o contrário: teorizar e depois praticar. Assim, tento que também seja esta a ordem pela qual os alunos experienciam a matéria, até porque já observei que muitas das vezes resulta. De qualquer modo, tento sempre não fechar a minha visão apenas a este método.

No artigo de Souza (2001), a autora defende que a teoria não deve ser isolada da prática e o oposto também não deve acontecer. Se a teoria for priorizada, estaremos a olhar para o conhecimento existente como algo assente, imutável, consolidado, o que não seria correto. Se a prática for priorizada, estaremos a dar ênfase à ação espontânea e irrefletida, o que acabaria por não acrescentar à realidade existente, o que também não seria correto. Assim, a autora diz:

Teoria e prática constituem um todo único, produzindo na dinâmica da evolução humana em um contexto e em um tempo. Não há prevalência de uma sobre a outra, há interdependência. Não há determinação de uma em relação à outra, há reciprocidade. Não há reticências de uma para a outra, há dinamicidade. (Souza, 2001)

Relacionando com a sala de aula, a autora ainda acrescenta que mais do que transmitir os conteúdos, o ato de ensinar deve ser assegurar aos alunos a reflexão, apropriação, construção, desconstrução, reconstrução das informações, para que consigam elaborar uma crítica fundamentada com base no entendimento científico da realidade (Souza, 2001).

Relativamente à diversidade de respostas, desde descrições emocionais, como “dramático” e “tristeza”, até algo mais concreto, como “preparação para lutar”, mostram como a música fez lembrar aos alunos diferentes imagens ou fez com que tivessem diferentes sensações. Senti, ainda, que o processo de anotar as emoções dos alunos no quadro também os envolveu ativamente, promovendo um ambiente colaborativo de troca de ideias.

Ao longo da discussão sobre a relação entre som e imagem, pareceu-me ter ficado bastante claro para os alunos o quanto a experiência sensorial afeta a percepção do vídeo. Pareceu-me, também, que deixei alguns a pensar sobre o tema, o que é excelente, na minha visão. Foi interessante notar como, sem qualquer intervenção direta minha, os alunos começaram a fazer conexões entre o visual e o auditivo, demonstrando uma compreensão crescente sobre a interdependência destes elementos na criação de um sentido.

Também me pareceu que a abertura que dei aos alunos para sugerirem temas que lhes fizessem sentido abordar fez com que se sentissem parte ativa no processo criativo, que também era um dos meus objetivos.

O final da aula também me deixou bastante satisfeita. O facto de alguns alunos expressarem surpresa com o término da mesma e outros manifestarem agradecimento pelo projeto, faz-me pensar que realmente ficaram curiosos e entusiasmados. Para além disso, penso que pode vir a criar um ambiente positivo e estimulante de aprendizagem.

Apêndice B5. Planificação e reflexão

Escola: -	Ano Letivo: 2023/2024	Ano/Turma: 6ºX	Hora: 8h25-9h55	Data: 23/02/2024
Docente: Ana Luísa Almeida	Tema: Projeto			Aula nº: 20
Sumário:				
- Projeto “Paisagens Sonoras como estímulo para a criação musical com alunos de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico”.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar a banda sonora para o excerto da curta-metragem atribuído ao seu grupo, manipulando vários elementos da música (altura, dinâmica, ritmo, forma, timbres e texturas), utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros e instrumentos musicais). 	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a criação, utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros e instrumentos musicais), em grupo. 	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar construtivamente as criações dos colegas.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
- Relação entre imagem e som (paisagem sonora)	X	X	X	X	X

Atividades e Estratégias	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar aos alunos que entrem, se sentem e retirem os materiais da mochila; - Solicitar que passem o sumário, que está projetado no quadro; - Mencionar quais os grupos de trabalho; 	15min
<ul style="list-style-type: none"> - Projetar o seguinte vídeo, sem som: https://www.youtube.com/watch?v=qLGNj-xrgvY ; - Projetar o vídeo novamente, mencionando que grupo fará a banda sonora de que parte do vídeo: <p>Grupo 1 – 0:00 a 0:20</p> <p>Grupo 2 – 0:20 a 0:40</p> <p>Grupo 3 – 0:40 a 1:00</p> <p>Grupo 4 – 1:00 a 1:25</p> <p>Grupo 5 – 1:25 a 1:45</p> <p>Grupo 6 – 1:45 a 2:10</p> <ul style="list-style-type: none"> - Solicitar que os grupos se juntem; - Dar algum tempo aos alunos para que combinem que instrumentos querem utilizar e qual a sensação que pretendem passar no excerto do vídeo que lhes foi atribuído; - Enquanto os grupos conferenciam, ir passando o vídeo; 	1h15

- Chamar o 1º grupo para mostrar a sua criação;
- Gravar a criação do 1º grupo;
- Realizar o mesmo processo para os outros grupos, na ordem acima demonstrada;
- Assim que terminarmos todas as gravações, ouvir, em conjunto, a criação do 1º grupo;
- Depois da audição, perguntar à turma o que sentiu a ouvir a criação do 1º grupo, tendo em conta o excerto que lhes foi atribuído;
- Perguntar ao 1º grupo qual a sensação que pretendiam passar e que instrumentos utilizaram para tal;
- Perguntar ao 1º grupo se acham que conseguiram passar a sensação pretendida e se fariam algo diferente;
- Realizar o mesmo processo para os outros grupos, na ordem acima demonstrada;
- Assim que terminarmos a reflexão sobre a criação do último grupo, perguntar aos alunos qual acham ser a mensagem do vídeo;
- Mostrar o vídeo com som;
- Solicitar aos alunos que respondam a todas as perguntas do questionário que irei distribuir;
- Para finalizar, projetar a curta-metragem que iramos trabalhar na próxima aula sem som, para não influenciar as futuras “bandas sonoras” dos alunos: <https://www.youtube.com/watch?v=2JzyYuOxjmQ> .

Recursos/materiais pedagógicos

- Projetor;
- Coluna de som;
- Links de YouTube (listados acima);
- Questionário.

Instrumentos de Avaliação

- Observação participante: utilizar dois ou mais elementos da música na criação;
- Observação participante: utilizar dois ou mais recursos na criação;
- Observação participante: mencionar um sentimento relativamente à criação dos colegas.

Notas / Observações

Resultado das criações: https://youtu.be/xP-a_nROGTc?si=J_oSkoUwkEWTSTKTo.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciócinio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

Os alunos entraram na sala mostrando-se entusiasmados, falando uns com os outros sobre o início do projeto. Liguei o computador e projetei o sumário, solicitando que os alunos o passassem para o caderno. Enquanto o faziam, fui falando sobre os grupos de trabalho, previamente organizados por mim e pela professora cooperante. Disse-lhes quem fazia parte do grupo 1, 2, 3, 4, 5 e 6. Existiram alguns alunos que fizeram comentários como “não é justo, as meninas ficam sempre juntas! Não posso trocar de grupo?!” Ao que a professora cooperante respondeu de imediato “aluno X, os grupos foram organizados por mim e pela professora Ana, para que vocês possam absorver o máximo que conseguirem deste projeto!”

Assim que todos terminaram de passar o sumário, projetei de imediato o vídeo que íamos abordar hoje, sem som. Apenas os alunos que faltaram na semana passada ainda não o tinham visto, pelo que perguntei à turma se conseguiam explicar aos colegas qual era o objetivo do projeto. Um dos alunos respondeu “então, temos de ver um vídeo sem som e criar a banda sonora dele!” Para ajudar à explicação, coloquei o vídeo que mostrei na aula passada, para que os alunos tentassem perceber de uma forma rápida a relação entre a imagem e o som. Os alunos mostraram-se bastante abertos às atividades, apesar de talvez não estarem tão dentro do tema como os que fizeram todo o processo da aula da semana passada.

De seguida, expliquei que cada grupo teria de criar a banda sonora de, aproximadamente, 20 segundos do vídeo que mostrei em primeiro lugar, que eu também já tinha dividido pelos grupos. Projetei o vídeo novamente, mostrando a cada grupo que parte do vídeo teriam de “musicar” e dando já algumas pistas sobre o que podiam dar mais atenção como, por exemplo, logo no início do vídeo, as portas do elevador a fechar. Os alunos, nesta parte, mostraram-se bastante atentos, olhando para os membros do grupo, em diferentes cantos da sala e, alguns, tentando já combinar o que queriam fazer.

Assim que todos os grupos sabiam qual a sua parte do vídeo, solicitei que se juntassem para combinar que instrumentos iam usar e que sensação gostavam de ilustrar. Enquanto os grupos combinavam, projetei o vídeo mais duas vezes. De seguida, fui ter com o primeiro grupo e disse-lhes que podiam ir buscar os instrumentos que queriam utilizar. Alguns alunos, como viram que os colegas se levantaram para ir buscar instrumentos, levantaram-se também e foram ter com eles. Levantei a mão, pedindo silêncio. Os alunos, estando a conversar dentro dos grupos, demoraram algum tempo até perceberem que eu estava com a mão no ar. A professora cooperante, quando me viu com a mão no ar, também colocou a dela, para chamar

à atenção. Assim que fizeram silêncio, expliquei que os grupos apenas iam buscar e experimentar instrumentos quando eu solicitasse, para que não existisse tanto ruído.

De seguida, perguntei ao primeiro grupo se estavam prontos para criar. Responderam-me que sim, pelo que os chamei para a frente da sala, ficando de costas para os colegas, de frente para o vídeo projetado. Perguntaram-me se podiam utilizar o piano, ao que respondi “podem utilizar todos os instrumentos que existem nesta sala!” Avisei a turma que ia gravar as criações, pelo que precisava de silêncio absoluto. Ainda demorou algum tempo até o obtemos, mas assim que conseguimos, disse “vou colocar a gravar em 3... 2... 1...” e comecei a projetar o vídeo, tendo atenção aos segundos destinados a este grupo, para o colocar na pausa assim que chegasse ao segundo 20.

Os alunos mostraram a sua criação, dando ênfase a partes do vídeo como a porta do elevador a fechar e os passos da personagem principal. Assim que parei a gravação, perguntaram se podiam repetir para fazer melhor. Como tinha receio que o tempo da aula não chegasse para todos poderem gravar duas vezes, respondi-lhes que desta vez não iam poder repetir, ia averiguar se na próxima aula daria para o fazermos. Assim, chamei o segundo grupo. O primeiro deixou os instrumentos onde estavam, na parte da frente da sala, pelo que disse ao segundo grupo que se quisessem podiam utilizá-los ou ir buscar outros. Os membros do 2º grupo olharam para os instrumentos e uns para os outros, para perceberem se queriam ou não ir buscar algo novo. Acabaram por utilizar os mesmos, acrescentando um ukelele. Fiz o mesmo processo, perguntando-lhes se estavam prontos, avisei a turma de que precisava de silêncio absoluto, e assim que o obtive coloquei a gravar. Projetei o vídeo alguns segundos antes do segundo 20 e avisei o grupo 2 de que lhes fazia sinal quando fosse o momento para começar. Assim fiz, e os alunos apresentaram a sua criação. Assim que terminaram, parei de gravar e agradei-lhes, dizendo que podiam voltar para o lugar.

Realizamos o mesmo processo. Chamei o grupo 3, que foi buscar uma maraca, um ovo e um reco-reco, para além de utilizarem também os instrumentos que já estavam “espalhados” pela sala. Realizaram a sua criação e eu, simultaneamente, gravei-a. Agradei aos alunos pelo trabalho e disse-lhes que podiam voltar para o lugar, chamando de imediato o grupo 4 que decidiu também utilizar o happy drum. Na sua criação, deu ênfase ao crescendo existente no vídeo, transportando-o também para a “banda sonora”.

O grupo 5 foi buscar o metalofone e deu ênfase a momentos como o agarrar do balão da menina. No momento em que parei de gravar a criação do grupo 5, os alunos do grupo 1 voltaram a dizer “professora, é injusto! Nós devíamos poder repetir porque fomos os primeiros e os nossos colegas tiveram muito mais tempo para pensar!” Ao que respondi “há sempre alguém que tem de ser o primeiro... desta vez calhou-vos a vocês. Podemos dar agora espaço para ouvir a criação do grupo 6?”

O grupo 6 aproximou-se e começou a sua criação, dando ênfase ao estado de espírito da personagem principal e ao agarrar do braço de outra personagem. Assim que terminaram, pedi a este grupo que arrumassem calmamente todos os instrumentos.

Entretanto preparei a primeira gravação e coloquei-a ao mesmo tempo que o primeiro excerto do vídeo, perguntando aos alunos o que tinham achado da criação do 1º grupo. Um aluno respondeu rapidamente “eu gostei quando eles fizeram o som das portas a bater uma na outra!” Deixei que mais alunos comentassem para no final perguntar ao grupo o que queriam transmitir e que instrumentos utilizaram para o fazer. Um dos membros falou pelo grupo, dizendo que queriam transmitir indiferença, por isso decidiram utilizar as notas mais graves do piano. A percussão era com o intuito de assinalar momentos mais específicos, como o da porta ou dos passos. Aproveitei este momento para lhes dizer “boa! É exatamente este o objetivo, bom trabalho!”

O grupo 2 disse querer dar ênfase à senhora que estava na banca “volunteer” através de um acorde no ukelele, e ao agarrar do braço da personagem principal através de uma nota central no piano.

O grupo 3 disse querer associar um instrumento a cada personagem, sendo o ovo a idosa e o reco-reco a personagem principal.

O grupo 4 disse querer mostrar a aceleração do carro através de um crescendo com percussão.

O grupo 5 disse querer mostrar uma mudança na personagem principal, através da calma do metalofone e do happy drum. Quiseram também utilizar o reco-reco para dar ênfase às ações novas da personagem principal.

O grupo 6 disse querer acrescentar o som do assobio para demonstrar, também, a mudança e alegria da personagem principal. Quiseram também dar ênfase ao agarrar do braço da outra personagem, visto ser uma ação que se repetia na curta-metragem.

A aula estava mesmo a terminar, pelo que perguntei rapidamente aos alunos qual pensavam ser a mensagem do vídeo, ao que alguns responderam “que devemos ajudar os outros!” “Que se não olharmos para o mundo à nossa volta ficamos tristes” “devemos ajudar os idosos a atravessar a estrada” “e também devemos ter cuidado ao atravessar a estrada!”

Projetei o vídeo novamente, dizendo aos alunos para estarem atentos, para perceberem como é que estes compositores realizaram a banda sonora desta curta-metragem, que pormenores decidiram enfatizar e que tipo de instrumentos decidiram utilizar. Enquanto os alunos observavam, fui entregando os questionários. Quando o vídeo terminou, lembrei que deviam responder aos questionários na totalidade, visto ser para um trabalho de mestrado. Ainda relativamente ao vídeo, vários alunos foram tendo reações diferenciadas enquanto ouviam a banda sonora original, dizendo “nós fizemos igual!” ou “esta banda sonora afinal é mais divertida e leve do que imaginava!”

A aula já tinha terminado, pelo que fui recolhendo os questionários que já estavam preenchidos, dizendo “vou colocar o vídeo da próxima aula sem som para irem vendo enquanto preenchem. Assim que o vídeo terminar, se já tiverem entregado o questionário podem sair!”

Os alunos foram saindo, com pressa para ir para o intervalo.

Reflexão

Esta aula e, em geral, as aulas de projeto, exemplificam um método de ensino prático e colaborativo, no qual os alunos assumem um papel ativo na construção das paisagens sonoras, em vez de receberem informação de forma passiva. Ao basear-se na exploração sonora de um vídeo, penso conseguir proporcionar um espaço onde os estudantes são convidados a experimentar e interpretar de forma criativa, o que resulta na construção de uma paisagem sonora que envolve pensamento crítico e uma observação sensível dos excertos. Esta experiência prática facilita não apenas o desenvolvimento de competências musicais, mas também a capacidade de trabalhar em grupo, para que consigam comunicar as suas ideias e realizar interpretações de material visual e sonoro.

No início da aula existiram questões por parte de alguns alunos relativamente à distribuição dos grupos, o que pode espelhar algumas preocupações dos alunos relacionadas ao desejo de poderem escolher com quem gostariam de trabalhar. Assim como em outras aulas, a resposta da professora cooperante tinha a intenção de que os alunos compreendessem a importância de aprender a colaborar com diferentes colegas, algo que em princípio acontecerá muitas vezes ao longo da vida.

Mais uma vez, pareceu-me que a escolha de utilizar um vídeo sem som para estimular a criação da banda sonora foi particularmente eficaz. A ausência de áudio inicial incentiva os alunos a preencherem o espaço sonoro a partir das suas próprias percepções, incentivando-os a focarem-se em detalhes visuais específicos e a refletirem sobre como poderiam ser traduzidos musicalmente. Penso que as orientações que fui dando ajudaram a direcionar os alunos para elementos que poderiam passar despercebidos, reforçando a necessidade de observação minuciosa. Também acredito que a continuidade do projeto favoreça a maior compreensão e envolvimento dos alunos, que se nota cada vez mais, a cada aula.

Durante o processo de criação musical, as observações e decisões dos alunos são muito valorizadas propositadamente, para que ganhem cada vez mais confiança nas suas escolhas, neste caso, de instrumentos, sensações e/ou personagens queriam ilustrar. Assim, os alunos vão mostrando cada vez mais iniciativa e flexibilidade, experimentando diferentes instrumentos nas diferentes aulas de projeto. Foi propositado o reforço de que os alunos podiam utilizar todos os instrumentos presentes na sala, visto que me apercebi que alguns alunos pendiam quase sempre para os mesmos. O objetivo com este reforço foi ampliar as possibilidades criativas dos alunos e fomentar mais uma vez a atitude exploratória.

No momento da gravação das criações é sempre necessário estabelecer limites claros apenas para evitar ruído e manter a concentração. Neste momento, também foi possível perceber a preocupação justa com a questão do tempo disponível para cada grupo, quando os primeiros alunos manifestaram um sentimento de desvantagem por serem os primeiros a apresentar. A minha resposta a esta questão foi uma tentativa de chamar à atenção para a tolerância dos alunos relativamente a situações como esta visto que, efetivamente, alguém tem de ser o primeiro, dando importância à adaptabilidade e à aceitação de limites contextuais, mostrando que a “culpa” não é de ninguém e que situações como esta vão sempre acontecer em qualquer atividade prática.

No final, a reflexão com os alunos sobre as criações de cada grupo, seguida da comparação com a banda sonora original, parece-me ser uma parte essencial do projeto, apesar de já ter sido apressada por falta de tempo. Ainda assim, este diálogo final permitiu não só que os alunos expressassem as suas intenções artísticas, como também percebessem como é que as suas escolhas foram percebidas pelos colegas. Este *feedback* construtivo pode ser uma ferramenta importante para desenvolver o entendimento dos alunos sobre as nuances da criação musical e os possíveis significados emocionais e narrativos que o som pode transmitir.

Para concluir, penso que as aulas de projeto estão a conseguir atingir os objetivos propostos, promovendo a autonomia, o trabalho colaborativo e a expressão criativa dos alunos, ao mesmo tempo que cultiva habilidades de observação crítica e reflexão. Esta prática mostra-se cada vez mais eficaz em preparar os alunos para a aula seguinte, demonstrando a importância de cada detalhe e da colaboração coletiva para o sucesso de um projeto artístico educativo.

Apêndice B6. Planificação e reflexão

Escola: -	Ano Letivo: 2023/2024	Ano/Turma: 6ºX	Hora: 8h25-9h55	Data: 01/03/2024
Docente: Ana Luísa Almeida	Tema: Projeto			Aula nº: 21
Sumário:				
- Projeto “Paisagens Sonoras como estímulo para a criação musical com alunos de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico”.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar a banda sonora para o excerto da curta-metragem atribuído ao seu grupo, manipulando vários elementos da música (altura, dinâmica, ritmo, forma, timbres e texturas), utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros e instrumentos musicais). 	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a criação, utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros e instrumentos musicais), em grupo. 	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar construtivamente as criações dos colegas.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
- Relação entre imagem e som (paisagem sonora)	X	X	X	X	X

Atividades e Estratégias	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar aos alunos que entrem, se sentem nos grupos estipulados e retirem os materiais da mochila; - Solicitar que passem o sumário, que está projetado no quadro; 	15min
<ul style="list-style-type: none"> - Projetar o seguinte vídeo, sem som: https://www.youtube.com/watch?v=2JzyYuOxjmQ ; - Projetar o vídeo novamente, mencionando que grupo fará a banda sonora de que parte do vídeo: <p>Grupo 6 – 0:00 a 0:35</p> <p>Grupo 5 – 0:35 a 1:10</p> <p>Grupo 4 – 1:10 a 1:45</p> <p>Grupo 3 – 1:45 a 2:20</p> <p>Grupo 2 – 2:20 a 2:55</p> <p>Grupo 1 – 2:55 a 3:30</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar algum tempo aos alunos para que combinem que instrumentos querem utilizar e qual a sensação que pretendem passar no excerto do vídeo que lhes foi atribuído; - Mencionar que, como os excertos do vídeo são muito parecidos entre si, os alunos, para além de pensarem na sensação que querem passar, podem também utilizar outras estratégias, como associar um instrumento a cada personagem ou dar ênfase a pormenores como o movimento de uma mão; 	1h15

- Enquanto os grupos conferenciam, ir passando o vídeo;
- Chamar o 6º grupo para experimentar a sua criação;
- Depois de mostrarem a primeira vez, transmitir aos alunos pontos fortes e pontos onde podem melhorar a sua criação;
- Gravar a criação do 6º grupo;
- Realizar o mesmo processo para os outros grupos, na ordem acima demonstrada;
- Assim que terminarmos todas as gravações, ouvir, em conjunto, a criação do 6º grupo;
- Depois da audição, perguntar à turma o que sentiu a ouvir a criação do 6º grupo, tendo em conta o excerto que lhes foi atribuído;
- Perguntar ao 6º grupo qual a sensação que pretendiam passar e que instrumentos utilizaram para tal;
- Perguntar ao 6º grupo se acham que conseguiram passar a sensação pretendida e se fariam algo diferente;
- Realizar o mesmo processo para os outros grupos, na ordem acima demonstrada;
- Assim que terminarmos a reflexão sobre a criação do último grupo, perguntar aos alunos qual acham ser a mensagem do vídeo;
- Falar sobre a minha experiência a estagiar num lar;
- Mostrar o vídeo com som;
- Solicitar aos alunos que respondam a todas as perguntas do questionário que irei distribuir;
- Para finalizar, projetar a curta-metragem que iremos trabalhar na próxima aula sem som, para não influenciar as futuras “bandas sonoras” dos alunos: <https://www.youtube.com/watch?v=tNCnCEIfnkA> .

Recursos/materiais pedagógicos

- Projetor;

- Coluna de som;
- Links de YouTube (listados acima);
- Questionário.

Instrumentos de Avaliação

- Observação participante: utilizar dois ou mais elementos da música na criação;
- Observação participante: utilizar dois ou mais recursos na criação;
- Observação participante: mencionar um sentimento relativamente à criação dos colegas.

Notas / Observações

Resultado das criações: <https://youtu.be/CHQ15hDxqS8?si=--wcvYV4OyqECZ8O> .

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

Os alunos entraram na sala de forma ordeira, notei que alguns vinham a falar sobre o filme “Coco”, cujo excerto iriam musicar hoje. Projetei o sumário e solicitei que os alunos o passassem para o caderno. Assim que terminaram, projetei o vídeo que íamos abordar hoje, sem som. Alguns alunos comentaram o vídeo, dizendo “eu já vi este filme!!” “Esta parte é muito triste!”

Assim que terminou, disse-lhes “agora vai ser da mesma forma que na semana passada, ou seja, vou passar o vídeo novamente e dizer que partes são para que grupo. Desta vez, o grupo que vai começar será o 6”. Os alunos do grupo 1 festejaram. Mostrei, então, a cada grupo qual era a parte do vídeo que iam musicar e, de seguida, disse-lhes que como os excertos eram muito parecidos entre si, podiam pensar também noutras estratégias, como associar um instrumento a uma personagem específica, ou escolher momentos para dar ênfase, como o pormenor do movimento de uma mão.

Dei, então, tempo aos grupos para pensarem nas suas criações. Enquanto isso, fui projetando o vídeo. Alguns dos alunos aproveitaram para observar o seu excerto novamente, outros apenas falaram com os membros do grupo.

Fiquei atenta ao 6º grupo, para perceber quando tivessem terminado de combinar. Passado algum tempo, fui então falar com este grupo para lhes dizer que podiam ir escolher os instrumentos. Assim que o fizeram, perguntei se estavam prontos para experimentar o que tinham combinado. Desta vez, o objetivo seria experimentar a primeira vez e gravar a segunda vez. Assim o fizemos, sendo que depois da primeira vez dei algum *feedback* aos alunos. No caso do grupo 6, disse-lhes que a parte inicial do seu excerto podia ser mais agitada e, assim que a porta fecha, tinha de existir uma mudança de ambiente. Os alunos aproveitaram a minha observação e executaram a sua criação já com algumas alterações para que pudesse ser gravada.

Assim que terminaram repetimos o processo com o grupo 5, que decidiu enfatizar, com diferentes dinâmicas no bombo, vários momentos como o abrir da porta e o abraço. Depois da gravação da criação, um aluno do grupo perguntou se podia fazer uma alteração, pelo que expliquei que o tempo

da aula apenas permitia uma gravação por grupo e que podiam registrar as ideias que tinham para as criações da próxima aula de projeto. Terminei ao elogiar a criação deste grupo, principalmente a ênfase que decidiram dar aos pormenores escolhidos.

Enquanto o grupo 5 se sentava novamente e o grupo 4 se preparava para apresentar, observei uma crescente interação entre os alunos, que discutiam sobre as gravações anteriores e as comparavam com o que tinham combinado apresentar. O grupo 4 decidiu enfatizar, com os pratos, o momento em que o Miguel olha para a guitarra e tem uma ideia. De seguida, utilizaram o bombo para representar o batimento cardíaco crescente do Miguel. Durante esta primeira apresentação, alguns alunos das filas de trás sussurraram entre si, pelo que tive de lembrar a importância do silêncio neste trabalho e, principalmente, na gravação.

O grupo 3 decidiu utilizar o happy drum, criando um ambiente muito relaxante para o seu excerto do vídeo. Utilizaram as clavas para enfatizar os movimentos da mão da Coco, dizendo, mais tarde, que o seu objetivo era que este som representasse, também o regresso de algumas memórias. Desta vez, não dei nenhuma sugestão aos alunos, elogiando o seu trabalho, pois pareceu-me que executaram exatamente o que era proposto.

Os grupos 2 e 1 completaram todo este processo, com abordagens distintas. O grupo 2 decidiu utilizar o happy drum e o ovo para representar, respetivamente, a Coco e o Miguel. De seguida, com notas ascendentes no piano, representaram a lágrima da Avó. No momento de *feedback*, apenas sugeri que utilizassem o pedal do piano, tendo em conta que queriam passar uma sensação calma e relaxada. Na gravação os alunos conseguiram incluir o *feedback* que lhes dei, apesar de ter sentido que na primeira apresentação estavam mais sensíveis à música e na segunda (gravação) já tocaram de forma mais mecânica, notando-se logo diferença no som. O último grupo tocou terceiras no piano, dizendo que transmitiam uma sensação alegre. Também utilizaram, para o mesmo efeito, o ukelele e o metalofone.

Após todas as gravações, projetei o excerto com as paisagens sonoras realizadas pelos alunos, para que pudessem partilhar as suas perceções. Perguntei o que sentiram ao ouvir as criações de cada grupo e que partes gostaram mais. De seguida, perguntei qual achavam ser a mensagem do vídeo, ao que um dos alunos respondeu “eu acho que a mensagem do vídeo é que a Coco estava triste e como o Miguel tocou e cantou para ela uma música da sua infância ela ficou feliz e ficou tudo bem”. Perguntei se mais alguém queria responder e, depois das respostas, aproveitei para lhes contar um pouco sobre a minha experiência quando estagiei num lar. Contei-lhes que não basta tocar uma canção para “ficar tudo bem”. Expliquei-lhes que o

que assistimos neste excerto está muito bem representado, porque existem realmente muitas pessoas nos lares que se encontram assim: apáticas, sem responder ao que quer que lhes perguntemos. Voltei a corroborar que tocar uma canção não chega e que é muito importante criarmos esta relação com pessoas que estejam como a Coco. Esta relação pode ser criada através da música. Terminei esta partilha ao contar aos alunos uma situação muito específica que tive durante esse estágio: existia uma senhora no lar que se chamava Rosa e estava como a Coco, apática, durante todo o dia. Apenas respondia se cantássemos para ela a canção “Rosa Arredonda a Saia”, que cantava quase sempre connosco. Muitos dos alunos ficaram de boca aberta, talvez por não saber o que dizer ou perguntar. Assim, para ter a certeza, perguntei se alguém tinha curiosidades sobre este estágio no lar.

Como ninguém tinha perguntas, projetei o excerto com a banda sonora original, que muitos alunos já conheciam. Enquanto viam e ouviam, fui entregando os questionários. Conforme os alunos foram preenchendo, fui recolhendo, observando se tinham respondido a todas as perguntas e colocado o nome e data.

Assim que percebi que estava na hora do intervalo, disse aos alunos que quem já tinha entregado o questionário podia sair.

Os alunos saíram da sala de forma ordeira.

Reflexão

Penso que as atividades desta aula se mostraram enriquecedoras para os alunos, visto que estes não apenas participaram, mas também contribuíram criativamente com interpretações e paisagens sonoras para este excerto do filme Coco. Este excerto foi escolhido propositadamente não só por ser significativo para a cultura mexicana (que por si só seria um tema interessantíssimo para trabalhar musicalmente e não só), mas também por tocar em temas como família, memória e envelhecimento. Senti logo desde início que alguns alunos se envolveram mais do que em aulas de projeto anteriores por conhecerem e gostarem do filme.

Desta vez os excertos dos diferentes grupos eram muito parecidos, pelo que senti ser muito importante mencionar que deviam reparar em detalhes, pormenores que quisessem destacar. Penso que os exemplos dados (por exemplo, associar sons a personagens e/ou ações específicas)

também foram fundamentais, visto que estimularam os alunos a pensar de forma crítica e criativa sobre a música como meio expressivo, adaptando os sons às intenções que queriam transmitir.

Nesta aula de projeto, o *feedback* também foi mais direcionado que na anterior, incentivando melhorias sem desvalorizar qualquer aspeto da apresentação inicial. Assim, os alunos sentem que o seu trabalho é reconhecido, ao mesmo tempo que existe espaço para propor ajustes técnicos e expressivos que ajudem a transmitir aquilo que pretendem. Ao longo da atividade, as reflexões dos alunos, como a perceção das “terceiras alegres” no piano ou o uso de instrumentos como o happy drum podem evidenciar o desenvolvimento da sua sensibilidade musical e da compreensão sobre a construção emocional através da sonorização.

O momento de partilha sobre a minha experiência pessoal no estágio num lar trouxe uma dimensão humana e social para a atividade, mostrando aos alunos a diversidade de formas em que a música pode ser utilizada. Este tipo de partilha é algo que sinto que devia estar sempre presente durante as aulas visto que, como foi possível observar através das reações dos alunos, é um tipo de tema ao qual estão abertos, mostram interesse, e parecem não ter contacto em outras disciplinas.

Concluindo, pareceu-me que nesta aula de projeto os alunos se mostraram bastante sensíveis a tudo o que aconteceu, desde o excerto escolhido, às paisagens sonoras, à reflexão final relacionada com a vida real. Penso que permitiu que os alunos experimentassem a criação musical como ainda não tinham feito anteriormente, de maneira significativa e pessoal, ao mesmo tempo que desenvolviam habilidades de escuta ativa, colaboração e empatia. Também me pareceu que o envolvimento se estendeu até ao final da aula, que finalizou de forma organizada com o preenchimento dos questionários.

Apêndice B7. Planificação e reflexão

Escola: -	Ano Letivo: 2023/2024	Ano/Turma: 6ºX	Hora: 8h25-9h55	Data: 15/03/2024
Docente: Ana Luísa Almeida	Tema: Projeto			Aula nº: 23
Sumário:				
- Projeto “Paisagens Sonoras como estímulo para a criação musical com alunos de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico”.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar a banda sonora para o excerto da curta-metragem atribuído ao seu grupo, manipulando vários elementos da música (altura, dinâmica, ritmo, forma, timbres e texturas), utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros e instrumentos musicais). 	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a criação, utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros e instrumentos musicais), em grupo. 	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar construtivamente as criações dos colegas.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
- Relação entre imagem e som (paisagem sonora)	X	X	X	X	X

Atividades e Estratégias	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar aos alunos que entrem, se sentem nos grupos estipulados e retirem os materiais da mochila; - Solicitar que passem o sumário, que está projetado no quadro; 	15min
<ul style="list-style-type: none"> - Projetar o seguinte vídeo, sem som: https://www.youtube.com/watch?v=tNCnCEIfnkA ; - Projetar o vídeo novamente, mencionando que todos os grupos farão a banda sonora do vídeo completo, visto ser curto; - Dizer aos alunos qual a ordem dos grupos para fazerem a criação: <p>Grupo 2</p> <p>Grupo 4</p> <p>Grupo 1</p> <p>Grupo 6</p> <p>Grupo 3</p> <p>Grupo 5</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar algum tempo aos alunos para que combinem que instrumentos querem utilizar e qual a sensação que pretendem passar nas diferentes partes do vídeo; - Enquanto os grupos conferenciam, ir passando o vídeo; - Chamar o 2º grupo para experimentar a sua criação; 	1h15

- Depois de mostrarem a primeira vez, transmitir aos alunos pontos fortes e pontos onde podem melhorar a sua criação;
- Gravar a criação do 2º grupo;
- Realizar o mesmo processo para os outros grupos, na ordem acima demonstrada;
- Assim que terminarmos todas as gravações, ouvir, em conjunto, a criação do 2º grupo;
- Depois da audição, perguntar à turma o que sentiu a ouvir a criação do 2º grupo, tendo em conta o excerto que lhes foi atribuído;
- Perguntar ao 2º grupo qual a sensação que pretendiam passar e que instrumentos utilizaram para tal;
- Perguntar ao 2º grupo se acham que conseguiram passar a sensação pretendida e se fariam algo diferente;
- Realizar o mesmo processo para os outros grupos, na ordem acima demonstrada;
- Assim que terminarmos a reflexão sobre a criação do último grupo, perguntar aos alunos qual acham ser a mensagem do vídeo;
- Mostrar o vídeo com som;
- Solicitar aos alunos que respondam a todas as perguntas do questionário que irei distribuir;
- Para finalizar, projetar a curta-metragem que iremos trabalhar na próxima aula sem som, para não influenciar as futuras “bandas sonoras” dos alunos: <https://www.youtube.com/watch?v=VzjU1Qv1Li0> .

Recursos/materiais pedagógicos

- Projetor;
- Coluna de som;
- Links de YouTube (listados acima);
- Questionário.

Instrumentos de Avaliação

- Observação participante: utilizar dois ou mais elementos da música na criação;
- Observação participante: utilizar dois ou mais recursos na criação;
- Observação participante: mencionar um sentimento relativamente à criação dos colegas.

Notas / Observações

Resultado das criações: <https://youtu.be/pMwlsYh5ESQ?si=13eqUjRTnNigDkjz> .

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

Os alunos entraram de forma ordeira, alguns a comentar sobre a aula anterior e o exercício de criar a paisagem sonora do excerto do filme Coco. Após projetar o sumário no quadro e dar tempo aos alunos para o passarem para o caderno, iniciei a atividade com a projeção do novo vídeo, sem som, novamente para não influenciar as futuras criações dos alunos, visto que considero ter sido uma estratégia que tem corrido bem.

Expliquei que o processo iria ser semelhante ao da aula anterior, exceto na parte da divisão do vídeo pelos grupos. Nesta aula, pela primeira vez, cada grupo iria musical todo o vídeo, visto ter apenas 1 minuto. Outra das características diferentes desta aula de projeto seria algo que já lhes tinha dito na aula anterior (sugestão da professora cooperante que me pareceu muito interessante): visto que o tema do vídeo era “plástico”, podiam utilizar objetos de plástico do quotidiano. O grupo 2 iniciou as apresentações, os alunos integrantes do mesmo pareceram entusiasmados por começar, enquanto o resto da turma ficou atenta a observar o que este grupo tinha combinado. Os alunos escolheram instrumentos como o xilofone e o piano para representar a sensação debaixo de água. Quando aparecia a poluição do mar, acrescentaram pratos e bombo para enfatizar esse momento.

Seguiu-se o grupo 4, que escolheu desde o início do vídeo todos os instrumentos que o grupo anterior tinha utilizado. As notas agudas no piano foram algo que lhes disse para manterem na segunda apresentação (gravação), visto que na minha opinião ajudavam à sensação da calma do fundo do mar. Para enfatizar a poluição, decidiram utilizar o ovo e o bombo, fazendo ritmos diferentes que se complementavam. No final, congratulei-os por conseguirem distanciar a sensação do início do vídeo com a do final, visto serem completamente diferentes. Também lhes disse para, numa próxima vez, experimentarem realizar um crescendo ainda maior, para ajudar à mudança das sensações.

O grupo 1 também conseguiu transmitir muito bem a sensação que pretendiam, utilizando notas agudas no piano, o xilofone, o happy drum. Assim como os outros grupos, também utilizaram o bombo para enfatizar o momento em que a poluição aparece pela primeira vez. A partir deste momento, o aluno que estava a tocar piano também trocou as notas agudas por notas mais graves, algo que lhe disse ser muito bom para o contraste entre os dois momentos. Este grupo aproveitou o conselho que tinha dado ao grupo 4 e experimentou realizar um crescendo mais evidente, no qual foram bem-sucedidos.

Relembrei os grupos que podiam utilizar todos os objetos presentes na sala, e não apenas os que os grupos anteriores já tinham escolhido. Assim, o grupo 6 olhou para os instrumentos que não estavam a ser utilizados e escolheu o pau de chuva que, na minha opinião, foi uma adição preciosa para esta paisagem sonora, em conjunto com o happy drum e o piano. Este grupo também utilizou objetos de plásticos do quotidiano, como tinha sugerido na aula anterior (foi o único). Um dos alunos utilizou um saco de plástico de forma crescente, aumentando a dinâmica e o tempo com que tocava conforme cada vez mais poluição aparecia no vídeo. Para finalizar, também realizaram um crescendo apenas com uma nota do metalofone, que também combinou bastante bem com as imagens do vídeo.

O grupo 3 utilizou os mesmos instrumentos que o grupo anterior exceto o saco de plástico. As paisagens sonoras ficaram muito parecidas, sendo que o crescendo deste grupo não foi tão acentuado, fazendo com que as diferentes partes do vídeo não tivessem dinâmicas muito diferentes.

Por último, o grupo 5 decidiu utilizar os mesmos instrumentos, sendo que começaram a tocar o bombo desde início (os outros grupos apenas o acrescentaram na altura em que aparece poluição). Apesar disso, a forma como o tocaram fazia lembrar gotas de chuva a cair que, em conjunto com o pau de chuva, criavam uma sensação muito interessante de estar debaixo de água.

No final de todas estas gravações projetei novamente o vídeo, com algumas das paisagens sonoras criadas pelos alunos (não houve tempo para ouvirmos todas), iniciando uma discussão sobre as perceções de cada grupo. Perguntei o que tinham mais gostado de ouvir e se sentiram que tinham conseguido transmitir as emoções que pretendiam. Um dos alunos comentou: “quando utilizaram o pau de chuva parecia mesmo que estávamos debaixo de água!”

Terminamos a aula de projeto a ver novamente o vídeo, desta vez com a banda sonora original, enquanto os alunos preenchiam o questionário. À medida que os alunos foram terminando fui recolhendo, tendo em atenção se todos tinham colocado o nome e data no respetivo questionário. Quando o tempo da aula terminou disse aos alunos que quem já tinha entregado o questionário podia sair, pelo que alguns alunos saíram fazendo algum ruído. Reparei que alguns, à medida que saíam, falavam sobre as paisagens sonoras, sem perceber exatamente o que tinham dito.

Reflexão

Penso que nesta aula os alunos mostraram bastante interesse pelo projeto, talvez seja porque a aula anterior foi bastante produtiva para que percebessem os objetivos do mesmo e o conceito das paisagens sonoras (mesmo sem o abordarmos com este nome).

Entraram de forma ordeira, apesar de falarem sobre temas que nada tinham a ver com o projeto. A decisão de que cada grupo “musicasse” o vídeo completo era algo com o qual estava inicialmente indecisa, visto que os alunos podiam sentir-se sem recursos para criar algo com o dobro do tempo do que já tinham experimentado anteriormente. Ainda assim, decidi desafiá-los estando também segura do trabalho que tínhamos realizado até aqui, que já tinha dado aos alunos bastante material que podiam utilizar na aula de hoje.

Notou-se, ao longo das apresentações, que os alunos pareciam entusiasmados por experimentar as suas criações. Tendo em conta que iriam criar para o vídeo completo, os últimos grupos puderam assisti-lo várias vezes (nas apresentações dos colegas) e aproveitaram o que gostaram do trabalho dos outros grupos e o *feedback* que fui dando. Assim, notou-se também um crescendo na atenção dos alunos a cada pormenor do vídeo, apesar de quase todos os grupos terem utilizado muitos dos mesmos instrumentos. Apesar disso, o que escolheram para representar as mudanças na paisagem sonora subaquática, como as notas agudas para um ambiente calmo e o bombo para o impacto da poluição pareceu-me bastante pertinente e bem direcionado. Penso que este tipo de escolhas denotam uma sensibilidade por parte dos alunos, bem como um entendimento cada vez mais aprofundado da capacidade expressiva de cada instrumento.

Pareceu-me, novamente, que o *feedback* entre e primeira apresentação e a gravação foi muito importante para que os alunos percebessem o que estavam a realizar dentro do tema das paisagens sonoras e o que talvez não fizesse tanto sentido. Um dos exemplos disto foi o incentivo da utilização do crescendo, que facilitou a que os alunos conseguissem transmitir uma variação mais clara entre os momentos do vídeo. Penso que este *feedback* imediato contribuiu para o desenvolvimento da interpretação dos alunos, ao mesmo tempo que os encorajou a explorar novas possibilidades de expressão musical. A utilização do saco de plástico também adicionou uma camada muito interessante à atividade, possibilitando uma conexão entre o tema do vídeo (plástico) e a criação musical, o que penso também ter enriquecido a experiência dos alunos.

Também foi bastante clara a tendência de alguns grupos de replicar as escolhas de instrumentos dos anteriores. Embora essa repetição possa indicar uma influência mútua positiva entre os colegas, pareceu-me importante o incentivo pela busca de opções sonoras diferentes, o que levou o grupo 6, por exemplo, a explorar um instrumento que ainda nunca tinha sido utilizado, o pau de chuva, que se mostrou particularmente eficaz para o ambiente sonoro desejado. Assim, pareceu-me que a escolha de novos instrumentos, para além de enriquecer a paisagem sonora, desafiou os alunos a pensar de forma criativa e independente.

A prática reflexiva do final da aula de projeto, já habitual, pareceu-me permitir aos alunos comparar interpretações e entender a receção das suas criações pelos colegas. Penso que este momento de partilha e reflexão conjunta é essencial, visto que contribui para o desenvolvimento de competências de autoavaliação e raciocínio crítico, fundamentais para qualquer contexto educacional e artístico. A comparação com a banda sonora original também me parece um momento muito interessante, para que os alunos possam comparar as suas escolhas com a de um compositor, percebendo quais as semelhanças e diferenças e o que gostariam de experimentar na próxima aula de projeto.

Parece-me que os alunos se mostram cada vez mais entusiasmados com a experimentação associada ao projeto, principalmente agora que compreendem de melhor forma quais os objetivos das criações. Para as próximas aulas de projeto, talvez fosse interessante explorar mais a variedade de objetos e sons, incentivando os alunos a sair da zona de conforto e a refletir sobre os elementos que compõem a paisagem sonora de forma ainda mais diversificada.

Apêndice B8. Planificação e reflexão

Escola: -	Ano Letivo: 2023/2024	Ano/Turma: 6ºX	Hora: 8h25-9h55	Data: 22/03/2024
Docente: Ana Luísa Almeida	Tema: Projeto			Aula nº: 24
Sumário: - Autoavaliação; - Projeto “Paisagens Sonoras como estímulo para a criação musical com alunos de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico”.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: - Criar a banda sonora para o excerto da curta-metragem atribuído ao seu grupo, manipulando vários elementos da música (altura, dinâmica, ritmo, forma, timbres e texturas), utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros e instrumentos musicais).	O aluno é capaz de: - Apresentar a criação, utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros e instrumentos musicais), em grupo.	O aluno é capaz de: - Comparar construtivamente as criações dos colegas.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
- Relação entre imagem e som (paisagem sonora)	X	X	X	X	X

Atividades e Estratégias	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar aos alunos que entrem, se sentem nos grupos estipulados e retirem os materiais da mochila; - Solicitar que passem o sumário, que está projetado no quadro; - Realizar a autoavaliação (professora cooperante lidera este momento, visto ser ela a ter as informações de cada aluno); 	30min
<ul style="list-style-type: none"> - Projetar o seguinte vídeo, sem som: https://www.youtube.com/watch?v=VzjU1Qv1Li0 ; - Projetar o vídeo novamente, mencionando que grupo fará a banda sonora de que parte do vídeo: <p>Grupo 5 – 0:00 a 0:25</p> <p>Grupo 3 – 0:25 a 0:50</p> <p>Grupo 6 – 0:50 a 1:15</p> <p>Grupo 1 – 1:15 a 1:40</p> <p>Grupo 4 – 1:40 a 2:05</p> <p>Grupo 2 – 2:05 a 2:30</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar algum tempo aos alunos para que combinem que instrumentos querem utilizar e qual a sensação que pretendem passar no excerto do vídeo que lhes foi atribuído; - Enquanto os grupos conferenciam, ir passando o vídeo; - Chamar o 5º grupo para experimentar a sua criação; 	1h

- Depois de mostrarem a primeira vez, transmitir aos alunos pontos fortes e pontos onde podem melhorar a sua criação;
- Gravar a criação do 5º grupo;
- Realizar o mesmo processo para os outros grupos, na ordem acima demonstrada;
- Assim que terminarmos todas as gravações, ouvir, em conjunto, a criação do 5º grupo;
- Depois da audição, perguntar à turma o que sentiu a ouvir a criação do 5º grupo, tendo em conta o excerto que lhes foi atribuído;
- Perguntar ao 5º grupo qual a sensação que pretendiam passar e que instrumentos utilizaram para tal;
- Perguntar ao 5º grupo se acham que conseguiram passar a sensação pretendida e se fariam algo diferente;
- Realizar o mesmo processo para os outros grupos, na ordem acima demonstrada;
- Assim que terminarmos a reflexão sobre a criação do último grupo, perguntar aos alunos qual acham ser a mensagem do vídeo;
- Mostrar o vídeo com som;
- Solicitar aos alunos que respondam a todas as perguntas do questionário que irei distribuir;
- Para finalizar, projetar a curta-metragem que iremos trabalhar na próxima aula sem som, para não influenciar as futuras “bandas sonoras” dos alunos: <https://www.youtube.com/watch?v=RBQ-1oHfimQ> .

Recursos/materiais pedagógicos

- Projetor;
- Coluna de som;
- Links de YouTube (listados acima);
- Questionário.

Instrumentos de Avaliação

- Observação participante: utilizar dois ou mais elementos da música na criação;
- Observação participante: utilizar dois ou mais recursos na criação;
- Observação participante: mencionar um sentimento relativamente à criação dos colegas.

Notas / Observações

Resultado das criações: https://youtu.be/IP-N_NDF3os?si=atiMyTpLiG8jPywT .

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

Os alunos entraram na sala fazendo algum ruído. Liguei o computador e projetei o sumário no quadro, solicitando que eles o copiassem para o caderno. Assim que percebi que a maioria já tinha terminado de passar preparei-me para projetar o vídeo desta aula de projeto sem som, dizendo aos alunos que ainda não tinham terminado de passar que copiassem pelo colega do lado, para que não perdêssemos tempo das atividades. Disse aos alunos que, desta vez, iríamos repartir o vídeo pelos grupos novamente, visto que este é um pouco mais longo. Cada grupo ficaria com, aproximadamente, 25 segundos para “musicar”. Projetei o vídeo novamente, dizendo qual a ordem dos grupos a qual era a respectiva parte do vídeo. Reforcei que podiam usar quaisquer instrumentos presentes dentro da sala, com esperança de que não acontecesse o mesmo que na última aula de projeto, na qual os grupos usaram pouca variedade de instrumentos.

Dei tempo aos grupos para se organizarem e combinarem que sensações queriam passar no seu excerto. Os alunos começaram a partilhar as suas ideias uns com os outros, apontando para instrumentos específicos dispostos na sala. Hoje, o primeiro grupo a apresentar era o 5, pelo que fui ter com eles e perguntei se já estavam prontos para mostrar a sua criação. Disse-lhes que também já podiam ir buscar os instrumentos que pretendiam usar. Assim que os alunos escolheram os instrumentos, pedi-lhes que fossem para a frente da sala e perguntei se estavam prontos, pelo que me responderam “só um bocadinho professora!” Assim que me demonstraram estar preparados, preparei o telemóvel para gravar e coloquei o vídeo do início. Fiz uma contagem regressiva para que houvesse silêncio por parte da turma e o grupo 5 começou a sua apresentação, criando a paisagem sonora de um ambiente com neve, utilizando instrumentos como o piano, o pau de chuva, o metalofone e o happy drum.

De seguida veio apresentar o grupo 3, que decidiu utilizar o xilofone para ilustrar a procura do urso em tom de brincadeira. Os alunos disseram querer passar a sensação de que algo negativo se aproximava, pelo que lhes dei o conselho de utilizarem os sustenidos e bemóis do piano, que contrastavam com as notas naturais do xilofone e, na minha opinião, passavam esta mesma sensação. Este mesmo grupo, ainda enfatizou o fechar da porta com uma pancada seca no bombo. Para além disso, com a voz, decidiram ilustrar o barulho do motor do veículo.

Seguiu-se o grupo 6, que ilustrou os passos do urso com notas no piano. Depois, com uma pancada forte e seca no bombo, a queda do mesmo. Um dos alunos, depois da queda, decidiu criar um ritmo que parecia demonstrar que algo negativo se aproximava, o que me pareceu muito bem, por isso incentivei-o a fazê-lo.

O grupo 1 decidiu utilizar vários tipos de percussão (bombo, bongós, djembé) para criar um crescendo que depois culminava numa pancada forte, que simbolizava o(s) tiro(s). Desta vez, não precisei de dar *feedback* a este grupo, visto a ideia inicial deles ter, a meu ver, resultado muito bem logo desde início.

O penúltimo grupo, o grupo 4, decidiu utilizar uma mistura de todos os instrumentos escolhidos até então, para simbolizar o batimento cardíaco do urso (percussão), em conjunto com a calma que se aproximava por ter escapado ao caçador, e em conjunto, também, com o sentimento de algo negativo se aproximar.

Por último, o grupo 2 utilizou os mesmos instrumentos, mas, desta vez, de maneira mais organizada. Primeiramente, o piano e o happy drum, visto que o urso tinha finalmente encontrado o que procurava. Depois, a percussão, tendo em conta o “plot twist”.

Com este último grupo, encerramos as gravações que pedi que arrumassem os instrumentos e voltassem aos lugares. Projetei o vídeo novamente, colocando as gravações dos grupos ao mesmo tempo, para que pudéssemos ver, ouvir e comentar as criações.

Finalmente, projetei o vídeo com a banda sonora original e distribuí os questionários para que os alunos pudessem responder às questões. Alguns alunos comentaram que o vídeo era demasiado triste e que os fazia querer chorar, pelo que respondi “às vezes é bom perceber a realidade, mesmo que nos deixe tristes por um tempo. Temos é de perceber se podemos fazer alguma coisa para melhorar o que sabemos que pode ser melhorado e ter mecanismos para não deixar que essa tristeza se prolongue por demasiado tempo, se não nem conseguimos agir sobre isso!”

Assim que o vídeo terminou, projetei outro da canção “Lava” (Disney), para que a última impressão dos alunos não fosse algo triste, enquanto recolhia os questionários. Disse aos alunos “assim que a canção terminar podem sair da sala”.

Os alunos saíram fazendo algum ruído.

Reflexão

Parece-me que os alunos se mostram cada vez mais sensíveis musicalmente, mesmo sem eu ter de explicar nada sobre o conceito “Paisagens Sonoras”, ou seja, aprendendo através da prática. Talvez o facto de ter reforçado o uso de instrumentos variados tenha também ajudado a expandir o repertório expressivo dos alunos, incentivando-os a explorar diferentes timbres e texturas.

Mais uma vez, pareceu-me que o incentivo à autonomia dos alunos na escolha dos instrumentos e na definição da atmosfera de cada cena foi um ponto central da aula de projeto, visto que deste modo a criatividade e expressão individuais e em grupo são estimulados. Desta vez, talvez também devido aos diferentes excertos, cada grupo demonstrou interpretações distintas para os diferentes momentos, representando sentimentos variados, como a calma, a tensão e o suspense. Senti que as minhas intervenções foram pontuais e estratégicas mencionando, por exemplo, a utilização de sustenidos e bemóis no piano para passar uma sensação de iminência ou tensão. Penso que este apoio ajudou os alunos a aperfeiçoar as suas criações sem comprometer a sua autonomia criativa, um equilíbrio que considero essencial em aulas de Educação Musical.

Apesar do sucesso geral da atividade, a gestão da ordem durante as apresentações e gravações foi um desafio. Experimentei utilizar contagens regressivas e sinalizações (visto já estarem habituados a isso com a professora cooperante) para tentar que os alunos permanecessem atentos e concentrados, mas ainda assim, os momentos de troca de grupos geraram algum ruído, evidenciando a necessidade de pensar em melhorar a transição entre atividades em aulas práticas.

O momento da projeção do vídeo com a banda sonora original também se mostrou muito interessante, visto que os alunos perceberam que as sensações que tentaram transmitir foram parecidas com as que o compositor pensou, simplesmente com outros instrumentos.

O momento do preenchimento do questionário e da reflexão final são, mais uma vez, uma oportunidade de análise crítica, permitindo que os alunos partilhem o que sentiram nas diferentes partes da aula. Os comentários sobre a tristeza em relação ao vídeo que escolhi evidenciam que os alunos foram toados emocionalmente pela narrativa da história, o que pode indicar um alto nível de envolvimento com a atividade. Penso que a minha resposta, apesar de não estar à espera daquele comentário, conseguiu incluir uma reflexão sobre a importância de reconhecer e processar sentimentos, conectando a experiência artística às emoções.

Finalmente, o término da aula com uma canção alegre pareceu-me uma escolha ponderada, tendo em conta os comentários dos alunos. Penso que suavizou o impacto emocional do vídeo anterior, encerrando a aula numa nota positiva. Parece-me muito importante esta consideração do bem-estar emocional dos alunos, um elemento crucial em qualquer contexto educativo, mas principalmente neste tipo de atividades artísticas, que trazem frequentemente emoções profundas à flor da pele.

Apêndice B9. Planificação e reflexão

Escola: -	Ano Letivo: 2023/2024	Ano/Turma: 6ºX	Hora: 8h25-9h55	Data: 11/04/2024
Docente: Ana Luísa Almeida	Tema: Projeto			Aula nº: 25
Sumário:				
- Projeto “Paisagens Sonoras como estímulo para a criação musical com alunos de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico”.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar a banda sonora para o excerto da curta-metragem atribuído ao seu grupo, manipulando vários elementos da música (altura, dinâmica, ritmo, forma, timbres e texturas), utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros e instrumentos musicais). 	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a criação, utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros e instrumentos musicais), em grupo. 	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar construtivamente as criações dos colegas.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
- Relação entre imagem e som (paisagem sonora)	X	X	X	X	X

Atividades e Estratégias	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar aos alunos que entrem, se sentem nos grupos estipulados e retirem os materiais da mochila; - Solicitar que passem o sumário, que está projetado no quadro; 	15min
<ul style="list-style-type: none"> - Projetar o seguinte vídeo, sem som: https://www.youtube.com/watch?v=RBQ-IoHfimQ ; - Projetar o vídeo novamente, mencionando que todos os grupos farão a banda sonora do vídeo completo, visto ser curto; - Dizer aos alunos qual a ordem dos grupos para fazerem a criação: <p>Grupo 4</p> <p>Grupo 2</p> <p>Grupo 6</p> <p>Grupo 1</p> <p>Grupo 5</p> <p>Grupo 3</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar algum tempo aos alunos para que combinem que instrumentos querem utilizar e qual a sensação que pretendem passar no excerto do vídeo que lhes foi atribuído; - Enquanto os grupos conferenciam, ir passando o vídeo; - Chamar o 4º grupo para experimentar a sua criação; 	1h15

- Depois de mostrarem a primeira vez, transmitir aos alunos pontos fortes e pontos onde podem melhorar a sua criação;
- Gravar a criação do 4º grupo;
- Realizar o mesmo processo para os outros grupos, na ordem acima demonstrada;
- Assim que terminarmos todas as gravações, ouvir, em conjunto, a criação do 4º grupo;
- Depois da audição, perguntar à turma o que sentiu a ouvir a criação do 4º grupo, tendo em conta o excerto que lhes foi atribuído;
- Perguntar ao 4º grupo qual a sensação que pretendiam passar e que instrumentos utilizaram para tal;
- Perguntar ao 4º grupo se acham que conseguiram passar a sensação pretendida e se fariam algo diferente;
- Realizar o mesmo processo para os outros grupos, na ordem acima demonstrada;
- Assim que terminarmos a reflexão sobre a criação do último grupo, perguntar aos alunos qual acham ser a mensagem do vídeo;
- Mostrar o vídeo com som;
- Solicitar aos alunos que respondam a todas as perguntas do questionário que irei distribuir.

Recursos/materiais pedagógicos

- Projetor;
- Coluna de som;
- Links de YouTube (listados acima);
- Questionário.

Instrumentos de Avaliação

- Observação participante: utilizar dois ou mais elementos da música na criação;
- Observação participante: utilizar dois ou mais recursos na criação;
- Observação participante: mencionar um sentimento relativamente à criação dos colegas.

Notas / Observações

Resultado das criações: https://youtu.be/FoSsnjUp_LM?si=J7wgpJ4esydpEJpl

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

Iniciamos a aula como já é habitual, com a passagem do sumário (projetado no quadro) para o caderno. Assim que terminaram de o passar, disse aos alunos que hoje, assim como na 4ª aula de projeto, cada grupo iria “musicar” o vídeo completo, visto ser um vídeo curto. Projetei o vídeo,

sem som, e os alunos mostraram-se um pouco confusos com o que se estaria a passar e qual seria a mensagem do vídeo, o que pensei ser um ponto positivo, visto que, assim, podia inspirar os grupos a criar paisagens sonoras diferentes. Alguns alunos, a tentar perceber o vídeo, repararam até em pormenores que eu não tinha visto, como o facto de aparecer uma televisão no fundo que dizia “breaking news” ou, também no fundo, aparecerem dois adultos a discutir. Disse aos alunos que não ia especificar o tema do vídeo até ao final da aula, para que começassem a falar com os membros do seu grupo e discutissem sobre o que poderia ser (para, mais uma vez, não influenciar as suas escolhas, que iriam afetar as criações).

Assim, dei tempo aos alunos para discutir a mensagem do vídeo, que sensações queriam transmitir e que instrumentos utilizariam. Nesta aula, o grupo 4 foi o primeiro a apresentar a criação, que decidiu utilizar o metalofone, triângulo, piano, guizos e ovos para criar uma sensação alegre no início do vídeo, que resultou muito bem. Quando o ambiente do vídeo começa a ser alterado, o aluno que se encontrava no metalofone começou a tocar repetidamente uma das notas, enquanto outro aluno tocava pancadas secas no djembé, numa pulsação moderada. O aluno que se encontrava no piano, também alterou a harmonia que estava a fazer na parte alegre por notas graves no piano, mais ou menos ao mesmo tempo que as pancadas do djembé.

De seguida apresentou o grupo 2, que decidiu iniciar a paisagem sonora com uma melodia que os próprios alunos não consideraram alegre, para passar a sensação de que algo negativo se aproximava. Em alguns momentos desta melodia, um dos alunos tocava notas no happy drum, que também ajudavam a passar a sensação. Quando aparecem momentos como o piscar das luzes, um aluno começou a tocar no djembé, num crescendo rápido. Rapidamente outro dos alunos se juntou no bombo. O aluno que se encontrava no piano também alterou a sua melodia tocando, agora, sustentidos e bemóis mais graves. Mantiveram a dinâmica forte até decrescerem no momento em que a menina se encontra ao pé do médico.

Seguiu-se o grupo 6, que utilizaram logo desde início do vídeo uma mistura de todos os instrumentos utilizados pelos outros grupos. A partir do momento em que as luzes começam a piscar, a percussão começa a crescer, passando a ouvir-se mais que todos os outros instrumentos. Quando aparece o médico existe um decrescendo até ao último momento do vídeo, que ficou em silêncio.

A seguir aproximou-se o grupo 1, cuja paisagem sonora foi bastante parecida com o grupo 4. Decidiram começar com o piano, metalofone e ovo para passar a sensação de “estar tudo bem”. Quando o ambiente começa a mudar, a primeira alteração que se nota nos instrumentos são as notas

do piano, que começam a ficar mais graves e a utilizar mais bemóis e sustenidos. Um dos alunos, neste momento, também acrescentou um ritmo que criou, em 3/4, no bombo e com uma baqueta. Este ritmo foi acelerando, misturando-se com outros até ao final do vídeo.

O penúltimo grupo, o 5, aproximou-se para apresentar a sua criação. Também utilizaram notas agudas do piano e metalofone para ilustrar o momento inicial do vídeo. Desta vez, a primeira alteração da paisagem sonora é a mudança das notas agudas do piano para várias notas graves, todas ao mesmo tempo, em forte. Também existia um aluno a tocar bombo, mas desta vez optou por pancadas secas e em momentos mais distanciados, o que resultou num ambiente bastante diferente dos restantes. Estas pancadas também aconteciam em momentos específicos, como explosões, dando ênfase a essas partes do vídeo. Este ambiente muda quando aparece a menina a soprar a vela, passando para uma melodia calma no glockenspiel.

Finalmente, o grupo 3 apresentou a sua criação. Este grupo decidiu iniciar com alguns acordes no piano, combinados com notas curtas no xilofone, criando um ambiente leve e alegre. O ritmo inicial começa a desacelerar até ao momento em que as luzes piscam, no qual os alunos decidiram inserir o bombo, tocando pancadas mais fortes quando apareciam as explosões. O ritmo acalma quando aparece a menina a soprar a vela, terminando com uma grave no piano.

Depois de todas estas apresentações, projetei o vídeo novamente, com algumas das paisagens sonoras criadas – não houve tempo para todas e, como era um vídeo com uma mensagem forte que já tinha sido visto e revisto tantas vezes, decidi terminar a aula numa nota mais positiva, retirando algum tempo a esta reflexão que, na realidade, já tinha sido um pouco realizada logo no início da aula de projeto.

Para encerrar, projetei novamente o vídeo da canção “Lava”, desta vez em inglês (a pedido de umas alunas), visto ser uma canção que muitos gostam e será trabalhada após o término do projeto. Enquanto ouviam a canção fui distribuindo os questionários, para que os pudessem preencher. Entretanto o vídeo terminou, pelo que projetei outro do filme O Rei Leão, também a pedido de uns alunos. Enquanto ouviam e cantavam a canção, fui recolhendo os questionários e dizendo aos alunos que assim que entregassem podiam sair da sala.

Os alunos saíram fazendo algum ruído, mas entusiasmados com a última canção. Uma aluna, antes de sair, veio agradecer-me pela aula, que disse ter sido interessante.

Reflexão

Pareceu-me que a estratégia da criação da paisagem sonora sem inicialmente revelar o tema ou mensagem do vídeo foi interessante para que os alunos pudessem refletir sobre o mesmo. Apesar disso, as paisagens sonoras revelaram-se bastante parecidas em termos de ambientes geralmente positivos ou negativos. Penso que ao deixar que os alunos discutissem sobre o possível enredo e contexto do vídeo criou diferentes histórias, abrindo espaço para a autonomia interpretativa e criatividade favorecendo, novamente, a abordagem exploratória (que os alunos aparentam acolher com entusiasmo desde o início do projeto).

Os alunos mostram-se cada vez mais à vontade com o conceito de criar, apresentando sensibilidade musical e um entendimento das possibilidades expressivas dos instrumentos que utilizavam. Um exemplo disso foi a transição que todos os grupos conseguiram executar dos tons alegres iniciais para notas graves e intensas nos momentos de tensão, evidenciando a capacidade dos alunos de utilizar a música como uma ferramenta narrativa, representando as mudanças emocionais sugeridas pelo vídeo (atingindo o objetivo principal do projeto).

O *feedback* que fui dando entre apresentações e gravações também me pareceu ajudar a aprofundar as paisagens sonoras. Também me parece que, cada vez mais, é criado um ambiente em sala de aula em que os alunos se sentem à vontade para experimentar e errar, o que, na minha opinião, é fundamental para uma aprendizagem significativa.

No final da aula a reflexão coletiva foi abreviada, visto que me pareceu importante terminar a aula numa nota positiva. Se tivéssemos ouvido e refletido sobre todas as criações não haveria tempo para colocar outro tipo de vídeo. Parece-me relevante, por vezes, modificar a planificação tendo em conta a reação dos alunos às atividades. Estes pareciam-me muito envolvidos, no entanto, um pouco saturados com o tema do vídeo visto que, no mínimo, o observaram 13 vezes, tendo em conta a visualização inicial, apresentações e gravações dos colegas. Assim, em vez de ver o vídeo mais 6 vezes, decidi modificar a planificação. Apesar disso, pareceu-me que refletiram bastante no decorrer da aula, principalmente em perceber do que se tratava o vídeo e como o queriam ilustrar. Julgo que esta mudança foi a escolha acertada para equilibrar o ambiente. Também contribuiu para a criação de uma atmosfera acolhedora e descontraída no final da aula.

Apêndice B10. Planificação e reflexão

Escola: -	Ano Letivo: 2023/2024	Ano/Turma: 6ºX	Hora: 8h25-9h55	Data: 18/04/2024
Docente: Ana Luísa Almeida	Tema: Projeto			Aula nº: 26
Sumário: - Projeto “Paisagens Sonoras como estímulo para a criação musical com alunos de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico”.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: -	O aluno é capaz de: -	O aluno é capaz de: - Comparar construtivamente as criações dos colegas.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
- Relação entre imagem e som (paisagem sonora)	X	X	X	X	X

Atividades e Estratégias	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar aos alunos que entrem, se sentem nos grupos estipulados e retirem os materiais da mochila; - Solicitar que passem o sumário, que está projetado no quadro; 	15min
<ul style="list-style-type: none"> - Assim que terminarem, explicar que vamos assistir a todas as criações e que o objetivo é que possam lembrar o trabalho que foi feito; - Explicar que, depois de assistirmos a cada vídeo, iremos fazer dois gráficos: o primeiro, sobre que instrumentos os alunos acham que transmitem que sensações ou que instrumentos são bons para reproduzir algum som do cotidiano. O segundo, uma chuva de palavras que descrevessem cada vídeo; - Projetar o primeiro vídeo (presente nesta playlist: https://youtube.com/playlist?list=PLRA6hVzdEfzSSxyZl5YEr4-NwI0uV_XQs&si=OqE6l2FXmzkUTWAU) - Assim que terminar, perguntar aos alunos quais as partes que acharam mais interessantes e que instrumentos pensam ter resultado melhor; - Fazer um gráfico ou lista no quadro com as respostas dos alunos; - Perguntar aos alunos uma palavra para descrever o vídeo; - Escrever as palavras que os alunos disserem no outro quadro; - Realizar o mesmo processo com os restantes vídeos; - Assim que terminarmos os gráficos, explicar que o que estivemos a trabalhar durante as sete aulas de projeto se intitula de “Paisagens Sonoras”; - Explicar que é um conceito introduzido por Murray Schafer através do seu livro “The Tuning of the World” (A Afinação do Mundo), de 1977. - Explicar que este conceito se refere ao ambiente auditivo percebido por uma ou mais pessoas, incluindo sons naturais e sons feitos pelo ser humano; - Explicar que Schafer comparava as paisagens visuais com as paisagens sonoras; 	1h15

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Explicar que este conceito teve impacto em várias áreas, incluindo em composição musical;- Explicar que, para além disso, defende a preservação e criação de ambientes que sejam agradáveis e propícios ao bem-estar humano;- Perguntar aos alunos se têm dúvidas ou perguntas;- Solicitar aos alunos que respondam a todas as perguntas do questionário que irei distribuir. | |
|--|--|

Recursos/materiais pedagógicos

- Projetor;
- Coluna de som;
- Links de YouTube (listados acima);
- Questionário.

Instrumentos de Avaliação

- Observação participante: mencionar um sentimento relativamente à criação dos colegas;
- Observação participante: mencionar uma palavra relativamente à mensagem de um dos vídeos.

Notas / Observações

Não foi possível assistir a todas as criações, no entanto, quase todos os alunos se mostraram entusiasmados por participar pelo menos num dos gráficos.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

Os alunos entraram na sala fazendo algum ruído. Alguns vieram perguntar-me se ainda íamos fazer “bandas sonoras”. Respondi-lhes que hoje já não, mas que iria explicar melhor dali a uns minutos.

Liguei o computador e projetei o sumário, solicitando que os alunos o passassem para o caderno. Enquanto passavam, fui explicando que nesta última aula de projeto iríamos assistir a todas as criações para relembrar o trabalho que foi feito. Para além disso, disse-lhes que gostava de fazer dois gráficos: o primeiro, uma análise dos instrumentos e que sensações transmitem, entre outras questões que os alunos quisessem acrescentar. O segundo, uma chuva de palavras que descrevessem os vídeos. Alguns alunos ficaram com dúvidas, pelo que lhes disse para observarmos o primeiro vídeo, visto que na prática iria ser mais fácil perceberem a minha proposta.

Assistimos então ao primeiro vídeo. Assim que terminamos, perguntei aos alunos o que tinham achado mais interessante; que instrumentos achavam que tinham representado melhor que momentos. Um dos alunos mencionou desde logo a utilização do djembé (inicialmente não se lembrava do nome, mas pela descrição consegui ajudá-lo a lembrá-lo) para a corrida de uma das personagens, dizendo que representava bem tanto o andamento apressado, como o batimento cardíaco da mesma. Assim, adicionei desde logo esta primeira informação ao gráfico conjunto. Enquanto escrevia, outro dos alunos acrescentou “esse instrumento também foi utilizado para a descida do carrinho de compras no passeio e eu achei que tinha

ficado muito bem!” Pelo que acrescentei logo essa informação. Um dos alunos mencionou a utilização do ukelele para dar ênfase ao aparecimento da personagem da banca “volunteer”. De seguida falamos sobre a presença das dinâmicas e como ajudavam a dar intensidade aos momentos, como o do carro a aproximar-se em grande velocidade. Uma aluna mencionou um momento anterior a este, quando a idosa agarra o braço da personagem principal, em que foi utilizada uma nota do happy drum. Este momento repetiu-se no final do vídeo, quando a personagem principal agarra o braço do outro personagem. Assim que anotei todas as informações no quadro percebi que existiu um silêncio, pelo que perguntei “alguém quer acrescentar mais alguma coisa?” Os alunos acenaram que não, pelo que disse “então por favor coloquem a mão no ar se conseguirem descrever este vídeo numa palavra”. Alguns alunos colocaram a mão no ar e fui-lhes dando a palavra, foram dizendo: solidariedade, voluntariado, “colhemos o que semeamos” (não é apenas uma palavra, mas achei que fazia bastante sentido), respeito, mudança/transformação.

Agradei-lhes as participações e assistimos ao segundo vídeo. Assim que terminamos fiz-lhes a mesma pergunta. Um dos alunos começou por responder: “o bombo resultou muito bem quando o Miguel fecha a porta!” Ao que outro aluno respondeu “sim, e depois aquele instrumento... não é o xilofone, o outro!” Respondi “metalofone?” “Sim! O metalofone depois deu a sensação de uma mudança para algo bom porque estavam num sítio onde a avó não os ia chatear!” Respondi “ou seja, como se sentissem que estavam num sítio seguro?” “Sim!” Outro aluno acrescentou “e depois, na parte do nosso grupo, utilizámos o happy drum para representar o regresso das memórias da Coco e acho que ficou muito bem!” “Sim, e nós utilizámos as notas do piano para representar a lágrima da avó!” Ao que respondi “pois foi, foi um dos momentos que mais gostei!” Outro aluno acrescentou “e nós aproveitámos a sugestão que a professora deu e utilizamos o ukelele para representar o Miguel!” Assim que existiu um silêncio perguntei-lhes “alguém quer acrescentar mais alguma coisa?” Como o silêncio se manteve passei à próxima questão “então digam-me uma palavra para descrever este vídeo”. Os alunos foram respondendo: memórias, família, emoção, agitação, irritação, felicidade.

Agradei-lhes as palavras e passámos ao terceiro vídeo. Desta vez, como existiam 6 paisagens sonoras diferentes para o mesmo vídeo, decidi que íamos apenas ver as dos três primeiros grupos, para não se tornar repetitivo e aproveitarmos mais o tempo para refletir sobre os gráficos e vídeos. Assim que terminamos de assistir aos três primeiros vídeos perguntei-lhes “e desta vez o que acharam mais interessante? Que instrumentos representaram melhor que momentos?” Um dos alunos respondeu “o pau de chuva resultou muito bem para representar a água!” “Sim, e dava mesmo

a sensação de estar debaixo de água!” “Sim, e dá um som mesmo relaxante e calmo!” “E depois o nosso grupo fez o que a professora sugeriu e usou as notas pretas do piano, que faziam parecer que algo de mau vinha aí!” “E as notas graves também passavam essa sensação!” Algumas vezes tive de solicitar que repetissem, visto que não tinha conseguido registar todas as informações. Assim que registei tudo passámos às palavras sobre o vídeo. Desta vez, os alunos disseram: petróleo, poluição, contaminação, animais.

Passámos então ao penúltimo vídeo. Depois da primeira pergunta, alguns alunos responderam de imediato “no início o piano e o pau de chuva conseguiam criar uma sensação muito calma!” Ao que respondi “certo! Enão podemos concluir que o piano, por exemplo, é um instrumento que consegue criar sensações muito diferentes, concordam?” Os alunos acenaram que sim. Uma das alunas continuou “não sei se o que vou dizer é muito básico, mas... o pau de chuva dá uma sensação muito boa de chuva a cair!” Respondi “certo! É importante também apontar isso, obrigada!” Outra das alunas acrescentou “também acho que dá uma boa sensação de neve a cair!” Respondi “concordo! Vou adicionar isso também.” Outro aluno continuou “e depois o nosso grupo, naquela parte dos tiros, usou o bombo e acho que ficou muito bem!” Respondi “exato! E porque é que ficou tão bem? De que forma é que vocês tocaram?” O mesmo aluno respondeu “fomos crescendo?” Respondi “exatamente! Se calhar devíamos acrescentar aqui uma parte no nosso gráfico só sobre as dinâmicas...”. Acrescentei todas as informações ao gráfico e fiz-lhes a segunda pergunta. Os alunos responderam: Antártida, morte, glaciares, extinção, tristeza.

Chegámos finalmente ao último vídeo. Assim como no terceiro, como existiam 6 paisagens sonoras diferentes para o mesmo vídeo, decidi que íamos apenas ver as dos três últimos grupos, para não se tornar repetitivo e aproveitarmos mais o tempo para refletir sobre os gráficos e vídeos. Assim que terminamos fiz-lhes a primeira pergunta, ao que os alunos responderam “o bombo resultou muito bem na parte da explosão!” Respondi “concordo, inclusive quase todos, se não todos os grupos, o utilizaram para essa parte! Vou acrescentar.” Outro aluno acrescentou “houve uma parte em que um dos grupos usou o... djembé acho eu, e parecia um relógio, passava a sensação de estar a passar o tempo!” Respondi “boa, uma observação mais específica! Vou acrescentar.” Outro aluno disse de seguida “professora, neste também houve um grupo que utilizou a percussão para representar o batimento cardíaco da menina e eu achei que ficou muito bem!” Outra aluna continuou “sim, e nas partes mais calmas utilizaram-se instrumentos como o piano, metalofone, happy drum e assim!” Respondi “exato, então faz sentido com o que já escrevemos aqui sobre esses instrumentos!” Existiu um

silêncio, por isso perguntei se mais alguém queria acrescentar alguma informação. Como não responderam ou acenaram que não passei à segunda pergunta. Relativamente a este vídeo, os alunos responderam: conflito, dor, violência, poder, sofrimento, caos, medo, perda.

Como faltava muito pouco tempo para a aula terminar expliquei-lhes muito rapidamente o que tinha planeado sobre as paisagens sonoras, adicionando alguma dessa informação ao gráfico, caso os alunos quisessem passar para o caderno e, de seguida, distribuí rapidamente os questionários. Enquanto os preenchiam, visto a aula ter sido tão produtiva e reflexiva, senti que seria bom colocar uma canção apenas para descontraír. Assim, como um dos alunos já me tinha pedido para ouvir esta música numa das aulas anteriores e não tinha havido tempo, decidi colocar o “Hakuna Matata” do Rei Leão para terminar a aula de projeto.

Assim que recolhi todos os questionários disse aos alunos que podiam sair da sala. Duas alunas vieram agradecer-me por ter feito o projeto com a turma deles. Os alunos saíram de forma ordeira.

Reflexão

Apesar dos alunos terem entrado na sala de maneira ruidosa, pareceu-me que rapidamente se interessaram pelas atividades que preparei para esta aula de projeto, o que me deixou bastante contente. Também me pareceu que a decisão de, nos vídeos 3 e 5, limitar a análise a três paisagens sonoras foi eficaz para manter o foco e otimizar o uso do tempo disponível da aula (até porque se não o tivesse feito não teria sido possível analisar os últimos vídeos). A finalização da aula com a canção “Hakuna Matata” também me pareceu cumprir o objetivo que tinha em mente, que era terminar a aula de projeto numa nota leve e positiva.

Penso que toda a aula se tornou bastante dinâmica e colaborativa, com bastante espaço para a participação ativa dos alunos. Tudo isto também se pode dever ao facto de ter planeado perguntas abertas (“o que acharam mais interessante?”), incentivando a reflexão crítica e criando um ambiente acolhedor para a partilha de opiniões. Parece-me importante a criação deste ambiente, principalmente na forma como recebemos as partilhas dos alunos, validando-as e ajudando a traduzir em palavras o que várias vezes apenas se sente (ao ouvir e/ou criar música).

Esta última aula de projeto deixou-me muito satisfeita pelo envolvimento de todos ou quase todos os alunos, expressando as suas ideias tanto verbalmente como através de gestos ou perguntas. Para além disto, as palavras que partilharam (solidariedade, respeito, transformação, ...) parecem-me refletir o impacto da atividade no estímulo à reflexão sobre os aspetos sociais e humanos inseridos na mensagem de cada vídeo.

Pareceu-me que a abordagem prática, que consistiu em observar os vídeos e discutir conceitos concretos com base nas sensações transmitidas pelos instrumentos, facilitou a compreensão de conteúdos mais abstratos.

O término da aula também foi muito gratificante para mim, tendo em conta o comentário das alunas antes de sair da sala.

Apêndice C. Formulário de consentimento

Caro encarregado de educação,

No âmbito do relatório de estágio do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, e com a supervisão científica da professora Ana Isabel Pereira, eu, Ana Luísa Almeida, encontro-me a realizar um estudo com a temática “Paisagens Sonoras como estímulo para a criação musical com alunos de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico”. Venho por este meio convidar o seu educando a colaborar no meu projeto de relatório de estágio que decorre no ano letivo de 2023/24.

Propósito do estudo, dados recolhidos e finalidade do tratamento de dados. Neste estudo pretende-se trabalhar paisagens sonoras através da exploração instrumental, criação e movimento, no contexto da disciplina de Educação Musical. A recolha de dados inclui a gravação áudio dos trabalhos práticos realizados pelos alunos, registo fotográfico dos trabalhos gráficos e a recolha de perceções e opiniões sobre o trabalho realizado. Não existe registo de imagens em fotografia ou vídeo dos alunos. É um trabalho que procura contribuir com uma reflexão prática ao nível do ensino de educação musical no 2º ciclo.

Tratamento de dados. O tratamento dos dados obtidos garante o anonimato dos participantes, nunca sendo feito qualquer tipo de uso que possa revelar a identidade dos participantes. Assegura-se que qualquer publicação, nem direta, nem indiretamente, levará a uma violação do anonimato e da confidencialidade acordada. A recolha e análise dos dados serão integrados no relatório de estágio que ficará em acesso aberto no Repositório da Universidade de Lisboa (RUN) e outras plataformas digitais interoperáveis com o RUN.

Privacidade e confidencialidade. Os dados recolhidos ao longo deste trabalho serão guardados de forma segura e encriptada numa pasta protegida no computador, com acesso apenas por palavra-passe. Os dados serão anonimizados no relatório de estágio e poderão eventualmente ser publicados ou apresentados em conferências / encontros,

em que o anonimato dos alunos é garantido e a identificação da identidade dos participantes não será tornada pública. Todos os dados recolhidos serão armazenados de forma a permitir a conformidade com a legislação portuguesa e da União Europeia relativa à proteção de dados e à privacidade.

Direito de participação ou não participação. A participação neste estudo é completamente voluntária. Todos beneficiarão das atividades mesmo que não autorizem a recolha de dados.

Potenciais Riscos. Não se prevê qualquer risco ou desconforto pela participação neste estudo.

Esclarecimentos. Em caso de dúvidas sobre este trabalho ou queira reportar alguma lacuna nos procedimentos de investigação, por favor, entre em contacto com o responsável pelo tratamento de dados, Ana Luísa Almeida (a2022106482@campus.fcsh.unl.pt).

Termo de consentimento informado

Autorizo a recolha de dados do(s) meu(s) educando(s) ao longo deste projeto.

Não autorizo a recolha de dados do(s) meu(s) educando(s) ao longo deste projeto.

Nome do educando: _____

Nome do educando: _____

Local e data: _____, _____ / _____ / _____

Assinatura:

Apêndice E1. Respostas ao questionário

16/02/24	1. O que gostei mais de fazer na aula de hoje?	2. Como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje?	3. O que aprendi na aula de hoje?	4. Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje?
Aluno 1	Gostei de refletir e perceber o que sentimos com a música.	Ajudei a descobrir o que a música queria passar-nos.	Que a música muda a nossa perspetiva perante as imagens.	Não sabia o que sentia na música três.
Aluno 2	Gostei de descobrir as diferenças que o barulho sonoro ou a música pode fazer nas mesmas imagens.	Eu dei ideias do que cada som nos fazia sentir.	Aprendi que mesmo que a imagem seja igual o som pode mudar tudo.	Eu acho que não tive dificuldades neste trabalho.
Aluno 3	Perceber como a música afeta como vemos a(s) imagem(ns) ou o vídeo.	Ao partilhar o que senti ao ver o vídeo com as diferentes trilhas sonoras.	Como a trilha sonora afeta as nossas expectativas para o resto do filme.	Acho que não tive dificuldades.
Aluno 4	Refletir os sentimentos dos vídeos.	A dizer o que sentia dos excertos.	Que a música pode alterar os sentimentos da imagem e vice-versa.	Não tive.
Aluno 5	Gostei de participar.	Dando opiniões e ideias para o trabalho.	Aprendi que o som muda por completo o vídeo.	Não tive dificuldades.
Aluno 6	Perceber que com diferentes bandas sonoras, mesmo com vídeos todos iguais, parecem completamente diferentes.	Ajudei e disse como era a minha interpretação dos vídeos.	A distinguir diferentes bandas sonoras.	A pensar qual a banda sonora que fica melhor com o vídeo.
Aluno 7	-	-	-	-

Aluno 8	Descobrir que a banda sonora pode influenciar os momentos das imagens.	Participando na aula (dando opiniões).	Aprendi que o som influencia a imagem e a imagem influencia o som.	Por enquanto não tive dificuldades.
Aluno 9	Gostei muito.	Não contribuí.	Eu aprendi que a música pode mudar o significado da imagem.	Não tive dificuldades.
Aluno 10	Eu gostei de ver o vídeo do Rei Leão.	Eu contribuí para o trabalho dizendo o que eu senti nas diferentes músicas do Rei Leão.	Eu aprendi que a música muda a nossa interpretação das imagens.	Eu não tive grandes dificuldades nesta aula.
Aluno 11	Descobrir os sons das músicas e fazer gestos que simbolizam.	Muito divertido.	A fazer sons sonoros para filmes.	Em nada.
Aluno 12	Ver o vídeo.	Contribuí para ajudar a "traduzir" a música.	Que a música pode afetar o modo como vemos o clip.	Em nada.
Aluno 13	Do vídeo.	Para perceber que a música influencia a imagem.	Que a música muda a imagem.	Nada.
Aluno 14	-	-	-	-
Aluno 15	-	-	-	-
Aluno 16	Ver o vídeo.	Ajudando a descobrir quais eram os sentimentos.	Que diferentes músicas têm diferentes emoções.	Perceber os conceitos do trabalho.
Aluno 17	Gostei de sentir o ritmo de cada música como alegre, triste, motivada, ...	Não fazer barulho para não incomodar os que estão a tentar ouvir.	Como a música pode influenciar a imagem.	Prestar atenção a cada pormenor.
Aluno 18	De ver os vídeos do rei leão.	Participei ao fazer a reflexão dos sons.	Que a música tem muita influência na imagem.	Não tive dificuldades.

Aluno 19	-	-	-	-
Aluno 20	De ver os vídeos.	A ajudar a perceber o que sentimos com as músicas diferentes postas em cada vídeo.	Aprendi que se pusermos um vídeo e uma música triste ou feliz o som reflete o que estão a sentir no vídeo.	Não tive dificuldades.
Aluno 21	Como a música afeta a imagem.	Não contribuí.	Como a música afeta a imagem.	Tecnicamente nada.
Aluno 22	Gostei muito de reparar que a música influencia o vídeo.	Eu fui dizendo o que sentia vendo os clipes.	Aprendi a dizer o que sentia.	Tive dificuldades em ficar concentrado.
Aluno 23	De ver as diferenças com os sons.	Dizer o que senti a partir da banda sonora.	Que a banda sonora faz muita diferença nos filmes.	Não tive.
Aluno 24	Gostei muito de perceber como é que a música/som afeta um vídeo/filme/série. Diferentes tipos de sons/melodias podem influenciar o que sentimos no filme. Também gostei de refletir sobre o filme.	Dizendo à professora o que sentia quando ouvia e via este vídeo.	Que a imagem influencia o som e que o som influencia a imagem. O som influencia a maneira como vemos o filme/vídeo.	Não encontrei nada difícil neste trabalho.
Aluno 25	De ver o meu teste.	Estando atenta.	Aprendemos como é que as bandas sonoras são feitas.	Não tive.
Aluno 26	De ver o vídeo "How Music Affects Film" e reflexão dos sentimentos dos exemplos.	Estar em silêncio, calada, a prestar atenção.	É que a imagem pode dar um sentido diferente e também que a música podia dar sentimentos.	Que a música podia dar sentimentos que no meu ponto de vista não existiam.
Aluno 27	-	-	-	-

Aluno 28	-	-	-	-
Aluno 29	Foi engraçado ver as mudanças em uma das cenas do rei leão.	Eu fui dizendo o que sentia sobre a banda sonora.	Que a equipa dos filmes têm de pensar mesmo muito para fazê-la combinar com a imagem.	Em entender que as diferentes músicas conseguem encaixar-se em uma só imagem.

Apêndice E2. Respostas ao questionário

23/02/24	1. O que gostei mais de fazer na aula de hoje?	2. Como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje?	3. O que aprendi na aula de hoje?	4. Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje?
Aluno 1	Tocar os instrumentos.	Toquei as maracas para o som da velhinha.	A perspetiva das pessoas depende muito do vídeo.	Em fazer os (?).
Aluno 2	Tudo.	Dei ideias de instrumentos ao meu grupo e também as batidas.	Que a imagem depende do som.	Nada, mas talvez em escolher o ritmo do nosso grupo.
Aluno 3	Usar os instrumentos.	Colaborei com o meu grupo para encontrar os instrumentos certos.	Aprendi como a música pode influenciar tanto.	Em tocar os instrumentos.
Aluno 4	Fazer a banda sonora.	Fazendo a banda sonora do meu grupo.	Aprendi a fazer uma banda sonora.	Em organizar e combinar a banda sonora.
Aluno 5	Fazer música.	Sinto-me feliz por terem escolhido a nossa turma.	Aprendi a fazer música.	Não tive dificuldades.
Aluno 6	Ver o vídeo com música.	A fazer a banda sonora.	A perceber melhor os sons.	Em inventar uma banda sonora, pois estava sem ideias.
Aluno 7	-	-	-	-
Aluno 8	Criar as bandas sonoras.	Ajudando o meu grupo.	Que as bandas sonoras são difíceis de se fazer.	Em errar as bandas sonoras, em pensar que instrumentos combinavam e como combinar os seus sons, pois têm todos formas distintas de se tocar.

Aluno 9	Gostei mais quando eu estive a tocar o tambor.	Contribuí tocando o tambor.	Aprendi que música pode mudar o significado das imagens.	Não tive dificuldades.
Aluno 10	As músicas.	A fazer música.	Que a música influencia a interpretação dos vídeos.	A fazer o ritmo.
Aluno 11	Tocar música.	Tocando.	A tocar.	Nada.
Aluno 12	Fazer a banda sonora.	Ajudei a fazer a banda sonora.	Nada.	Nada.
Aluno 13	A música.	Aprender a fazer música.	Fazer música.	Em produzir a música.
Aluno 14	Tocar tambor.	Fazer sons sonoros.	Que o som influencia muito a imagem.	Em nada.
Aluno 15	Tocar os instrumentos.	A tocar os tambores.	Que tocar instrumentos é difícil.	Tocar.
Aluno 16	Fazer música.	Tocando.	A tocar.	Nada.
Aluno 17	Fazer sons com instrumentos para a imagem do vídeo.	Ajudando a fazer sons com instrumentos para o vídeo.	Como uma imagem pode ter tantos instrumentos.	Em encontrar instrumentos para o trabalho.
Aluno 18	De ver os meus colegas a tocar.	Toquei piano.	Que não sei tocar piano e que música faz muita diferença.	Tocar piano.
Aluno 19	Experimentar com os instrumentos.	Eu dei muitas ideias ao meu grupo.	Aprendi que tens de ser cuidadoso com os instrumentos porque podem não funcionar em harmonia.	Em escolher os instrumentos para o ritmo.
Aluno 20	De tocar os instrumentos.	Toquei num dos instrumentos.	Que a música reflete muito para um filme.	Não tivemos muito tempo para criar.

Aluno 21	Ver o vídeo original.	A tocar.	Nada.	Em entendermo-nos no grupo.
Aluno 22	Tocar os instrumentos.	Tocando os instrumentos.	Que é muito difícil fazer melodias.	Só de fazer a melodia.
Aluno 23	Fazer a banda sonora.	Tocando instrumentos.	A fazer uma banda sonora.	Em combinar o que íamos tocar.
Aluno 24	De tocar os instrumentos. Foi incrível! Adorei esta parte do projeto!	Toquei os instrumentos e discuti como ia fazer as melodias com os meus colegas.	Que é muito difícil fazer uma banda sonora.	Em harmonizar os instrumentos.
Aluno 25	Tocar os instrumentos.	Estando atenta.	Sons.	Não tive.
Aluno 26	De tentar fazer o ritmo.	Estive a prestar atenção.	Que o ritmo é muito diferente do original.	Nada.
Aluno 27	Fazer a banda.	Fiz a banda.	Sons.	Não tive.
Aluno 28	Fazer os sons para o vídeo.	A não fazer muito barulho.	Como fazer uma banda sonora.	Em perceber os sons.
Aluno 29	Experimentar os diversos instrumentos.	Fazendo os sons.	Aprendi que com diversos instrumentos e muito diferentes se forem bem colocados combinam.	A escolher os instrumentos.

Apêndice E3. Respostas ao questionário

01/03/24	1. O que gostei mais de fazer na aula de hoje?	2. Como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje?	3. O que aprendi na aula de hoje?	4. Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje?
Aluno 1	Gostei muito de ouvir as músicas para o vídeo.	Toquei com as clavas para dar ritmo a uma parte do vídeo.	Cada um tem uma perspetiva diferente de que música fica melhor naquela parte do vídeo.	Em perceber que ritmo e instrumento ficariam melhor no vídeo.
Aluno 2	Os novos sons.	Encontrei os momentos certos para os sons (alguns).	Que as imagens dependem do som.	Nada.
Aluno 3	De tocar os instrumentos.	Ajudei o meu grupo.	Como a música afeta o filme.	Não tive.
Aluno 4	Fazer a banda sonora.	Ajudar a criar a banda sonora.	Novo tipo de instrumentos.	Nada.
Aluno 5	De tocar o triângulo enquanto fizemos o vídeo.	Triângulo.	Que música influencia muito.	Em nada.
Aluno 6	De tocar piano e happy drum.	Tocando.	Que as bandas sonoras são muito importantes.	Nada.
Aluno 7	-	-	-	-
Aluno 8	De tocar o piano enquanto fazíamos as bandas sonoras.	Toquei o piano.	Aprendi que os instrumentos de metal passam uma sensação mais triste.	A perceber como organizar o piano com as maracas.
Aluno 9	Sim, gostei muito de tocar as maracas.	Tocando maracas.	Música pode mudar o significado de uma imagem.	Nada.
Aluno 10	Ver a música original.	A fazer música.	Que há pessoas que só reagem com música.	Não tive dificuldades.

Aluno 11	Ver o vídeo original.	Bem divertido.	A tocar como na aula passada.	Em tocar.
Aluno 12	Ver o clip.	Com nada.	Que devo melhorar.	Em tocar bem.
Aluno 13	Ouvir o vídeo.	Na forma que a música muda tudo.	Que a música muda tudo.	Nada.
Aluno 14	Fazer música.	Mexer os instrumentos, fazendo uma música com uma espécie de xilofone.	Que a música pode transmitir muitos sentimentos.	Em nada.
Aluno 15	Tocar.	A tocar.	A tocar.	Nada.
Aluno 16	Tocar instrumentos.	Tocando.	Relembrei-me como era a música do Coco.	Nada.
Aluno 17	Escolher os instrumentos.	Escolher os instrumentos e estar calado.	Aprendi a fazer a banda sonora.	Em fazer o ritmo certo.
Aluno 18	De fazer a melodia.	A tocar.	A importância da melodia num vídeo.	Não tive dificuldades.
Aluno 19	De tocar os instrumentos.	Ajudei os meus colegas.	O impacto da música.	Não tive dificuldades.
Aluno 20	De tocar os instrumentos.	A tocar.	Que a música afeta muito as pessoas.	Nada.
Aluno 21	Tocar clavas.	Com as clavas.	O mesmo do que as anteriores.	Nas clavas.
Aluno 22	Gostei de tocar os instrumentos.	A fazer a melodia.	Aprendi a fazer melodias.	A descobrir os instrumentos.
Aluno 23	Tocar.	Tocando.	Nada.	Tocar bem.

Aluno 24	Gostei de escolher os instrumentos.	Toquei os instrumentos.	Aprendi que os metalofones podem fazer ritmos mais tristes e mais felizes.	Em nada.
Aluno 25	Tocar instrumentos.	Estando atenta.	Bandas sonoras.	Não tive.
Aluno 26	A banda sonora.	Estar em silêncio.	Que a música pode fazer coisas que se tentarmos a falar não dá.	Nada.
Aluno 27	A banda sonora.	Fiz a banda.	A fazer a banda.	Nada.
Aluno 28	Ver o vídeo.	Fazendo o que a professora mandava.	O mesmo que na última aula.	Nada.
Aluno 29	De rever este triste vídeo e emocionante.	Tocando o xilofone.	Que a música muda tudo.	De não chorar a ver.

Apêndice E4. Respostas ao questionário

15/03/24	1. O que gostei mais de fazer na aula de hoje?	2. Como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje?	3. O que aprendi na aula de hoje?	4. Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje?
Aluno 1	Gostei de tocar e ouvir as versões de sons do vídeo.	Ajudei o meu grupo a escolher e fazer os sons para o vídeo.	A ver a perspetiva dos outros grupos.	Em que notas e como tocar o meu instrumento.
Aluno 2	Os sons sonoros.	Dei a minha opinião e ajudei no meu grupo.	O que o plástico faz ao mar e que o vídeo depende do som.	Em nada.
Aluno 3	Tocar piano.	Partilhar as minhas ideias.	Como o som afeta a imagem e a situação do oceano.	Não tive.
Aluno 4	Tocar.	Pensando como fazer a banda sonora.	Aprendi um novo timbre num instrumento que já conhecia.	Nada.
Aluno 5	Fazer músicas.	Tocar tambor.	Tocar.	Nada.
Aluno 6	Tocar os instrumentos.	A tocar e a dizer o que achava que cada banda sonora representava.	A fazer bandas sonoras.	Não sei.
Aluno 7	Na aula de hoje, gostei muito de fazer a banda sonora para o vídeo com o meu grupo.	Na aula de hoje, contribuí a participar na aula e a tocar piano.	Na aula de hoje, aprendi a desenvolver técnicas de piano e como fazer a banda sonora.	Na aula de hoje, não apresentei dificuldades.
Aluno 8	Criar as bandas sonoras usando o piano.	Toquei piano e participei dando comentários.	Aprendi que podemos ter um som de "cama" e que quanto maior for o contraste entre sons mais eles se destacam.	A encontrar a forma de como passar uma sensação descendente.
Aluno 9	Gostei de tocar as maracas.	Participando.	Aprendi que a música pode mudar o significado de uma imagem.	Não tive.

Aluno 10	A preparação da música.	Fazendo música.	Que ir crescendo na música é bom.	Em criar a música que tinha feito.
Aluno 11	Tocar.	Muito bem.	A tocar.	Sentir a música.
Aluno 12	Tocar.	Tocando.	Tocar melhor.	Nada.
Aluno 13	De fazer a banda sonora.	Para entender como fazer bandas sonoras.	A fazer bandas sonoras.	Em fazer bandas sonoras.
Aluno 14	De fazer música com instrumentos.	Destaquei-me a usar o tambor.	Que qualquer som pode fazer com que a imagem transmita sentimentos diferentes.	Em nada.
Aluno 15	Tocar.	Tocando.	A tocar.	Nada.
Aluno 16	Tocar.	Tocando.	A tocar.	Nada.
Aluno 17	-	-	-	-
Aluno 18	Tocar.	Tocando.	A tocar.	Nada.
Aluno 19	Usar o Happy Drum.	Ajudei o meu grupo.	Que não tem que só haver instrumentos na banda sonora.	Não tive.
Aluno 20	Tocar e ouvir a música.	A tocar.	Não sei.	Nada.
Aluno 21	Tocar.	Tocar.	O lixo no oceano.	Nada.
Aluno 22	Falar com os meus colegas.	Toquei os instrumentos.	A fazer sons com sacos.	A fazer sons com sacos.

Aluno 23	Tocar.	Tocando.	A tocar melhor.	Nada.
Aluno 24	De tocar os instrumentos!	Toquei os instrumentos, como me pediram. E a identificar o crescendo no vídeo.	Podemos fazer música com objetos banais, como sacos de plástico.	Em nada!
Aluno 25	Tocar instrumentos.	Tocando os instrumentos.	Tocar um instrumento.	Não tive.
Aluno 26	A Banda Sonora.	Fiz silêncio e fiz a banda.	A banda sonora. A fazer sons mais calmos.	Nada.
Aluno 27	A Banda Sonora.	Fiz a banda.	A fazer a banda.	Nada.
Aluno 28	A Banda Sonora.	Fazendo a Banda Sonora.	Nada.	Nada.
Aluno 29	De ouvir o original.	Tocando xilofone.	Que a música influencia até nos maiores problemas do mundo.	Nada.

Apêndice E5. Respostas ao questionário

22/03/24	1. O que gostei mais de fazer na aula de hoje?	2. Como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje?	3. O que aprendi na aula de hoje?	4. Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje?
Aluno 1	Gostei muito de fazer a banda sonora do vídeo.	Ajudei o meu grupo a fazer uma parte da banda sonora.	A importância da música.	Tivemos menos tempo para treinar.
Aluno 2	Os sons.	Dei ideias de instrumentos e toquei no tambor.	Que os vídeos dependem do som.	Nada.
Aluno 3	De tocar o happy drum.	Ajudei o meu grupo.	Como o som tem efeito na imagem.	Não tive.
Aluno 4	-	-	-	-
Aluno 5	Tocar tambor.	Tocar tambor.	Nada.	Nada.
Aluno 6	Tocar.	A tocar.	Não sei.	Não tive.
Aluno 7	Na aula de hoje, gostei muito de produzir a banda sonora com os meus colegas.	Na aula de hoje, contribuí para tocar piano.	Na aula de hoje, aprendi a tocar dinâmicas diferentes de piano.	Na aula de hoje, não tive dificuldades.
Aluno 8	Tocar piano.	A tocar piano.	Que momentos de silêncio são essenciais na música.	A fazer a banda sonora de hoje porque não havia muito conteúdo para trabalhar na nossa parte do vídeo.
Aluno 9	Gostei mais de tocar.	Contribuí tocando.	Aprendi que a música pode mudar o significado de uma imagem.	Nada.
Aluno 10	Os sons.	Fiz música.	Que notas graves contrastam com as agudas.	Em nada.

Aluno 11	Ouvir a música real.	Muito ansioso e nervoso para ser a minha vez.	A tocar.	Em nada.
Aluno 12	Tocar.	Tocando.	Tocar melhor.	Nada.
Aluno 13	A Música.	Como fazer música.	A fazer música.	Nada.
Aluno 14	De tudo.	Fazendo barulho com o xilofone.	Que o som muda tudo.	Em nada.
Aluno 15	Tocar.	Tocando.	A tocar.	Nada.
Aluno 16	-	-	-	-
Aluno 17	Escolher os instrumentos.	Fazer a música para a minha parte.	Como o vídeo pode se sentir.	Perceber qual instrumento usar.
Aluno 18	Tocar.	Tocando.	O que a música pode fazer num vídeo.	Nada.
Aluno 19	Utilizar instrumentos.	Ajudei os meus colegas.	Como o som afeta a visualização.	Não tive.
Aluno 20	De ouvir o vídeo com som.	A tocar.	Não sei.	Em nada.
Aluno 21	De tocar o Happy Drum!	A tocar.	Nada.	Nada.
Aluno 22	De tocar o piano.	Em tocar os instrumentos.	A fazer melodias.	Em tocar o piano.
Aluno 23	Tocar.	Tocando.	Nada.	Nada.
Aluno 24	Gostei muito de, na parte dos tiros, daquelas pausas e forstíssimos.	Em fazer os ritmos propostos pela professora.	Como utilizar dinâmicas para expressar diferentes emoções.	Em nada, em particular.

Aluno 25	Tocar o instrumento.	Tocando os instrumentos.	Que tive um 4 :)	Nada.
Aluno 26	A autoavaliação e saber que vou ter 4.	A fazer a banda sonora.	A fazer a banda sonora.	Nada.
Aluno 27	A Banda.	Fiz a Banda.	A fazer a Banda.	Nada.
Aluno 28	Fazer a banda sonora.	Fazendo silêncio.	Nada.	Nada.
Aluno 29	De tocar o xilofone outra vez.	Tocando o xilofone.	Que até o amor e ao mesmo tempo o mal estão na música.	Em aceitar que o urso estava órfão.

Apêndice E6. Respostas ao questionário

11/04/24	1. O que gostei mais de fazer na aula de hoje?	2. Como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje?	3. O que aprendi na aula de hoje?	4. Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje?
Aluno 1	Eu adorei assistir os outros grupos porque cada vez mais entendia o vídeo.	Continuei a criar uma nova perspectiva do vídeo.	A entender o que cada música quer dizer.	Tocar o meu instrumento.
Aluno 2	A Música.	Toquei dois tambores e dei dicas aos outros.	Que há sons para a felicidade e para a tristeza.	Nada.
Aluno 3	Tocar os instrumentos.	Partilhei as minhas ideias.	Como a vida das crianças é traumatizada pela guerra.	Não tive.
Aluno 4	Tocar.	A ajudar a organizar a banda sonora.	Como tocar bongós.	Em comunicar com o meu grupo.
Aluno 5	Tambores.	Usar tambores.	Nada.	Nada.
Aluno 6	Acho que talvez a tocar mas não gostei muito da aula pois o vídeo era demasiado triste.	Tocar.	Que o vídeo era muito triste.	A ver o vídeo.
Aluno 7	Na aula de hoje, gostei de tocar a banda sonora e transmitir a mensagem do vídeo na música.	Na aula de hoje, contribuí a tocar piano na banda sonora.	Na aula de hoje, aprendi a novas dinâmicas no piano.	Na aula de hoje, não tive dificuldades.
Aluno 8	Adorei utilizar as notas pretas do piano.	Como contribuí nas outras aulas.	A usar as notas pretas do piano.	Não tive dificuldades.
Aluno 9	Tocar as maracas.	Tocando as maracas.	Aprendi a trabalhar em conjunto.	Não sei.
Aluno 10	Música.	A fazer música.	A fazer música.	Em nada.

Aluno 11	Tocar.	Bem.	A tocar.	Nada.
Aluno 12	Tocar.	Tocando.	Tocar melhor.	Nada.
Aluno 13	A banda sonora.	Aprender a banda sonora.	A fazer a banda sonora.	A fazer a banda sonora.
Aluno 14	Música.	Música.	Muita coisa como tocar diversos instrumentos.	Em nada.
Aluno 15	Tocar.	Tocando.	A tocar.	Nada.
Aluno 16	Tocar.	Tocando.	A tocar.	A tocar.
Aluno 17	Escolher os instrumentos.	Estar calado quando é para estar.	Pode haver muitos sons para o mesmo vídeo.	Nada.
Aluno 18	Tocar.	Tocando.	A tocar.	Nada.
Aluno 19	Ver o vídeo.	Ajudei os meus colegas.	O que pode acontecer em guerra.	Não tive.
Aluno 20	Tocar e ver o vídeo.	A tocar.	Não sei.	Nada.
Aluno 21	Tocar metalofone.	A tocar.	Nada.	Em perceber o vídeo...
Aluno 22	Tocar os instrumentos.	Fazer a Banda.	A tocar os instrumentos.	Nada.
Aluno 23	Tocar.	Tocando.	A tocar.	A tocar.
Aluno 24	Em tocar os instrumentos.	Tocar os instrumentos.	Que ritmos mais lentos são, normalmente, mais tristes e	Em nada, em particular.

			ritmos pais rápidos são, normalmente, mais alegres.	
Aluno 25	Tocar o instrumento.	Tocando o instrumento.	Sons sonoros.	Nenhum.
Aluno 26	A Banda.	Tocando um instrumento.	Banda Sonora.	A tocar o instrumento.
Aluno 27	A Banda.	Fazer a Banda.	A fazer a Banda.	Nada.
Aluno 28	A Banda.	Fazendo silêncio.	Nada.	Nada.
Aluno 29	Continuei a tocar o metalofone!	Tocando metalofone.	A música transmite até a guerra.	Nada.

Apêndice E7. Respostas ao questionário

18/04/24	1. O que gostei mais de fazer na aula de hoje?	2. Como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje?	3. O que aprendi na aula de hoje?	4. Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje?
Aluno 1	Eu gostei muito de ouvir todas as bandas sonoras de todos os grupos.	Dei ideias de palavras e de sensações.	Aprendi o que cada paisagem sonora quer dizer.	Não sei.
Aluno 2	Ouvir os resultados finais e ouvir música!	Ouvi a música.	Os gatos gostaram da nossa música.	Nada.
Aluno 3	Ver os vídeos.	Partilhei as minhas opiniões.	Como o som afeta a imagem e a professora tem uma gata.	Nada.
Aluno 4	Gostei de ver o resultado final do nosso projeto.	Interpretando os vídeos.	Interpretando melhor bandas sonoras.	Nada.
Aluno 5	Nada.	Ficar calado.	Nada.	Nada.
Aluno 6	Ver as paisagens sonoras.	Dizer o que achava das paisagens sonoras.	A ver as diferentes paisagens e a ver que com vídeos iguais podemos tirar conclusões diferentes se as paisagens sonoras forem diferentes.	Não sei :)
Aluno 7	Na aula de hoje, gostei muito de ver os vídeos com as bandas sonoras que fizemos.	Na aula de hoje, contribuí a participar na aula e a dizer os sentimentos que as músicas transmitiam.	Na aula de hoje, aprendi que com diferentes bandas sonoras podemos transmitir diferentes sentimentos e sensações.	Na aula de hoje, não tive dificuldades.
Aluno 8	Debater os vídeos que realizámos. Adorei a sua gata! :)	Debatendo os tópicos.	Que as paisagens sonoras podem ser manipuladas e que	Reconhecer os instrumentos.

			podem mudar o vídeo por completo.	
Aluno 9	De ver os vídeos.	Não sei.	Aprendi que gosto de fazer projetos.	Não tive.
Aluno 10	Ouvir música.	A dizer palavras de música.	Que gatos gostam de música.	Em nada.
Aluno 11	Ver os vídeos.	Atento e concentrado.	A observar.	Nada.
Aluno 12	Ouvir.	Comentando.	Nada.	Nada.
Aluno 13	Ouvir os vídeos.	Perceber a Música.	A perceber a Música.	A perceber a Música.
Aluno 14	Ouvir as nossas paisagens sonoras.	Não contribuí.	Que qualquer som contribui para uma imagem.	Nada.
Aluno 15	Aprender.	Ver vídeos.	Paisagens sonoras.	Nada.
Aluno 16	Aprender.	Aprendendo.	A aprender.	A aprender.
Aluno 17	Ver e comentar todas as bandas.	O mesmo que a 1.	Nada.	Nada.
Aluno 18	Ver os vídeos.	Vendo os vídeos.	O poder da música.	Nada.
Aluno 19	Ver os vídeos.	Falei sobre o metalofone.	Quem criou a paisagem sonora.	Não tive.
Aluno 20	Ver os vídeos com o som dos instrumentos que tocámos.	Ver o vídeo e a dizer a opinião.	Não sei.	Nada.
Aluno 21	Ver vídeo.	Nada...	Que a gata gostou dos vídeos.	Nadinha.

Aluno 22	Dizer as palavras para caracterizar os vídeos.	Comentando os vídeos.	O que é uma paisagem sonora.	Nada.
Aluno 23	Ouvir.	Ouvindo.	Nada.	Nada.
Aluno 24	Comentar os vídeos.	Vendo e comentando, com muita alegria, os vídeos. Adorei ver o nosso trabalho.	O que é a Paisagem Sonora!	Em me concentrar.
Aluno 25	Ver os vídeos.	Dando as minhas opiniões.	Murray Schafer.	Não tive.
Aluno 26	Falar sobre os vídeos.	A falar sobre os vídeos.	Os meus sentimentos perante a música.	Nada.
Aluno 27	Ver todas as bandas.	Vendo e comentando as bandas.	Nada.	Nada.
Aluno 28	Ver os vídeos.	Fazendo silêncio.	Nada.	Nada.
Aluno 29	Ver a gata da professora e rever todo o nosso trabalho.	Dizendo as minhas apreciações.	Quem é o criador das paisagens sonoras.	Nada.

Apêndice F. Descrição das categorias e subcategorias

Categorias e Subcategorias	Definição	Exemplo
1. Preferências		
Criar	Inserem-se aqui todas as respostas que referem etapas da criação (como escolher instrumentos ou criar melodias)	“Gostei de escolher os instrumentos” (A24)
Escutar	Inserem-se aqui todas as respostas que têm como principal preferência a escuta de conteúdos digitais	“De ouvir o vídeo com som” (A20)
Nenhuma	Inserem-se aqui todas as respostas que indicam não ter preferência	“Nada” (A5)
Observar	Inserem-se aqui respostas que têm como principal preferência a visualização (dos colegas, por exemplo)	“De ver os meus colegas a tocar” (A18)
Outras	Inserem-se aqui todas as respostas não concretas	“Gostei muito” (A9)
Refletir	Inserem-se aqui todas as respostas referentes a reflexões relativas à relação entre som e imagem ou à mensagem das curtas-metragens	“Gostei muito de perceber como é que a música/som afeta um vídeo/filme/série. Diferentes tipos de sons/melodias podem influenciar o que sentimos no filme. Também gostei de refletir sobre o filme” (A24)

Tocar	Inserem-se aqui todas a referências a tocar instrumentos	“De tocar os instrumentos. Foi incrível! Adorei esta parte do projeto!” (A24)
Tudo	Inserem-se aqui todas as respostas que indicam ter preferido tudo	“Tudo” (A2)
Visualizar vídeo	Inserem-se aqui todas as respostas que têm como principal preferência a visualização de conteúdos digitais	“Ver o vídeo original” (A11)
2. Contribuição		
Comportamento	Inserem-se aqui todas as referências a comportamento positivo ou negativo / Inserem-se aqui todas as respostas que especificam o silêncio, não falar ou obedecer à professora como um contributo para a aula	“Atento e concentrado” (A11)
Criar	Inserem-se aqui todas as respostas que referem etapas da criação (como escolher instrumentos ou criar melodias)	“Continuei a criar uma nova perspetiva do vídeo” (A1)
Escutar	Inserem-se aqui todas as respostas que têm como principal contribuição a escuta de conteúdos digitais	“Ouvi a música” (A2)
Ideias	Inserem-se aqui todas as respostas cuja principal contribuição é dar ideias	“Eu dei ideias do que cada som nos fazia sentir” (A2)
Inválido	Inserem-se aqui todas as respostas não relativas ao projeto ou que não	“Bem divertido” (A11)

	respondem à questão proposta no questionário	
Música e emoções	Inserem-se aqui todas as respostas que relacionam música com emoções dos alunos	“Eu fui dizendo o que sentia vendo os cliques” (A22)
Nenhuma	Inserem-se aqui todas as respostas que indicam não ter contribuído	“Com nada” (A12)
Observar	Inserem-se aqui todas as respostas que têm como principal contribuição a visualização de conteúdos digitais	“Ver o vídeo e dizer a opinião” (A20)
Outras	Inserem-se aqui todas as respostas não concretas	“Não sei” (A9)
Refletir	Inserem-se aqui todas as respostas referentes a reflexões relativas à relação entre som e imagem ou à mensagem das curtas-metragens	“Na aula de hoje, contribuí a participar na aula e a dizer os sentimentos que as músicas transmitiam” (A7)
Tocar	Inserem-se aqui todas as referências a tocar instrumentos	“Na aula de hoje, contribuí a tocar piano na banda sonora” (A7)
Trabalhar em grupo	Inserem-se aqui todas as referências a trabalho de grupo	“A ajudar a organizar a banda sonora” (A4)
3. Aprendizagens		
Complexidade	Inserem-se aqui todas as referências à complexidade do projeto, tanto na parte de criar como tocar	“Que as bandas sonoras são difíceis de se fazer” (A8)
Criar	Inserem-se aqui todas as respostas que indicam como principal aprendizagem a criação	“Aprendi a fazer uma banda sonora” (A4)

Escutar	Inserem-se aqui todas as referências à escuta enquanto aprendizagem	“Aprendi que tens de ser cuidadoso com os instrumentos porque podem não funcionar em harmonia” (A19)
Música e emoções	Inserem-se aqui todas as respostas que relacionam música com emoções dos alunos	“Que a música pode fazer coisas que se tentarmos a falar não dá” (A26)
Nenhuma	Inserem-se aqui todas as respostas que indicam não ter aprendido	“Nada” (A23)
Observar	Inserem-se aqui todas as respostas que têm como principal aprendizagem a visualização de conteúdos digitais	“A observar” (A11)
Outras	Inserem-se aqui todas as referências a outros assuntos relativos ao projeto	“Aprendi que gosto de fazer projetos” (A9)
Paisagens sonoras	Inserem-se aqui todas as referências a paisagens sonoras	“O que é a Paisagem Sonora!” (A24)
Refletir	Inserem-se aqui todas as respostas referentes a reflexões relativas à relação entre som e imagem ou à mensagem das curtas-metragens	“Pode haver muitos sons para o mesmo vídeo” (A17)
Relacionar som e imagem	Inserem-se aqui todas as respostas referentes à relação entre som e imagem	“Aprendi que a música pode mudar o significado de uma imagem” (A9)
Tocar	Inserem-se aqui todas as referências a tocar instrumentos	“Na aula de hoje, aprendi a tocar dinâmicas diferentes no piano” (A7)

Trabalhar em grupo	Inserem-se aqui todas a referências a trabalho de grupo	“Aprendi a trabalhar em conjunto” (A9)
4. Dificuldades		
Atenção	Inserem-se aqui todas as respostas que têm como principal dificuldade estar atento	“Prestar atenção a cada pormenor” (A17)
Criar	Inserem-se aqui todas as respostas referentes às dificuldades de determinadas etapas da criação	“A perceber como organizar o piano com as maracas” (A8)
Escutar	Inserem-se aqui todas as referências à escuta enquanto dificuldade	“Reconhecer os instrumentos” (A8)
Interpretar	Inserem-se aqui referências à dificuldade em interpretar conteúdos digitais (visuais ou auditivos)	“Em entender que as diferentes músicas conseguem encaixar-se em uma só imagem” (A29)
Nenhuma	Inserem-se aqui todas as respostas que indicam não ter tido dificuldades	“Não encontrei nada difícil neste trabalho” (A24)
Observar	Inserem-se aqui todas as respostas que têm como principal dificuldade a visualização de conteúdos digitais	“A ver o vídeo” (A6)
Organizar musicalmente	Inserem-se aqui todas as respostas que têm como principal dificuldade a organização de sons	“Em errar as bandas sonoras, em pensar que instrumentos combinavam e como combinar os seus sons, pois têm todos formas distintas de se tocar” (A8)

Outras	Inserem-se aqui todas as referências a outros assuntos relativos ao projeto	“Não tivemos muito tempo para criar” (A20)
Tocar	Inserem-se aqui todas a referências a tocar instrumentos	“A fazer o ritmo” (A10)
Trabalhar em grupo	Inserem-se aqui todas a referências a trabalho de grupo	“Em combinar o que íamos tocar” (A23)

Apêndice G1. Análise de conteúdo

Categories	Subcategorias	Frequência de resposta	Indicativos (16/02/2024) – Aula de projeto 1
1. Preferências	Refletir	14	"Gostei de refletir e perceber o que sentimos com a música" (A1); "Gostei de descobrir as diferenças que o barulho sonoro ou a música pode fazer nas mesmas imagens" (A2); "Perceber como a música afeta como vemos a(s) imagem(ns) ou o vídeo (A3); "Refletir os sentimentos dos vídeos" (A4); "Perceber que com diferentes bandas sonoras, mesmo com vídeos todos iguais, parecem completamente diferentes" (A6); "Descobrir que a banda sonora pode influenciar os momentos das imagens" (A8); "Descobrir os sons das músicas e fazer gestos que simbolizam" (A11); "Gostei de sentir o ritmo de cada música como alegre, triste, motivada, ..." (A17); "Como a música afeta a imagem" (A21); "Gostei muito de reparar que a música influencia o vídeo" (A22); "De ver as diferenças com os sons" (A23); "Gostei muito de perceber como é que a música/som afeta um vídeo/filme/série. Diferentes tipos de sons/melodias podem influenciar o que sentimos no filme. Também gostei de refletir sobre o filme" (A24); "De ver o vídeo 'How Music Affects Film' e reflexão dos sentimentos dos exemplos" (A26); "Foi engraçado ver as mudanças em uma das cenas do rei leão" (A29)
	Outras	3	"Gostei de participar" (A5); "Gostei muito" (A9); "De ver o meu teste" (A25)
	Observar	6	"Eu gostei de ver o vídeo do Rei Leão" (A10); "Ver o vídeo" (A12); "Do vídeo" (A13); "Ver o vídeo" (A16); "De ver os vídeos do rei leão" (A18); "De ver os vídeos" (A20)
2. Contribuição	Música e emoções	12	"Ajudei a descobrir o que a música queria passar-nos" (A1); "Ao partilhar o que senti ao ver o vídeo com as diferentes trilhas sonoras" (A3); "A dizer o que sentia dos excertos" (A4); "Ajudei e disse como era a minha interpretação dos vídeos" (A6); "Eu contribuí para o trabalho dizendo o que eu senti nas diferentes músicas do Rei Leão" (A10); "Para perceber que a música influencia a imagem" (A13); "Ajudando a descobrir quais eram os

			sentimentos" (A16); "Particpei ao fazer a reflexão dos sons" (A18); "Eu fui dizendo o que sentia vendo os cliques" (A22); "Dizer o que senti a partir da banda sonora" (A23); "Dizendo à professora o que sentia quando ouvia e via este vídeo" (A24); "Eu fui dizendo o que sentia sobre a banda sonora" (A29)
	Ideias	5	"Eu dei ideias do que cada som nos fazia sentir" (A2); "Dando opiniões e ideias para o trabalho" (A5); "Participando na aula (dando opiniões)" (A8); "Contribuí para ajudar a 'traduzir' a música" (A12); "A ajudar a perceber o que sentimos com as músicas diferentes postas em cada vídeo" (A20)
	Outras	3	"Não contribuí" (A9); "Muito divertido" (A11); "Não contribuí" (A21)
	Comportamento	3	Não fazer barulho para não incomodar os que estão a tentar ouvir (A17); "Estando atenta" (A25); "Estar em silêncio, calada, a prestar atenção" (A26)
3. Aprendizagens	Relacionar som e imagem	17	"Que a música muda a nossa perspetiva perante as imagens" (A1); "Aprendi que mesmo que a imagem seja igual o som pode mudar tudo" (A2); "Como a trilha sonora afeta as nossas expectativas para o resto do filme" (A3); "Que a música pode alterar os sentimentos da imagem e vice versa" (A4); "Aprendi que o som muda por completo o vídeo" (A5); "Aprendi que o som influencia a imagem e a imagem influencia o som" (A8); "Eu aprendi que a música pode mudar o significado da imagem" (A9); "Eu aprendi que a música muda a nossa interpretação das imagens" (A10); "Que a música pode afetar o modo como vemos o clip" (A12); "Que a música muda a imagem" (A13); "Como a música pode influenciar a imagem" (A17); "Que a música tem muita influência na imagem" (A18); "Aprendi que se pusermos um vídeo e uma música triste ou feliz o som reflete o que estão a sentir no vídeo" (A20); "Como a música afeta a imagem" (A21); "Que a banda sonora faz muita diferença nos filmes" (A23); "Que a imagem influencia o som e que o som influencia a imagem. O som influencia a maneira como vemos o filme/vídeo" (A24); "É que a imagem pode dar um sentido diferente e também que a música podia dar sentimentos" (A26)

4. Dificuldades	Escutar	2	"A distinguir diferentes bandas sonoras" (A6); "Que diferentes músicas têm diferentes emoções" (A16)
	Outras	4	"A fazer sons sonoros para filmes" (A11); "Aprendi a dizer o que sentia" (A22); "Aprendemos como é que as bandas sonoras são feitas" (A25); "Que a equipa dos filmes têm de pensar mesmo muito para fazê-la combinar com a imagem" (A29)
	Interpretar	4	"Não sabia o que sentia na música trê's" (A1); "A pensar qual a banda sonora que fica melhor com o vídeo" (A6); "Que a música podia dar sentimentos que no meu ponto de vista não existiam" (A26); "Em entender que as diferentes músicas conseguem encaixar-se em uma só imagem" (A29)
	Nenhuma	16	"Eu acho que não tive dificuldades neste trabalho" (A2); "Acho que não tive dificuldades" (A3); "Não tive" (A4); "Não tive dificuldades" (A5); "Por enquanto não tive dificuldades" (A8); "Não tive dificuldades" (A9); "Eu não tive grandes dificuldades nesta aula" (A10); "Em nada" (A11); "Em nada" (A12); "Nada" (A13); "Não tive dificuldades" (A18); "Não tive dificuldades" (A20); "Tecnicamente nada" (A21); "Não tive" (A23); "Não encontrei nada difícil neste trabalho" (A24); "Não tive" (A25)
	Atenção	2	"Prestar atenção a cada pormenor" (A17); "Tive dificuldades em ficar concentrado" (A22)
	Outras	1	"Perceber os conceitos do trabalho" (A16)

Apêndice G2. Análise de conteúdo

Categories	Subcategorias	Frequência de resposta	Indicativos (23/02/24) – Aula de projeto 2
1. Preferências	Tocar	24	"Tocar os instrumentos" (A1); "Usar os instrumentos" (A3) "Fazer a banda sonora" (A4); "Fazer música" (A5); "Criar as bandas sonoras" (A8); "Gostei mais quando eu estive a tocar o tambor" (A9); "As músicas" (A10); "Tocar música" (A11); "Fazer a banda sonora" (A12); "A música" (A13); "Tocar tambor" (A14); "Tocar os instrumentos" (A15); "Fazer música" (A16); "Fazer sons com instrumentos para a imagem do vídeo" (A17); "Experimentar com os instrumentos" (A19); "De tocar os instrumentos" (A20); "Tocar os instrumentos" (A22); "Fazer a banda sonora" (A23); "De tocar os instrumentos. Foi incrível! Adorei esta parte do projeto!" (A24); "Tocar os instrumentos" (A25); "De tentar fazer o ritmo" (A26); "Fazer a banda" (A27); "Fazer os sons para o vídeo" (A28); "Experimentar os diversos instrumentos" (A29)
	Tudo	1	"Tudo" (A2)
	Observar	3	"Ver o vídeo com música" (A6); "De ver os meus colegas a tocar" (A18); "Ver o vídeo original" (A21)
2. Contribuição	Tocar	16	"Toquei as maracas para o som da velhinha" (A1); "Fazendo a banda sonora do meu grupo" (A4); "A fazer a banda sonora" (A6); "Contribuí tocando o tambor" (A9); "A fazer música" (A10); "Tocando" (A11); "Fazer sons sonoros" (A14); "A tocar os tambores" (A15); "Tocando" (A16); "Toquei piano" (A18); "Toquei num dos instrumentos" (A20); "A tocar" (A21); "Tocando os instrumentos" (A22); "Tocando instrumentos" (A23); "Fiz a banda" (A27); "Fazendo os sons" (A29)
	Trabalhar em grupo	7	"Dei ideias de instrumentos ao meu grupo e também as batidas" (A2); "Colaborei com o meu grupo para encontrar os instrumentos certos" (A3); "Ajudando o meu grupo" (A8); "Ajudei a fazer a banda sonora" (A12); "Ajudando a fazer sons com instrumentos para o

			vídeo" (A17); "Eu dei muitas ideias ao meu grupo" (A19); "Toquei os instrumentos e discuti como ia fazer as melodias com os meus colegas" (A24)
	Outras	2	"Sinto-me feliz por terem escolhido a nossa turma" (A5); "Aprender a fazer música" (A13)
	Comportamento	3	"Estando atenta" (A25); "Estive a prestar atenção" (A26); "A não fazer muito barulho" (A28)
3. Aprendizagens	Relacionar som e imagem	7	"A perspetiva das pessoas depende muito do vídeo" (A1); "Que a imagem depende do som" (A2); "Aprendi que música pode mudar o significado das imagens" (A9); "Que a música influencia a interpretação dos vídeos" (A10); "Que o som influencia muito a imagem" (A14); "Como uma imagem pode ter tantos instrumentos" (A17); "Que a música reflete muito para um filme" (A20)
	Refletir	2	"Aprendi como a música pode influenciar tanto" (A3); "Que não sei tocar piano e que música faz muita diferença" (A18)
	Criar	7	"Aprendi a fazer uma banda sonora" (A4); "Aprendi a fazer música" (A5); "A tocar" (A11); "Fazer música" (A13); "A tocar" (A16); "A fazer uma banda sonora" (A23); "Como fazer uma banda sonora" (A28)
	Escutar	6	"A perceber melhor os sons" (A6); Aprendi que tens de ser cuidadoso com os instrumentos porque podem não funcionar em harmonia" (A19); "Sons" (A25); "Que o ritmo é muito diferente do original" (A26); "Sons" (A27); "Aprendi que com diversos instrumentos e muito diferentes se forem bem colocados combinam" (A29)
	Complexidade	4	"Que as bandas sonoras são difíceis de se fazer" (A8); "Que tocar instrumentos é difícil" (A15); "Que é muito difícil fazer melodias" (A22); "Que é muito difícil fazer uma banda sonora" (A24)
	Nenhuma	2	"Nada" (A12); "Nada" (A21)
	4.	Outras	2

Dificuldades

Organizar musicalmente	9	"Nada, mas talvez em escolher o ritmo do nosso grupo" (A2); "Em organizar e combinar a banda sonora" (A4); "Em inventar uma banda sonora, pois estava sem ideias" (A6); "Em errar as bandas sonoras, em pensar que instrumentos combinavam e como combinar os seus sons, pois têm todos formas distintas de se tocar" (A8); "Em encontrar instrumentos para o trabalho" (A17); "Em escolher os instrumentos para o ritmo" (A19); "Em harmonizar os instrumentos" (A24); "Em perceber os sons" (A28); "A escolher os instrumentos" (A29)
Tocar	6	"Em tocar os instrumentos" (A3); "A fazer o ritmo" (A10); "Em produzir a música" (A13); "Tocar" (A15); "Tocar piano" (A18); "Só de fazer a melodia" (A22)
Nenhuma	9	"Não tive dificuldades" (A5); "Não tive dificuldades" (A9); "Nada" (A11); "Nada" (A12); "Em nada" (A14); "Nada" (A16); "Não tive" (A25); "Nada" (A26); "Não tive" (A27)
Trabalhar em grupo	2	"Em entendermo-nos no grupo" (A21); "Em combinar o que íamos tocar" (A23)

Apêndice G3. Análise de conteúdo

Categories	Subcategorias	Frequência de resposta	Indicativos (01/03/24) – Aula de projeto 3
1. Preferências	Visualizar vídeo	7	"Gostei muito de ouvir as músicas para o vídeo" (A1); "Ver a música original" (A10); "Ver o vídeo original" (A11); "Ver o clip" (A12); "Ouvir o vídeo" (A13); "Ver o vídeo" (A28); "De rever este triste vídeo e emocionante" (A29)
	Tocar	18	"Os novos sons" (A2); "De tocar os instrumentos" (A3); "Fazer a banda sonora" (A4); "De tocar o triângulo enquanto fizemos o vídeo" (A5); "De tocar piano e happy drum" (A6); "De tocar o piano enquanto fazíamos as bandas sonoras" (A8); "Sim, gostei muito de tocar as maracas" (A9); "Fazer música" (A14); "Tocar" (A15); "Tocar instrumentos" (A16); "De tocar os instrumentos" (A19); "De tocar os instrumentos" (A20); "Tocar clavas" (A21); "Gostei de tocar os instrumentos" (A22); "Tocar" (A23); "Tocar instrumentos" (A25); "A banda sonora" (A26); "A banda sonora" (A27)
	Criar	3	"Escolher os instrumentos" (A17); "De fazer a melodia" (A18); "Gostei de escolher os instrumentos" (A24)
2. Contribuição	Tocar	14	"Toquei com as clavas para dar ritmo a uma parte do vídeo" (A1); "Triângulo" (A5); "Tocando" (A6); "Toquei o piano" (A8); "Tocando maracas" (A9); "Mexer os instrumentos, fazendo uma música com uma espécie de xilofone" (A14); "A tocar" (A15); "Tocando" (A16); "A tocar" (A18); "A tocar" (A20); "Com as clavas" (A21); "Tocando" (A23); "Toquei os instrumentos" (A24); "Tocando o xilofone" (A29)
	Criar	6	"Encontrei os momentos certos para os sons (alguns)" (A2); "Ajudar a criar a banda sonora" (A4); "A fazer música" (A10); "Escolher os instrumentos e estar calado" (A17); "A fazer a melodia" (A22); "Fiz a banda" (A27)
	Trabalhar em grupo	2	"Ajudei o meu grupo" (A3); "Ajudei os meus colegas" (A19)

	Inálido	2	"Bem divertido" (A11); "Na forma que a música muda tudo" (A13)
	Nenhuma	1	"Com nada" (A12)
	Comportamento	3	"Estando atenta" (A25); "Estar em silêncio" (A26); "Fazendo o que a professora mandava" (A28)
3. Aprendizagens	Música e emoções	12	"Cada um tem uma perspectiva diferente de que música fica melhor naquela parte do vídeo" (A1); "Que música influencia muito" (A5); "Que as bandas sonoras são muito importantes" (A6); "Aprendi que os instrumentos de metal passam uma sensação mais triste" (A8); "Que há pessoas que só reagem com música" (A10); "Que a música muda tudo" (A13); "Que a música pode transmitir muitos sentimentos" (A14); "O impacto da música" (A19); "Que a música afeta muito as pessoas" (A20); "Aprendi que os metalofones podem fazer ritmos mais tristes e mais felizes" (A24); "Que a música pode fazer coisas que se tentarmos a falar não dá" (A26); "Que a música muda tudo" (A29)
	Relacionar som e imagem	4	"Que as imagens dependem do som" (A2); "Como a música afeta o filme" (A3); "Música pode mudar o significado de uma imagem" (A9); "A importância da melodia num vídeo" (A18)
	Outras	5	"Novo tipo de instrumentos" (A4); "Que devo melhorar" (A12); "Relembrei-me como era a música do Coco" (A16); "O mesmo do que as anteriores" (A21); "O mesmo que na última aula" (A28)
	Tocar	2	"A tocar como na aula passada" (A11); "A tocar" (A15)
	Criar	4	"Aprendi a fazer a banda sonora" (A17); "Aprendi a fazer melodias" (A22); "Bandas sonoras" (A25); "A fazer a banda" (A27)
	Nenhuma	1	"Nada" (A23)
	4. Dificuldades	Criar	3

Nenhuma	19	"Nada" (A2); "Não tive" (A3); "Nada" (A4); "Em nada" (A5); "Nada" (A6); "Nada" (A9); "Não tive dificuldades" (A10); "Nada" (A13); "Em nada" (A14); "Nada" (A15); "Nada" (A16); "Não tive dificuldades" (A18); "Não tive dificuldades" (A19); "Nada" (A20); "Em nada" (A24); "Não tive" (A25); "Nada" (A26); "Nada" (A27); "Nada" (A28)
Tocar	5	"Em tocar" (A11); "Em tocar bem" (A12); "Em fazer o ritmo certo" (A17); "Nas clavas" (A21); "Tocar bem" (A23)
Outras	1	"De não chorar a ver" (A29)

Apêndice G4. Análise de conteúdo

Categories	Subcategorias	Frequência de resposta	Indicativos (15/03/24) – Aula de projeto 4
1. Preferências	Tocar	17	"Gostei de tocar e ouvir as versões de sons do vídeo" (A1); "Os sons sonoros" (A2); "Tocar piano" (A3); "Tocar" (A4); "Tocar os instrumentos" (A6); "Gostei de tocar as maracas" (A9); "Tocar" (A11); "Tocar" (A12); "Tocar" (15); "Tocar" (16); "Tocar" (A18); "Usar o Happy Drum" (A19); "Tocar e ouvir a música" (A20); "Tocar" (A21); "Tocar" (A23); "De tocar os instrumentos!" (A24); "Tocar instrumentos" (A25)
	Criar	8	"Fazer músicas" (A5); "Na aula de hoje, gostei muito de fazer a banda sonora para o vídeo com o meu grupo" (A7); "Criar as bandas sonoras usando o piano" (A8); "De fazer a banda sonora" (A13); "De fazer música com instrumentos" (A14); "A Banda Sonora" (A26); "A Banda Sonora" (A27); "A Banda Sonora" (A28)
	Outras	2	"A preparação da música" (A10); "Falar com os meus colegas" (A22)
	Escutar	1	"De ouvir o original" (A29)
2. Contribuição	Trabalhar em grupo	5	"Ajudei o meu grupo a escolher e fazer os sons para o vídeo" (A1); "Dei a minha opinião e ajudei no meu grupo" (A2); "Partilhar as minhas ideias" (A3); "Ajudei o meu grupo" (A19); "Tocando xilofone" (A29)
	Refletir	2	"Pensando como fazer a banda sonora" (A4); "Para entender como fazer bandas sonoras" (A13)
	Tocar	15	"Tocar tambor" (A5); "A tocar e a dizer o que achava que cada banda sonora representava" (A6); "Na aula de hoje, contribuí a participar na aula e a tocar piano" (A7); "Toquei piano e participei dando comentários" (A8); "Tocando" (A12); "Destaquei-me a usar o tambor" (A14); "Tocando" (A15); "Tocando" (A16); "Tocando" (A18); "A tocar" (A20); "Tocar" (A21);

			"Toquei os instrumentos" (A22); "Tocando" (A23); "Toquei os instrumentos, como me pediram. E a identificar o crescendo no vídeo" (A24); "Tocando os instrumentos" (A25)
	Outras	2	"Participando" (A9); "Muito bem" (A11)
	Criar	4	"Fazendo música" (A10); "Fiz silêncio e fiz a banda" (A26); "Fiz a banda" (A27); "Fazendo a Banda Sonora" (A28)
3. Aprendizagens	Refletir	7	"A ver a perspetiva dos outros grupos" (A1); "Aprendi um novo timbre num instrumento que já conhecia" (A4); "Aprendi que podemos ter um som de "cama" e que quanto maior for o contraste entre sons mais eles se destacam" (A8); "Que ir crescendo na música é bom" (A10); "Que não tem que só haver instrumentos na banda sonora" (A19); "Podemos fazer música com objetos banais, como sacos de plástico" (A24); "Que a música influencia até nos maiores problemas do mundo" (A29)
	Relação entre som e imagem	4	"O que o plástico faz ao mar e que o vídeo depende do som" (A2); Como o som afeta a imagem e a situação do oceano" (A3); "Aprendi que a música pode mudar o significado de uma imagem" (A9); "Que qualquer som pode fazer com que a imagem transmita sentimentos diferentes" (A14)
	Tocar	10	"Tocar" (A5); "A tocar" (A11); "Tocar melhor" (A12); "A tocar" (A15); "A tocar" (A16); "A tocar" (A18); "A fazer sons com sacos" (A22); "A tocar melhor" (A23); "Tocar um instrumento" (A25); "A banda sonora. A fazer sons mais calmos" (A26)
	Criar	4	"A fazer bandas sonoras" (A6); "Na aula de hoje, aprendi a desenvolver técnicas de piano e como fazer a banda sonora" (A7); "A fazer bandas sonoras" (A13); "A fazer a banda" (A27)
	Outras	3	"Não sei" (A20); "O lixo no oceano" (A21); "Nada" (A28)
4. Dificuldades	Criar	5	"Em que notas e como tocar o meu instrumento" (A1); "A encontrar a forma de como passar uma sensação descendente" (A8); "Em criar a música que tinha feito" (A10); "Em fazer bandas sonoras" (A13); "A fazer sons com sacos" (A22)
	Nenhuma	21	"Em nada" (A2); "Não tive" (A3); "Nada" (A4); "Nada" (A5); "Na aula de hoje, não apresentei dificuldades" (A7); "Não tive" (A9); "Nada" (A12); "Em nada" (A14); "Nada"

		(A15); "Nada" (A16); "Nada" (A18); "Não tive" (A19); "Nada" (A20); "Nada" (A21); "Nada" (A23); "Em nada!" (A24); "Não tive" (A25); "Nada" (A26); "Nada" (A27); "Nada" (A28); "Nada" (A29)
Outras	2	"Não sei" (A6); "Sentir a música" (A11)

Apêndice G5. Análise de conteúdo

Categories	Subcategorias	Frequência de resposta	Indicativos (22/03/24) – Aula de projeto 5
1. Preferências	Outras	3	"Gostei muito de fazer a banda sonora do vídeo" (A1); "De tudo" (A14); "A autoavaliação e saber que vou ter 4" (A26)
	Tocar	16	"Os sons" (A2); "De tocar o happy drum" (A3); "Tocar tambor" (A5); "Tocar" (A6); "Tocar piano" (A8); "Gostei mais de tocar" (A9); "Os sons" (A10); "Tocar" (A12); "Tocar" (A15); "Tocar" (A18); "Utilizar instrumentos" (A19); "De tocar o Happy Drum!" (A21); "De tocar o piano" (A22); "Tocar" (A23); "Tocar o instrumento" (A25); "De tocar o xilofone outra vez" (A29)
	Criar	6	"Na aula de hoje, gostei muito de produzir a banda sonora com os meus colegas" (A7); "A Música" (A13); "Escolher os instrumentos" (A17); "Gostei muito de, na parte dos tiros, daquelas pausas e forstíssimos" (A24); "A Banda" (A27); "Fazer a banda sonora" (A28)
	Escutar	2	"Ouvir a música real" (A11); "De ouvir o vídeo com som" (A20)
2. Contribuição	Trabalhar em grupo	4	"Ajudei o meu grupo a fazer uma parte da banda sonora" (A1); "Dei ideias de instrumentos e toquei no tambor" (A2); "Ajudei o meu grupo" (A3); "Ajudei os meus colegas" (A19)
	Tocar	16	"Tocar tambor" (A5); "A tocar" (A6); "Na aula de hoje, contribuí para tocar piano" (A7); "A tocar piano" (A8); "Contribuí tocando" (A9); "Tocando" (A12); "Fazendo barulho com o xilofone" (A14); "Tocando" (A15); "Tocando" (A18); "A tocar" (A20); "A tocar" (A21); "Em tocar os instrumentos" (A22); "Tocando" (A23); "Em fazer os ritmos propostos pela professora" (A24); "Tocando os instrumentos" (A25); "Tocando o xilofone" (A29)
	Criar	4	"Fiz música" (A10); "Fazer a música para a minha parte" (A17); "A fazer a banda sonora" (A26); "Fiz a Banda" (A27)
	Outras	3	"Muito ansioso e nervoso para ser a minha vez" (A11); "Como fazer música" (A13); "Fazendo silêncio" (A28)

3. Aprendizagens	Refletir	4	"A importância da música" (A1); "Que momentos de silêncio são essenciais na música" (A8); "Como o vídeo pode se sentir" (A17); "Que até o amor e ao mesmo tempo o mal estão na música" (A29)
	Relação entre som e imagem	6	"Que os vídeos dependem do som" (A2); "Como o som tem efeito na imagem" (A3); "Aprendi que a música pode mudar o significado de uma imagem" (A9); "Que o som muda tudo" (A14); "O que a música pode fazer num vídeo" (A18); "Como o som afeta a visualização" (A19)
	Nenhuma	4	"Nada" (A5); "Nada" (A21); "Nada" (A23); "Nada" (A28)
	Outras	3	"Não sei" (A6); "Não sei" (A20); "Que tive um 4 :)" (A25)
	Tocar	5	"Na aula de hoje, aprendi a tocar dinâmicas diferentes de piano" (A7); "Que notas graves contrastam com as agudas" (A10); "A tocar" (A11); "Tocar melhor" (A12); "A tocar" (A15)
	Criar	5	"A fazer música" (A13); "A fazer melodias" (A22); "Como utilizar dinâmicas para expressar diferentes emoções" (A24); "A fazer a banda sonora" (A26); "A fazer a Banda" (A27)
4. Dificuldades	Outras	2	"Tivemos menos tempo para treinar" (A1); "Em aceitar que o urso estava órfão" (A29)
	Nenhuma	22	"Nada" (A2); "Não tive" (A3); "Nada" (A5); "Não tive" (A6); "Na aula de hoje, não tive dificuldades" (A7); "Nada" (A9); "Em nada" (A10); "Em nada" (A11); "Nada" (A12); "Nada" (A13); "Em nada" (A14); "Nada" (A15); "Nada" (A18); "Não tive" (A19); "Em nada" (A20); "Nada" (A21); "Nada" (A23); "Em nada, em particular" (A24); "Nada" (A25); "Nada" (A26); "Nada" (A27); "Nada" (A28)
	Criar	3	"A fazer a banda sonora de hoje porque não havia muito conteúdo para trabalhar na nossa parte do vídeo" (A8); "Perceber qual instrumento usar" (A17); "Em tocar o piano" (A22)

Apêndice G6. Análise de conteúdo

Categoria	Subcategoria	Frequência de resposta	Indicativos (11/04/24) – Aula de projeto 6
1. Preferências	Observar	3	"Eu adorei assistir os outros grupos porque cada vez mais entendia o vídeo" (A1); "Ver o vídeo" (A19); "Tocar e ver o vídeo" (A20)
	Criar	8	"A Música" (A2); "Música" (A10); "A banda sonora" (A13); "Música" (A14); "Escolher os instrumentos" (A17); "A Banda" (A26); "A Banda" (A27); "A Banda" (A28)
	Tocar	18	"Tocar os instrumentos" (A3); "Tocar" (A4); "Tambores" (A5); "Acho que talvez a tocar mas não gostei muito da aula pois o vídeo era demasiado triste" (A6); "Na aula de hoje, gostei de tocar a banda sonora e transmitir a mensagem do vídeo na música" (A7); "Adorei utilizar as notas pretas do piano" (A8); "Tocar as maracas" (A9); "Tocar" (A11); "Tocar" (A12); "Tocar" (A15); "Tocar" (A16); "Tocar" (A18); "Tocar metalofone" (A21); "Tocar os instrumentos" (A22); "Tocar" (A23); "Em tocar os instrumentos" (A24); "Tocar o instrumento" (A25); "Continuei a tocar o metalofone!" (A29)
2. Contribuição	Criar	5	"Continuei a criar uma nova perspetiva do vídeo" (A1); "A fazer música" (A10); "Aprender a banda sonora" (A13); "Fazer a Banda" (A22); "Fazer a Banda" (A27)
	Tocar	16	"Toquei dois tambores e dei dicas aos outros" (A2); "Usar tambores" (A5); "Tocar" (A6); "Na aula de hoje, contribuí a tocar piano na banda sonora" (A7); "Tocando as maracas" (A9); "Tocando" (A12); "Tocando" (A15); "Tocando" (A16); "Tocando" (A18); "A tocar" (A20); "A tocar" (A21); "Tocando" (A23); "Tocar os instrumentos" (A24); "Tocando o instrumento" (A25); "Tocando um instrumento" (A26); "Tocando metalofone" (A29)
	Trabalhar em grupo	3	"Partilhei as minhas ideias" (A3); "A ajudar a organizar a banda sonora" (A4); "Ajudei os meus colegas" (A19)
	Outras	3	"Como contribuí nas outras aulas" (A8); "Bem" (A11); "Música" (A14)

	Comportamento	2	"Estar calado quando é para estar" (A17); "Fazendo silêncio" (A28)
3. Aprendizagens	Refletir	7	"A entender o que cada música quer dizer" (A1); "Que há sons para a felicidade e para a tristeza" (A2); "Como a vida das crianças é traumatizada pela guerra" (A3); "Pode haver muitos sons para o mesmo vídeo" (A17); "O que pode acontecer em guerra" (A19); "Que ritmos mais lentos são, normalmente, mais tristes e ritmos mais rápidos são, normalmente, mais alegres" (A24); "A música transmite até a guerra" (A29)
	Tocar	11	"Como tocar bongós" (A4); "Na aula de hoje, aprendi a novas dinâmicas no piano" (A7); "A usar as notas pretas do piano" (A8); "A tocar" (A11); "Tocar melhor" (A12); "Muita coisa como tocar diversos instrumentos" (A14); "A tocar" (A15); "A tocar" (A16); "A tocar" (A18); "A tocar os instrumentos" (A22); "A tocar" (A23)
	Nenhuma	3	"Nada" (A5); "Nada" (A21); "Nada" (A28)
	Outras	3	"Que o vídeo era muito triste" (A6); "Não sei" (A20); "Sons sonoros" (A25)
	Trabalhar em grupo	1	"Aprendi a trabalhar em conjunto" (A9)
	Criar	4	"A fazer música" (A10); "A fazer a banda sonora" (A13); "Banda Sonora" (A26); "A fazer a Banda" (A27)
	Tocar	4	"Tocar o meu instrumento" (A1); "A tocar" (A16); "A tocar" (A23); "A tocar o instrumento" (A26)
4. Dificuldades	Nenhuma	20	"Nada" (A2); "Não tive" (A3); "Nada" (A5); "Na aula de hoje, não tive dificuldades" (A7); "Não tive dificuldades" (A8); "Em nada" (A10); "Nada" (A11); "Nada" (A12); "Em nada" (A14); "Nada" (A15); "Nada" (A17); "Nada" (A18); "Não tive" (A19); "Nada" (A20); "Nada" (A22); "Em nada, em particular" (A24); "Nenhum" (A25); "Nada" (A27); "Nada" (A28); "Nada" (A29)
	Trabalhar em grupo	1	"Em comunicar com o meu grupo" (A4)

Observar	2	"A ver o vídeo" (A6); "Em perceber o vídeo..." (A21)
Outras	1	"Não sei" (A9)
Criar	1	"A fazer a banda sonora" (A13)

Apêndice G7. Análise de conteúdo

Categories	Subcategorias	Frequência de resposta	Indicativos (18/04/24) – Aula de projeto 7
1. Preferências	Escutar	7	"Eu gostei muito de ouvir todas as bandas sonoras de todos os grupos" (A1); "Ouvir os resultados finais e ouvir música!" (A2); "Ouvir música" (A10); "Ouvir" (A12); "Ouvir os vídeos" (A13); "Ouvir as nossas paisagens sonoras" (A14); "Ouvir" (A23)
	Observar	14	"Ver os vídeos" (A3); "Gostei de ver o resultado final do nosso projeto" (A4); "Ver as paisagens sonoras" (A6); "Na aula de hoje, gostei muito de ver os vídeos com as bandas sonoras que fizemos" (A7); "De ver os vídeos" (A9); "Ver os vídeos" (A11); "Ver os vídeos" (A18); "Ver os vídeos" (A19); "Ver os vídeos com o som dos instrumentos que tocámos" (A20); "Ver vídeo" (A21); "Ver os vídeos" (A25); "Ver todas as bandas" (A27); "Ver os vídeos" (A28); "Ver a gata da professora e rever todo o nosso trabalho" (A29)
	Nenhuma	1	"Nada" (A5)
	Refletir	7	"Debater os vídeos que realizámos. Adorei a sua gata! :)" (A8); "Aprender" (A15); "Aprender" (A16); "Ver e comentar todas as bandas" (A17); "Dizer as palavras para caracterizar os vídeos" (A22); "Comentar os vídeos" (A24); "Falar sobre os vídeos" (A26)
2. Contribuição	Refletir	16	"Dei ideias de palavras e de sensações" (A1); "Partilhei as minhas opiniões" (A3); "Interpretando os vídeos" (A4); "Dizer o que achava das paisagens sonoras" (A6); "Na aula de hoje, contribuí a participar na aula e a dizer os sentimentos que as músicas transmitiam" (A7); "Debatendo os tópicos" (A8); "A dizer palavras de música" (A10); "Comentando" (A12); "Perceber a Música" (A13); "Falei sobre o metalofone" (A19); "Comentando os vídeos" (A22); "Vendo e comentando, com muita alegria, os vídeos. Adorei ver o nosso trabalho" (A24); "Dando as minhas opiniões" (A25); "A falar sobre os vídeos" (A26); "Vendo e comentando as bandas" (A27); "Dizendo as minhas apreciações" (A29)

	Escutar	2	"Ouvi a música" (A2); "Ouvindo" (A23)
	Comportamento	4	"Ficar calado" (A5); "Atento e concentrado" (A11); "Aprendendo" (A16); "Fazendo silêncio" (A28)
	Outras	4	"Não sei" (A9); "Não contribuí" (A14); "O mesmo que a 1" (A17); "Nada..." (A21)
	Observar	3	"Ver vídeos" (A15); "Vendo os vídeos" (A18); "Ver o vídeo e a dizer a opinião" (A20)
3. Aprendizagens	Paisagens sonoras	9	"Aprendi o que cada paisagem sonora quer dizer" (A1); "Interpretando melhor bandas sonoras" (A4); "Na aula de hoje, aprendi que com diferentes bandas sonoras podemos transmitir diferentes sentimentos e sensações" (A7); "Paisagens sonoras" (A15); "Quem criou a paisagem sonora" (A19); "O que é uma paisagem sonora" (A22); "O que é a Paisagem Sonora!" (A24); "Murray Schafer" (A25); "Quem é o criador das paisagens sonoras" (A29)
	Outras	9	"Os gatos gostaram da nossa música" (A2); "Aprendi que gosto de fazer projetos" (A9); "Que gatos gostam de música" (A10); "A perceber a Música" (A13); "A aprender" (A16); "O poder da música" (A18); "Não sei" (A20); "Que a gata gostou dos vídeos" (A21); "Os meus sentimentos perante a música" (A26)
	Relação entre som e imagem	4	"Como o som afeta a imagem e a professora tem uma gata" (A3); "A ver as diferentes paisagens e a ver que com vídeos iguais podemos tirar conclusões diferentes se as paisagens sonoras forem diferentes" (A6); "Que as paisagens sonoras podem ser manipuladas e que podem mudar o vídeo por completo" (A8); "Que qualquer som contribui para uma imagem" (A14)
	Nenhuma	6	"Nada" (A5); "Nada" (A12); "Nada" (A17); "Nada" (A23); "Nada" (A27); "Nada" (A28)
	Observar	1	"A observar" (A11)
4.	Outras	4	"Não sei" (A1); "Não sei :)" (A6); "A aprender" (A16); "Em me concentrar" (A24)

Dificuldades

Nenhuma	23	"Nada" (A2); "Nada" (A3); "Nada" (A4); "Nada" (A5); "Na aula de hoje, não tive dificuldades" (A7); "Não tive" (A9); "Em nada" (A10); "Nada" (A11); "Nada" (A12); "Nada" (A14); "Nada" (A15); "Nada" (A17); "Nada" (A18); "Não tive" (A19); "Nada" (A20); "Nadinha" (A21); "Nada" (A22); "Nada" (A23); "Não tive" (A25); "Nada" (A26); "Nada" (A27); "Nada" (A28); "Nada" (A29)
Escutar	2	"Reconhecer os instrumentos" (A8); "A perceber a Música" (A13)